

**BOLETIM ANUAL  
DA  
BALANÇA DE PAGAMENTOS**

ANO 7 – Nº 07

2010

**MAPUTO**

DEE – BANCO DE MOÇAMBIQUE

# BOLETIM ANUAL DA BALANÇA DE PAGAMENTOS

ANO 7 – N° 07

2010

MAPUTO

CDI – BANCO DE MOÇAMBIQUE

B. Bal. Pagam.	Maputo	Ano 7	N° 07	p. 1 - 89	2010
----------------	--------	-------	-------	-----------	------

## COMISSÃO EDITORIAL

Banco de Moçambique  
Departamento de Estudos Económicos e Estatística  
Divisão de Balança de Pagamentos  
Avenida 25 de Setembro Nº 1695 BM – Sede  
Telef.: 21354600 Fax: 21304003/21323712  
Caixa. Postal. 423  
E-mail: dee\_estat@bancomoc.mz

### IMPRESSÃO:

Centro de Documentação e

Informação

Banco de Moçambique

Av. Tenente Valadim nº 29/69

Fax: 21426704

Maputo

Tiragem:

100 exemplares

PREÇOS DE VENDA:

Em Moçambique.....150,00MT

Para o Exterior:

África.....USD 70,00

Europa.....USD 80,00

América/Ásia.....USD 100,00

Boletim Anual da Balança de Pagamentos – Ano 1, nº 1 (Julho-2005) – Maputo: BM/DEE, 2005 – Anual 1  
Balança de pagamentos – Moçambique. I. Banco de Moçambique.

**CDU 336: 31 (679) (05)**

## Abreviaturas

---

BAD	Banco Africano para o Desenvolvimento
BADEA	Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico de África
BEI	Banco Europeu de Investimentos
BID	Banco Internacional de Desenvolvimento
BM	Banco de Moçambique
BOP	Balança de Pagamentos
CIF	Custo, Seguro e Frete ( <i>Cost, Insurance and Freight</i> )
DEE	Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas
DES	Departamento de Estrangeiro
DGA	Direcção Geral das Alfândegas
DOT	Departamento de Operações de Tesouraria
ESF	Facilidade para Choques Exógenos ( <i>Exogenous Shock Facility</i> )
FAD	Fundo Africano de Desenvolvimento
FOB	Posto a Bordo ( <i>Free on Board</i> )
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FMI	Fundo Monetário Internacional
IDA	Agência Internacional de Desenvolvimento
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
INE	Instituto Nacional de Estatística
INGC	Instituto Nacional de Gestão das Calamidades
MF	Ministério das Finanças
NDF	Fundo Nórdico de Desenvolvimento
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
ONG's	Organizações não Governamentais
OPEC	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
PIB	Produto Interno Bruto
PII	Posição de Investimento Internacional
pp	Pontos Percentuais
SDR	Direitos Especiais de Saque
USD	Dólar Norte Americano

# ÍNDICE

<b>ABREVIATURAS</b> .....	<b>I</b>
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b> .....	<b>VI</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2. QUADRO ANALÍTICO E CONCEPTUAL DAS CONTAS EXTERNAS DE MOÇAMBIQUE</b> ..	<b>2</b>
2.1. BALANÇA DE PAGAMENTOS .....	2
I. DEFINIÇÃO, CONCEITO DE RESIDENTE E SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO .....	2
1.1. <i>Definição</i> .....	2
1.2. <i>Conceito de Residente</i> .....	2
1.3. <i>Sistema de Classificação</i> .....	2
II. COBERTURA DE DADOS .....	3
2.1. <i>Cobertura Geográfica</i> .....	3
2.2. <i>Actividades Não Registadas</i> .....	3
2.3. <i>Periodicidade</i> .....	3
2.4. <i>Prazo de Difusão</i> .....	3
III. CONVENÇÕES CONTABILÍSTICAS .....	3
3.1. <i>Unidade de conta</i> .....	3
3.2. <i>Avaliação: Princípios utilizados</i> .....	4
3.3. <i>Registo das operações</i> .....	4
IV. FONTES DE INFORMAÇÃO .....	4
V. PRÁTICAS DE COMPILAÇÃO .....	5
VI. REVISÕES .....	6
VII. NOTAS ESPECÍFICAS PARA CADA RUBRICA .....	7
2.2. POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL .....	10
<b>3. EVOLUÇÃO DAS CONTAS DO SECTOR EXTERNO DE MOÇAMBIQUE EM 2010</b> .....	<b>11</b>
3.1 ANÁLISE DA BALANÇA DE PAGAMENTOS EM 2010 .....	11
I. CONTA CORRENTE .....	12
1.1 <i>Exportações e Importações de Bens</i> .....	13
Exportações .....	13
Importações .....	17
1.2 <i>Importações e Exportações de Serviços</i> .....	19
1.3 <i>Rendimentos de Factores de Produção</i> .....	21
II. TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL .....	23
III. FLUXOS FINANCEIROS .....	24
III.1. <i>Investimento Directo Estrangeiro (IDE)</i> .....	25
III.2. <i>Activos com Não Residentes</i> .....	26
III.3. <i>Passivos com Não Residentes</i> .....	27
IV. FINANCIAMENTO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS .....	28
V. DÍVIDA EXTERNA .....	29
<i>Desembolsos de Empréstimos Externos</i> .....	29
<i>Amortização dos Empréstimos Externos</i> .....	31
3.2 ANÁLISE DA POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL EM 2010 .....	33
<b>4. ANEXOS: ESTATÍSTICAS DO SECTOR EXTERNO 2006 – 2010</b> .....	<b>34</b>

## Tabelas

Tabela 1: Evolução da Conta Corrente de Moçambique, 2010 (em USD milhões) .....	12
Tabela 2: Evolução da Conta Parcial de Bens, 2010 (em USD milhões).....	13
Tabela 3: Exportações de Bens, 2010 (em USD milhões) .....	14
Tabela 4: Importações de Bens, 2010 (em USD milhões) .....	17
Tabela 5: Importação e Exportação de Serviços, 2010 (em USD milhões) .....	19
Tabela 6: Fluxo Líquido de Rendimentos, 2010 (em USD milhões).....	21
Tabela 7: Transferências Correntes, 2010 (em USD milhões).....	22
Tabela 8: Financiamento das Transacções Autónomas da Balança de Pagamentos, 2010 (em USD milhões) ....	24
Tabela 9: Formas de Realização do IDE, 2006-2010 (em USD milhões) .....	25
Tabela 10: Evolução da Conta de Financiamento da BOP, 2010 (em USD milhões).....	28
Tabela 11: Desembolsos de Empréstimos Externos, 2010 (em USD milhões) .....	29
Tabela 12: Reembolsos de Capital e Juros de Empréstimos Externos (em USD milhões) .....	31
Tabela 13: Posição de Investimento Internacional, 2010 (em USD milhões).....	33
Tabela 14: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	37
Tabela 15: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	38
Tabela 16: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	39
Tabela 17: Exportações de Bens de Moçambique, 2006 - 2010 (em USD milhões) .....	41
Tabela 18 Importações de Bens de Moçambique, 2006 - 2010 (em USD milhões).....	41
Tabela 19: Exportações de Bens de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	42
Tabela 20: Importações de Bens de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	42
Tabela 21: Exportações de Bens de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	43
Tabela 22 Importações de Bens de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	43
Tabela 23: Exportações de Bens por País de Destino, 2006-2010 (em USD milhões) .....	45
Tabela 24 Importações de Bens por País de Origem, 2006-2010 (em USD milhões).....	46
Tabela 25: Importação Anual de Combustíveis para Moçambique, 2006 - 2010 (em USD milhões) .....	49
Tabela 26: Importação Trimestral de Combustíveis, 2009 (em USD milhões).....	49
Tabela 27: Importação Trimestral de Combustíveis, 2010 (em USD milhões).....	49
Tabela 28: Balança de Serviços de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões).....	51
Tabela 29: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	51
Tabela 30: Balança de Serviços de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	52
Tabela 31: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	52
Tabela 32: Balança de Serviços de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	53
Tabela 33: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	53
Tabela 34: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	55
Tabela 35: Conta Capital de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões).....	55
Tabela 36: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2009 (em USD milhões) .....	56
Tabela 37: Conta Capital de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	56
Tabela 38: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2010 (em USD milhões) .....	57
Tabela 39: Conta Capital de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	57
Tabela 40: Conta Financeira de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) a/ .....	59

Tabela 41: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)	59
Tabela 42: Conta Financeira de Moçambique, 2009 (em USD milhões) a/ .....	60
Tabela 43: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	60
Tabela 44: Conta Financeira de Moçambique, 2010 (em USD milhões) a/ .....	61
Tabela 45: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	61
Tabela 46: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões).....	63
Tabela 47: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	63
Tabela 48: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	64
Tabela 49: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	64
Tabela 50: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	65
Tabela 51: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	65
Tabela 52: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	67
Tabela 53: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2006-2010 (em USD milhões) .....	67
Tabela 54: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	68
Tabela 55: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2009 (em USD milhões).....	68
Tabela 56: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	69
Tabela 57: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2010 (em USD milhões).....	69
Tabela 58: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões).....	71
Tabela 59: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2009 (em USD milhões) .....	72
Tabela 60: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2010 (em USD milhões) .....	73
Tabela 61: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	75
Tabela 62: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2009 (em USD milhões) ....	76
Tabela 63: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2010 (em USD milhões) ....	77
Tabela 64: Posição de Investimento Internacional de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões).....	79

## Gráficos

Gráfico 1: Conta Corrente em Percentagem (%) do PIB.....	12
Gráfico 2: Evolução da Conta Corrente (em USD milhões) .....	13
Gráfico 3: Exportações de Bens (em USD milhões e Valor e % do PIB) .....	14
Gráfico 4: Exportações de Produtos Tradicionais (em USD milhões).....	15
Gráfico 5: Tendência dos Índices de Preços Internacionais de Mercadorias (Período Base = 2006).....	16
Gráfico 6. Exportações por Principais Países de Destino (Média 2006-2010).....	16
Gráfico 7. Importações dos Outros Sectores e dos Grandes Projectos (em USD milhões).....	17
Gráfico 8: Importações de Bens por Categorias em % do Total .....	18
Gráfico 9: Importações por Principais Países de Origem (Média 2006-2010) .....	18
Gráfico 10. Cobertura das Importações pelas Exportações em Percentagem.....	19
Gráfico 11: Receitas e Despesas de Turismo Internacional (em USD milhões) .....	20
Gráfico 12: Remunerações de Mineiros (em USD milhões e ZAR milhões) .....	21
Gráfico 13: Dividendos Repatriados em 2010 (em USD milhões).....	21
Gráfico 14. Donativos Para Administração Central: Previsão Vs Realização (em USD milhões).....	22
Gráfico 15: Donativos para Projectos de Investimento (em USD milhões) .....	23
Gráfico 16: Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Actividade 2010, Excluindo Grandes Projectos	25
Gráfico 17: IDE por Países de Origem de 2010 em % do Total.....	26
Gráfico 18: Fluxo de Activos Externos Líquidos <sup>1/</sup> por Sectores (em USD milhões) .....	26
Gráfico 19: Fluxo de Passivos Externos Líquidos <sup>1/</sup> por Sectores (em USD milhões) .....	27
Gráfico 20: Meses de Cobertura das Importações (2006-2010) .....	28
Gráfico 21: Desembolsos de Empréstimos por Sector (em USD milhões) .....	29
Gráfico 22: Empréstimos Privados por Actividade em % do Total .....	30
Gráfico 23: Reembolsos de Empréstimos Privados Externos (em USD milhões e % do Total). .....	32
Gráfico 24. Posição de Investimento Internacional Líquida em % do PIB.....	33

## Sumário Executivo

**Efeitos da crise financeira e económica mundial.** Dados preliminares da Balança de Pagamentos de 2010 mostram uma relativa melhoria no que respeita ao impacto negativo da crise financeira e económica mundial verificada em 2009. Assim, as transacções entre residentes e o resto do mundo resultaram num incremento do valor das exportações de bens de Moçambique em USD 96 milhões, valor obtido com a contribuição dos grandes projectos. As estatísticas também mostram o valor mais elevado de contratação anual de empréstimos externos dos últimos cinco anos pelo sector privado. Enquanto isso, e contrariamente ao que vinha acontecendo nos últimos anos, as grandes empresas de investimento directo estrangeiro não realizaram operações de repatriamento de lucros e dividendos, o que terá contribuído para a melhoria das transacções correntes entre residentes e o resto do mundo.

**Conta corrente incluindo grandes projectos.** O valor das exportações totais de bens expandiu em 4.5% em relação a 2009, enquanto as importações desaceleraram em 5.3%, resultando numa redução de 22% do défice da conta parcial de bens incluindo os grandes projectos. No mesmo período, as grandes empresas de investimento directo estrangeiro não repatriaram os seus lucros e dividendos para os seus países de origem. Assim, como consequência daquelas constatações, a conta corrente registou uma melhoria de 25.2%, em relação ao período homólogo de 2009.

**Conta corrente excluindo grandes projectos.** Excluindo os grandes projectos, registou-se uma desaceleração tanto das exportações, como das importações (apesar da tendência crescente dos preços dos combustíveis e cereais em 2009 e 2010), o que concorreu para a melhoria do saldo da conta parcial de bens em cerca de 2% em 2010. Retirando a dinâmica evidenciada nas transacções de bens e serviços, as restantes rubricas registaram um agravamento nas operações realizadas pelos residentes com o resto do mundo, o que teve como consequências uma deterioração da conta corrente excluindo os grandes projectos em aproximadamente 7%.

**Tendência da conta corrente no curto e médio prazo.** A análise dinâmica sugere uma relativa recuperação da conta corrente face aos choques derivados da crise financeira internacional. Contudo, o défice da conta corrente excluindo os grandes projectos mostrou um ligeiro agravamento ao passar de 12% do Produto Interno Bruto em 2009, para 12.6% em 2010, ante a recuperação do défice da conta parcial de bens de 18% do Produto Interno Bruto em 2009, para 17% em 2010. Pelo contrário, o saldo das transacções correntes incluindo os grandes projectos mostra sinais de uma melhoria significativa (de 12% do Produto Interno Bruto em 2009 para 8.9% em 2010), como consequência da expansão das exportações ante a queda das importações, mesmo considerando que alguns dos grandes projectos estão em processo de implantação.

**Exportações de bens.** Em termos globais, as exportações de bens incrementaram em 4.5% de 2009 para 2010. No entanto, excluindo os grandes projectos a reacção da economia moçambicana face ao ambiente internacional (caracterizado pelo aumento de preços de cereais) não se reflectiu em ganhos no comércio de bens, a avaliar pela diminuição das exportações em 31%. Dentre os produtos tradicionais, o valor das exportações de **camarão, castanha de caju, tabaco e outros produtos**, com um peso de 65% no total das exportações excluindo os grandes projectos, foram os que maior decréscimo registaram em 2010, enquanto as exportações **de algodão, açúcar e madeira**, com um peso de 30% suavizaram o impacto negativo verificado nas exportações totais.

**Importações de bens.** O valor das importações integrando os grandes projectos foi de USD 3,240.2 milhões, o que representa uma redução de 5.3% em relação a 2009, justificada pela queda do volume de importações de outros sectores da economia em 11%, passando para USD 2,340.5 milhões (pese embora a tendência crescente dos preços no mercado internacional de alguns produtos).

**Exportação e importação de serviços.** Os residentes de Moçambique realizaram operações com o resto do mundo que resultaram em pagamentos líquidos no valor de USD 490.4 milhões, mais 7.2% relativamente à 2009. Tais operações são resultantes da crescente procura de serviços de assistência técnica prestada por não residentes e pelos serviços comerciais enquadrados na implantação das grandes empresas de investimento directo estrangeiro. Todavia, expurgando os grandes projectos, regista-se uma melhoria nos pagamentos líquidos de serviços em 6.3%, mesmo considerando o agravamento registado nas despesas de turismo, que contrariou de certo modo as expectativas criadas em redor da realização do Mundial de Futebol na África do Sul, onde se esperavam vantagens comparativas para Moçambique dada a sua proximidade do país organizador.

**Donativos para despesas correntes e de capital.** Em 2010, registou-se uma entrada líquida de recursos sob a forma de transferências para o financiamento de despesas correntes na ordem de USD 659.1 milhões, representando um decréscimo de 14%, comparativamente a 2009. São de destacar os donativos dos parceiros de cooperação para a Administração Central, que foram de USD 604.5 milhões, porém, USD 84 milhões abaixo das previsões. As transferências líquidas para o financiamento de actividades que contribuem para a formação bruta de capital fixo registaram também uma redução em 18%, ao passar de USD 424.2 milhões, para USD 348.1 milhões em 2010, com um ligeiro aumento dos fluxos do sector privado de cerca de USD 5 milhões.

**Fluxos de entrada de capitais.** As transacções financeiras autónomas (excluindo o financiamento excepcional) de Moçambique registaram um fluxo líquido na ordem de USD 767.8 milhões, explicado fundamentalmente, pelo influxo de investimento directo estrangeiro de USD 788.9 milhões e dos desembolsos de empréstimos dos parceiros de desenvolvimento em USD 501.5 milhões, o que permitiu financiar as importações de bens e serviços factoriais e não factoriais e fazer face às obrigações com não residentes. Contudo, expurgando as operações financeiras dos grandes projectos que no período e em termos líquidos resultaram numa saída de recursos para o exterior, também é notável o recurso à poupança externa para o financiamento à economia, reflectido pelo aumento do fluxo para USD 876 milhões, mesmo assim inferior ao registado no período homólogo de 2009.

**Financiamento da BOP.** Em 2010, as transacções económicas realizadas pelos residentes com o resto do mundo traduziram-se num saldo global positivo de USD 58.3 milhões, o que permitiu que o Banco de Moçambique constituísse activos de reserva no valor de USD 87 milhões, muito abaixo da realização de 2009 (USD 352 milhões). O fluxo registado em Dezembro de 2010 contribuiu para o saldo de Reservas Internacionais Brutas na ordem de USD 2,099 milhões, suficiente para garantir cerca de 5 meses de importação de bens e serviços.

**Posição de Investimento Internacional.** Os dados mostram que, comparativamente à 2009, a situação líquida devedora deteriorou em 9.1%, determinada pelo aumento de passivos sob a forma de Investimento Directo Estrangeiro no País e empréstimos externos, com maior incidência para os grandes projectos. A sustentabilidade da posição externa deteriorou-se comparativamente à 2009, dado que, o saldo devedor representou cerca de 3.8 vezes das exportações de 2010 contra 3.6 em 2009, enquanto os activos externos cobriram 32.4% dos passivos externos totais contra 32.9% registados no ano anterior. Retirando os passivos sob a forma de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique (passivos não exigíveis a curto prazo), os activos cobriram 58% dos restantes passivos (títulos emitidos por não residentes, empréstimos, créditos comerciais, depósitos de não residentes e outros passivos), correspondente a uma melhoria de 3 pontos percentuais relativamente à 2009.

# 1. Introdução

Esta é a sétima edição do Boletim Anual da Balança de Pagamentos (BOP), que apresenta os desenvolvimentos do sector externo da economia Moçambicana em 2010. Com efeito, as estatísticas da BOP fornecem informações bastante ricas sobre as actividades internacionais de um país, paralelamente aos indicadores de solidez financeira. Moçambique tal como a maioria dos países em desenvolvimento continua a ressentir-se dos efeitos da crise financeira internacional. Entretanto, a avaliar pelo aumento das exportações de bens dos grandes projectos, pode-se considerar que houve um atenuar do impacto da crise financeira sobre os mesmos.

O documento apresenta os desenvolvimentos das contas externas do País em 2010, comparando-os com os de 2009, e em alguns casos fornece uma análise dinâmica para os últimos 5 anos, tendo como suporte, as estatísticas primárias compiladas pelo Banco de Moçambique (BM) com base na 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional (FMI), e a partir de diversas fontes de informação, entre elas o Instituto Nacional de Estatísticas (INE) para dados do comércio externo de bens, o Ministério das Finanças (MF) (dados de ajuda externa e desembolsos de empréstimos externos para o sector público), os bancos comerciais (comércio externo de serviços), o próprio BM (operações de invisíveis correntes do Estado, dados de Investimento Directo Estrangeiro (IDE), dívida externa privada, rendimentos de investimento directo, remunerações de trabalhadores, activos e passivos externos do sistema bancário), empresas não financeiras (para dados de activos e passivos financeiros externos), entre outras.

No que tange aos inquéritos às empresas não financeiras, de um universo de 152 empresas contactadas até 2010 (incluindo via Agências do Banco de Moçambique), 90 retornaram respostas validadas para a BOP, contra 80 em 2009. O nível de respostas representa 59% do universo e uma melhoria de 2.5pp em relação a 2009. Entretanto, este nível de respostas é ainda diminuto tendo em conta o aumento verificado no número de empresas contactadas e que ainda não começaram a responder ao Inquérito com a tempestividade requerida.

No que se refere à estrutura, o documento debruça-se primeiro sobre os fluxos da BOP, particularmente sobre as variações mais significativas da conta corrente do País, com base nas suas subcontas, seguida dos fluxos de capitais financeiros externos e ainda o financiamento adicional necessário para fazer face aos desequilíbrios nas transacções autónomas. Além disso, faz-se uma análise da evolução do saldo de activos e passivos financeiros do País, reflectidos na Posição de Investimento Internacional (PII). É também apresentado um anexo de estatísticas do sector externo para o período de 2006 à 2010.

A maior parte da informação publicada neste Boletim está disponível na página WEB do Banco de Moçambique ([www.bancomoc.mz](http://www.bancomoc.mz)). Em caso de dúvidas e/ou contribuições, agradece-se que contacte:

Maria Esperança Mateus Majimeja	( <a href="mailto:maria.mateus@bancomoc.mz">maria.mateus@bancomoc.mz</a> )
Gerson L. Nhapulo	( <a href="mailto:gerson.nhapulo@bancomoc.mz">gerson.nhapulo@bancomoc.mz</a> )
Eugénio L. Cônsul	( <a href="mailto:eugenio.consul@bancomoc.mz">eugenio.consul@bancomoc.mz</a> )

Departamento de Estudos Económicos e Estatística – Divisão de Balança de Pagamentos  
Telefone: 258 21 354600; E-mail: [dee\\_bop@bancomoc.mz](mailto:dee_bop@bancomoc.mz)

## **2. Quadro Analítico e Conceptual das Contas Externas de Moçambique**

### **2.1. Balança de Pagamentos**

#### **I. Definição, Conceito de Residente e Sistema de Classificação**

##### **1.1. Definição**

A BOP é o registo sistemático de todas as transacções económicas realizadas num determinado período de tempo, entre os residentes de um país e os residentes de outros países.

A BOP de Moçambique é compilada pelo Departamento de Estudos Económicos e Estatística (DEE) do BM e segue a metodologia e o formato da 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI.

##### **1.2. Conceito de Residente**

As recomendações contidas na 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI destacam o facto da BOP registar as transacções entre residentes de um país e o resto do mundo, sem tomar em consideração a sua nacionalidade.

Segundo aquele Manual, o conceito de residência dos agentes económicos intervenientes na transacção é definido pelo seu centro de interesse económico, considerado como um território geográfico administrado por um Governo, onde pessoas, bens e capitais circulam livremente.

A definição do conceito de residente incorpora de certa forma uma certa discricionariedade para os produtores das estatísticas da BOP. O FMI considera, no capítulo IV do Manual, que “uma empresa ou particular tem um centro de interesse económico e é unidade residente desse país, quando produz uma quantidade significativa de bens e serviços, e detêm a propriedade de terras e edifícios nesse mesmo país”.

Ademais, o conceito de residente torna-se um tanto impreciso, porque bastará para o efeito que uma empresa ou particular detenha a posse de terra e edifícios nesse país para ser considerado residente. Daí que, mesmo o próprio FMI defina um período temporal de um ano ou mais para considerar uma unidade empresarial ou particular de residente nesse país.

##### **1.3. Sistema de Classificação**

O sistema de classificação e sectorização usado na compilação das estatísticas da BOP de Moçambique está de acordo com os principais componentes normalizados da 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI, os quais se classificam em três grupos principais de contas:

Conta corrente: inclui importações e exportações de bens e de serviços (transportes, viagens, comunicações, construção, seguros, financeiros, informática e informação, *royalties* e licenças, serviços governamentais e outros serviços); rendimentos (remuneração de empregados, rendimento de investimento directo, rendimento de investimento de carteira, outro investimento que incorpora, os juros de dívida governamental, privada, depósitos de aplicação no exterior e outros rendimentos) e transferências correntes (donativos para o sector público de apoio a importação, donativos em espécie, programas especiais, transferências correntes privadas e outras transferências).

Conta de Capital: que inclui as operações de capital do Governo, nomeadamente, o perdão da dívida e os donativos para programas de investimento. Inclui também operações do sector privado, casos de transferências de emigrantes e outras transferências privadas.

Conta Financeira (e erros e omissões): que inclui as operações de investimento directo no exterior e em Moçambique, o investimento de carteira e outro investimento, subdividido em activos (créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos, e outros activos) e passivos (créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos, e outros passivos). É divulgada informação para os vários sectores institucionais, nomeadamente, as autoridades monetárias, administração central (inclui a Administração Local, Regional e Segurança Social), bancos comerciais e outros sectores (empresas não privadas, particulares). Por último, é disponibilizada informação para as várias componentes de activos de reserva.

## **II. Cobertura de Dados**

As estatísticas da BOP incluem as principais transacções de todos sectores institucionais residentes em Moçambique com o resto do Mundo. Mais ainda, cobre as transacções correntes e financeiras que Moçambique realiza com o exterior, com destaque para aquelas empresas que processam bens para transformação e de zonas francas.

### **2.1. Cobertura Geográfica**

O território económico moçambicano é constituído pelo espaço geográfico administrado pelas autoridades governamentais de Moçambique e inclui as zonas de comércio livre.

### **2.2. Actividades Não Registadas**

Na conta de bens não se realizam estimativas da sobrevalorização das exportações.

A cobertura de alguns serviços é limitada, particularmente, de turismo, de investimento de carteira, embaixadas e organizações internacionais.

### **2.3. Periodicidade**

As estatísticas da BOP são compiladas e difundidas numa base trimestral e anual.

### **2.4. Prazo de Difusão**

As estatísticas da BOP são disseminadas 50 dias após o final do período de referência.

## **III. Convenções Contabilísticas**

### **3.1. Unidade de conta**

A BOP de Moçambique é compilada em dólares dos Estados Unidos da América. Para os casos em que as transacções são comunicadas noutra moeda, os valores são convertidos para dólares norte-americanos utilizando a taxa de câmbio média de valorimetria do período a que as operações dizem respeito.

Os fluxos de activos e passivos financeiros externos do sistema bancário nacional são obtidos pela diferença de saldos, sendo que os saldos expressos em moeda nacional são convertidos para

dólares norte americanos usando a taxa de câmbio de valorimetria reportada ao fim do período. Não há ajustamentos nos fluxos obtidos para expurgar a flutuação cambial.

As transacções de reservas internacionais obtêm-se pela diferença de saldos das contas monetárias do BM em dólares americanos. Faz-se posteriormente o ajustamento da flutuação cambial nos fluxos obtidos.

### **3.2. Avaliação: Princípios utilizados**

Nas estatísticas da BOP de Moçambique, as transacções são reflectidas a preços de mercado, definido como sendo o preço que o comprador paga a um vendedor numa transacção consensual entre as partes independentes entre si, efectuada por motivos puramente comerciais. As exportações e as importações de mercadorias são valorizadas na base Free on Board (FOB).

### **3.3. Registo das operações**

A BOP contabiliza as importações e exportações de mercadorias no momento em que são registadas na fronteira alfandegária. Serviços, remunerações e transferências privadas são registados no momento em que se efectua o pagamento. Rendimentos de investimento e operações da conta financeira são registados na base de especialização (*accrual basis*).

## **IV. Fontes de Informação**

A BOP de Moçambique é compilada mediante a combinação de diversas fontes de informação que inclui registos administrativos, saldos contabilísticos, inquéritos e informação de outras instituições governamentais e privadas.

**4.1. Exportação e importação de bens:** os dados do comércio externo são submetidos pela DGA ao INE (através de disquete e papel de suporte devidamente codificados por categoria de produto, origem e destino das mercadorias, e valor aduaneiro) sendo que este último os submete ao BM – DEE já processados. Informação adicional é obtida das grandes empresas privadas exportadoras e importadoras de bens através de inquéritos elaborados pelo BM para o efeito. Esta informação serve para validar a qualidade dos dados registados pela DGA.

**4.2. Serviços:** a maior parte da informação estatística dos serviços é obtida por via do inquérito mensal do balanço das operações realizadas pelos bancos comerciais e os que são dirigidos às empresas de: transporte (aéreo, ferroviário e marítimo), construção, telecomunicações e hotelaria, que de alguma forma realizam operações com não residentes. Informação complementar do serviço de viagens é obtida através das operações realizadas nas casas de câmbios e principais instâncias turísticas do País.

**4.3. Rendimentos:** a informação da remuneração de trabalhadores é obtida através das embaixadas e missões diplomáticas moçambicanas no exterior. Os dados do rendimento de outro investimento são obtidos do BM, do MF – (juros de dívida governamental), das empresas privadas (juros de dívida privada) e dos Bancos Comerciais (juros de depósitos de aplicação e outros juros).

**4.4. Transferências correntes públicas:** Os dados da administração central são provenientes dos registos do BM, MF, inquéritos às Organizações Não Governamentais (ONG's), Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

**4.5. Transferências correntes privadas:** Os dados de outros sectores são derivados dos inquéritos aos bancos comerciais, empresas privadas, Organizações Governamentais e ONG's, e

Embaixadas Estrangeiras. Os dados sobre as transferências dos mineiros são derivados dos registos provenientes dos bancos comerciais e do BM.

**4.6. Transferências de Capital:** os dados da administração central são provenientes do BM – Departamento de Estrangeiro - DES (perdão da dívida), MF (donativos para o investimento). Os dados de outros sectores são provenientes dos inquéritos aos bancos comerciais e às empresas privadas.

**4.7. Investimento Directo:** os dados sobre o investimento directo são obtidos de inquéritos às empresas que operam ao abrigo da Lei de Investimento Estrangeiro, e através dos registos efectuados pelas empresas de IDE junto do BM – DES.

**4.8 Investimento de Carteira:** A informação referente ao investimento de carteira é obtida a partir dos balancetes do BM e dos bancos comerciais onde vem registadas as transacções sobre títulos nacionais detidos por não residentes (responsabilidades) e sobre títulos estrangeiros detidos por residentes (disponibilidades). Para complementar estas informações recolhe-se informação dos inquéritos das empresas, com maior ênfase para os grandes projectos.

**4.9. Outro Investimento:** os dados sobre outro investimento são obtidos de inquéritos ao BM (DES, Departamento de Operações e Tesouraria (DOT), e DEE, aos bancos comerciais, ao MF (Direcção Nacional de Tesouro), e as empresas privadas.

**4.10. Activos de Reserva:** Os dados sobre os fluxos financeiros de activos de reserva obtêm-se basicamente do Balancete mensal do BM. Paralelamente, é recolhida a informação sobre a posição de reserva no FMI e os direitos especiais de saque a partir da página WEB do FMI.

**4.11. Financiamento Excepcional:** Trata-se de operações de alívio à dívida externa, os quais são obtidos do BM - DES e MF (Departamento de Dívida Pública).

## V. Práticas de Compilação

A componente de bens da conta de transacções correntes cobre (com algumas excepções), os bens móveis para os quais a mudança de propriedade entre um residente e um não residente ocorre.

Como forma de compatibilizar os bens exportados por um país com os correspondentes importados por outro país, adoptou-se uma norma para o tratamento de transportes e seguros dos respectivos bens. Assim, o custo dos serviços prestados até a fronteira do país exportador são incorporados no valor do bem, enquanto as despesas incorridas a partir desse ponto são consideradas como transporte – frete e seguros, e incorporados nos custos do importador.

Daí que para efeitos de avaliação dos bens no conceito de BOP utiliza-se a terminologia *F.O.B.*, tanto para as exportações assim como para as importações. Embora as estatísticas de importações de bens sejam avaliadas com base no preço de *Cost Insurance Freight (C.I.F.)*, que compreende todos os fretes e seguros internacionais até a nossa fronteira, o compilador da BOP faz o ajuste para a dedução do valor *F.O.B.* O valor das importações proveniente do INE é convertido da base *C.I.F.* para *F.O.B.* através de um processo de estimação, assumindo por convenção que 9% se refere a fretes de transporte e 1% ao respectivo seguro. Este ajustamento explica a diferença entre os valores do comércio externo publicados pelo INE e pelo BM. As importações são reportadas por país de origem e por principais grupos de produtos e as exportações pelo último país de destino conhecido e por produto<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A DGA encontra-se a aperfeiçoar o registo de dados de comércio externo de modo a incorporar a informação *FOB* e *CIF* das mercadorias.

Quando necessário, o BM com o consentimento do INE faz correcções adicionais as estatísticas do comércio externo, através da incorporação de estimativas de comércio transfronteiriço de contrabando e mercadorias em trânsito, exercício feito com base no volume de compra e venda de moeda estrangeira nas casas de câmbio. O BM não efectua ajustamentos sazonais nem calcula índices de volume e de preço, os quais são apurados e divulgados pelo INE.

## VI. Revisões

A revisão das estatísticas de um determinado trimestre é feita no período de compilação das estatísticas do trimestre imediatamente a seguir (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre). Estas são as consideradas “revisões correntes” porque afectam as estatísticas trimestrais recentes. As principais razões que determinam esta categoria de revisões são:

- Substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes, quando os dados definitivos são disponibilizados.
- Substituição de dados provisórios disponibilizados pelas empresas, MF (ex. donativos, desembolsos e reembolsos de empréstimos), INE (ex. exportações e importações de mercadorias).
- Incorporação (por substituição) de dados provenientes de fontes com maior abrangência e qualidade (ex. exportação e importação dos grandes projectos).
- Alterações na apresentação das estatísticas;
- Erros de computação e na base de dados;

Embora todas as categorias de dados da BOP estejam sujeitas a alterações, na maioria dos casos, as revisões correntes afectam a conta comercial (exportação e importação de bens), serviços de construção, rendimentos de outro investimento, transferências correntes, conta capital, investimento directo estrangeiro, e outro investimento (activos e passivos). A tabela 1 resume o ciclo de revisão das estatísticas da BOP de Moçambique:

**Quadro 1. Ciclo de Revisão das Estatísticas da Balança de Pagamentos de Moçambique**

Tipo de Revisão	Estatísticas a Rever	Período de Revisão	Factores que Condicionam a Revisão
Corrente	BOP trimestral	Durante a compilação das estatísticas do trimestre imediatamente a seguir (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre).	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes, quando os dados definitivos são disponibilizados.</li> <li>▪ Substituição de dados provisórios disponibilizados pelas empresas, Ministério das Finanças (ex. donativos, desembolsos e reembolsos de empréstimos), Instituto Nacional de Estatística (ex. exportações e importações de mercadorias).</li> <li>▪ Incorporação (por substituição) de dados provenientes de fontes com maior abrangência e qualidade (ex. exportação e importação dos grandes projectos).</li> <li>▪ Alterações na apresentação das estatísticas;</li> <li>▪ Erros de computação e na base de dados;</li> </ul>
Anual	BOP do ano anterior	Durante a compilação das estatísticas do IV trim. (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre).	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorias na classificação estatística resultantes, por exemplo, de novas fontes de informação.</li> <li>▪ Incorporação de dados mais actualizados disponibilizados pelas fontes de informação.</li> <li>▪ Alterações na apresentação das estatísticas;</li> </ul>

Tipo de Revisão	Estatísticas a Rever	Período de Revisão	Factores que Condicionam a Revisão
			▪ Erros de computação e na base de dados;
Histórica	Série de 4 anos ou mais	Depois de 4 anos	Quando há grandes mudanças nos conceitos, definições e classificações e afectam quase sempre toda a série estatística. São exemplos a alteração da metodologia de compilação da BOP.
Excepcional	BOP considerada definitiva.	Não definido	Dados a rever impliquem uma alteração da conta corrente ou da conta capital e financeira em 5% ou mais.

## VII. Notas Específicas para cada Rubrica

Desde Janeiro de 2002, os dados da BOP são compilados de acordo com as recomendações contidas na 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI.

Na apresentação analítica e *standard* da BOP de Moçambique destacam-se as seguintes contas: Conta Corrente, Conta de Capital e Financeira e Erros e Omissões:

**Conta Corrente:** inclui bens, serviços, rendimentos e transferências correntes:

Os **Bens** incluem os valores de exportação e importação de mercadorias a preço FOB. As Exportações reportam o valor dos bens que se reduzem do total de recursos do País, através de movimentos de saída pelas fronteiras nacionais, enquanto que as Importações reportam os valores dos bens que se adicionam ao total de recursos do País através dos movimentos de entrada pelas fronteiras nacionais.

Os **Serviços** subdividem-se em, transportes, viagens, comunicações, construção, seguros, serviços financeiros, serviços de informação e informática, royalties e direitos de autor, serviços governamentais, e outros.

**Transportes:** incluem o transporte de pessoas, bens, fretes e outros serviços associados.

**Viagens:** cobrem as operações realizadas por residentes e não residentes para efeitos de turismo, negócios, doença e estudos.

**Comunicações:** incluem serviços de correio e telecomunicações, bem como a manutenção dos mesmos.

**Construção:** compreendem a construção e reparação de edifícios, serviços de engenharia civil, bem como os trabalhos de instalação e acabamentos.

**Seguros:** incluem fundamentalmente as operações de recebimento/pagamento de prémios e ou de indemnizações nos seguros de mercadorias.

**Serviços financeiros:** cobrem comissões e outras despesas devidas pela prestação de serviços de intermediação financeira.

**Serviços de informação e informática:** cobrem as operações de difusão de informação (rádio, televisão e jornais) e serviços de informática (excluindo o fornecimento de equipamento).

**Royalties e direitos de autor:** trata-se de operações resultantes da exploração de direitos de autor, de patentes e de marcas;

**Serviços governamentais:** cobrem as operações de representações diplomáticas, consulares, de unidades e estabelecimentos militar e de serviços tradicionalmente prestados ou adquiridos pela Administração Central;

**Outros Serviços:** cobrem a totalidade de serviços não incluídos noutras rubricas.

Os **Rendimentos** subdividem-se em, rendimentos de empregados, de investimento directo, de carteira, e de outro de investimento.

**Remuneração de empregados:** cobrem o pagamento de salários e outras remunerações de trabalhadores, cuja permanência no país de acolhimento seja inferior a um ano.

**Rendimento de Investimento Directo:** cobrem os lucros, dividendos e Juros devidos a investidores do investimento directo estrangeiro.

**Rendimento de Investimento de Carteira:** cobrem os dividendos e outros rendimentos de participação no capital social (sem carácter de investimento directo), decorrentes da detenção de títulos de acções, unidades de participação e outros títulos.

**Rendimentos de Outro Investimento:** incluem os Juros de dívida oficial, Juros de empréstimos privados e Juros de depósitos de aplicação;

As **Transferências Correntes** incluem os Donativos, ofertas, contribuições em organismos internacionais e outras transferências correntes (impostos, multas, pensões do sistema de segurança social pública, licenças de pesca e transferências de trabalhadores);

**Conta de Capital e Financeira:** que inclui as operações de capital e financeiras.

**Conta de Capital** incorpora as transferências de capital entre o Governo moçambicano e entidades não residentes, associadas à anulação contratual de dívida e as transferências relacionadas com donativos para a reconstrução no âmbito da cooperação internacional, bem como outras transferências de capital realizadas por emigrantes resultantes da mudança de estatuto de residência; e

**Conta Financeira** integra as transacções de investimento directo, de carteira e de outro investimento.

**Investimento directo no exterior e em Moçambique:** regista as operações entre dois agentes económicos onde exista a detenção por parte de cada investidor directo residente (não residente) de pelo menos, 10% do capital social da empresa de investimento directo não residente (residente).

**Investimento de carteira:** está ligado a aquisição/venda e a amortização de títulos.

**Outro Investimento:** integra todas as transacções financeiras não cobertas no investimento directo e de carteira. Esta categoria é apresentada em duas vertentes: Activos e Passivos, cada uma delas classificada por instrumentos, nomeadamente: Crédito Comercial, Empréstimos, Moeda e Depósitos e Outros. Nestes instrumentos participam 4 sectores de actividade económica, nomeadamente, as Autoridades Monetárias, Administração Central, Bancos Comerciais e Outros Sectores:

**Créditos Comerciais** compreendem os activos e passivos relacionados com a concessão directa de créditos por parte de fornecedores e compradores nas transacções de bens e serviços e pagamentos antecipados por produtos em processamento;

**Empréstimos** incluem os activos financeiros criados quando um credor concede fundos directamente a um devedor, mediante um acordo estabelecido entre ambos. Neste agregado estão incluídos os empréstimos para financiar o comércio de bens e serviços, o uso do crédito do FMI e empréstimos do FMI;

**Moeda e Depósitos** são agrupadas numa única classificação, designada por depósitos que inclui depósitos transferíveis e de outra classe.

**Outros Activos ou Outros Passivos** são todos os restantes fluxos financeiros que não sejam créditos comerciais, empréstimos ou moeda e depósitos;

**Activos de Reserva:** compreende os activos sobre o exterior que estão sob controlo das autoridades monetárias, os quais podem dispor deles de imediato para financiar os desequilíbrios da BOP. Fazem parte dos Activos de Reserva:

**Ouro Monetário** que representa reserva de valor;

**Direitos de Saque Especiais** que são activos de reserva criados pelo FMI para complementar outros activos concedidos periodicamente de acordo com a quota do país no FMI;

**Posição de Reserva no Fundo** que representa o saldo da conta de recursos gerais depositados pelo país no FMI;

**Divisas ou Moeda Estrangeira** que abarca os títulos de créditos das autoridades monetárias em relação à não residentes na forma de moeda, depósitos em bancos, valores públicos, instrumentos do mercado monetário, títulos de participação no capital e activos não negociáveis denominados em moeda estrangeira e vinculados a convénios entre o Banco Central e o Governo; e

**Outros Activos** que são uma categoria residual onde se registam os activos de reserva não enquadrados nos anteriores quer sob a forma de moeda ou depósitos de valor (por ex.: alguns tipos de títulos).

**A Conta de Erros e Omissões:** reflecte as diferenças decorrentes da não coincidência no período de registo de entrada e saída dos recursos na economia, da diversidade das fontes de informação e deficiência na cobertura estatística.

## 2.2. Posição de Investimento Internacional

No âmbito da PII são produzidas estatísticas de saldos dos activos e passivos financeiros externos do País, referidos ao fim de um determinado período, normalmente o ano civil. As estatísticas da PII de Moçambique são compiladas usando as mesmas fontes para a compilação da BOP de Moçambique e de acordo com a metodologia contida na 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI, a qual desagrega os componentes da PII em duas dimensões:

Em primeiro lugar, faz-se uma diferenciação primária entre activos e passivos, sendo a diferença entre eles a posição líquida. Os activos desdobram-se em:

- ✓ Investimento directo
- ✓ Investimento de carteira
- ✓ Instrumentos financeiros derivados
- ✓ Outro investimento
- ✓ Activos de reserva

Os passivos compreendem as mesmas categorias, exceptuando a última.

A segunda dimensão diz respeito as desagregação das categorias funcionais:

- ✓ O investimento directo subdivide-se em (i) acções e outras participações de capital e lucros reinvestidos e (ii) outro capital.
- ✓ O investimento de carteira desdobra-se primeiro em instrumentos – títulos de participação no capital, títulos de dívida e instrumentos do mercado monetário – e segundo, por sectores (Autoridade Monetária, Administração Central, Bancos e Outros Sectores).
- ✓ Os instrumentos financeiros derivados desdobram-se apenas por sectores.
- ✓ O outro investimento classifica-se também por instrumentos – créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos e outros activos – e por sectores.
- ✓ Os activos de reserva compreendem o ouro monetário na posse da Autoridade Monetária, direitos especiais de saque (activos internacionais de reserva criados pelo FMI), posição de reserva no FMI, divisas e outros activos.

A PII é compilada em dólares dos Estados Unidos da América e inclui saldos de activos e passivos de todos sectores institucionais residentes em Moçambique com o resto do Mundo. Contudo, a informação dos outros sectores cobre apenas os grandes projectos e algumas empresas do sector de telecomunicações.

Para a sua compilação são combinadas diversas fontes de informação que incluem registos administrativos, saldos contabilísticos, inquéritos e informação de outras instituições governamentais e privadas.

### **3. Evolução das Contas do Sector Externo de Moçambique em 2010**

#### **3.1 Análise da Balança de Pagamentos em 2010**

A análise da evolução da BOP de Moçambique em 2010 é feita comparando com os dados de 2009. Assim, é importante mencionar que as estatísticas da BOP de 2009 publicadas na sexta edição do Boletim foram revistas devido aos seguintes factores:

- Revisão em alta das exportações de bens, com destaque para camarão, tabaco e madeira para além da revisão em alta das importações, com destaque para cereais, automóveis e bens de capital. Tal afectou positivamente a conta parcial de bens e negativamente a conta parcial de serviços;
- Substituição de dados estimados de inquéritos (com destaque para o aumento dos lucros repatriados pelos grandes projectos)

Como corolário dos factores acima mencionados, a conta corrente passou de um défice de USD 1063.9 milhões para USD 1220.1 milhões.

- Substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes por dados definitivos fornecidos pelas empresas, o que se reflectiu no aumento dos activos na forma de depósitos no exterior para além do aumento nas amortizações dos créditos comerciais e reembolsos líquidos de empréstimos;
- Revisão em alta dos dados do Investimento Directo Estrangeiro.

Consequentemente, a conta financeira incluindo o financiamento excepcional passou de uma entrada líquida de recursos equivalentes a USD 1032.5 milhões para USD 1094 milhões.

## I. Conta Corrente

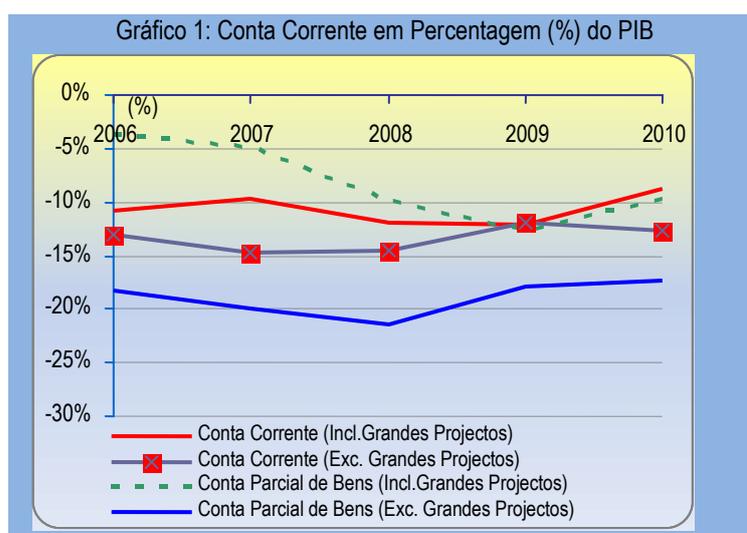
Dados preliminares da BOP 2010, apresentam uma relativa melhoria das contas externas, não obstante os efeitos da crise financeira internacional que continuam a assolar grande parte das economias do mundo. Com efeito, no período em análise, o défice da conta corrente reduziu em cerca de 25.2%, corolário dos ganhos obtidos com as exportações de bens que totalizaram USD 2,243.1 milhões, o equivalente a mais 4.5% em relação à 2009. Excluindo os grandes projectos, regista-se uma redução no volume de exportações de bens e das importações (apesar da tendência crescente dos preços dos combustíveis e cereais em 2009 e 2010), o que resultou na melhoria do saldo da conta parcial de bens em cerca de 2%. Retirando a dinâmica evidenciada nas transacções de bens, as restantes rubricas registaram um agravamento nas operações realizadas pelos residentes com o resto do mundo, o que teve como consequências uma deterioração da conta corrente em 7.4% (tabela 1).

Tabela 1: Evolução da Conta Corrente de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

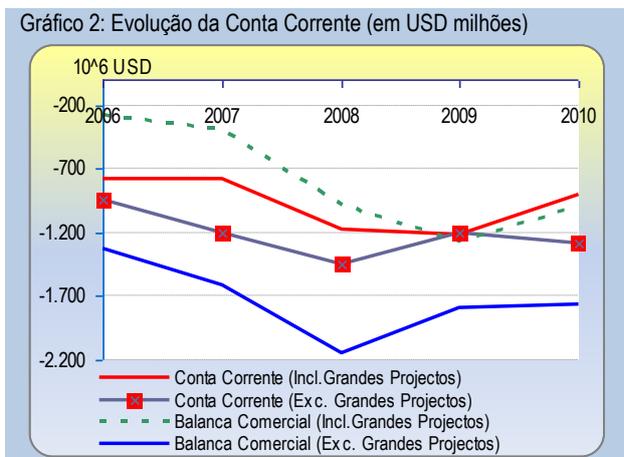
Descrição	Incl. Grandes Projectos			Exc. Grandes Projectos		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
<b>1.Saldo da Conta Corrente</b>	<b>-1220,1</b>	<b>-913,0</b>	<b>-25,2</b>	<b>-1207,0</b>	<b>-1295,7</b>	<b>7,4</b>
1.1. Bens: Exportações de Bens (fob)	2147,2	2243,1	4,5	836,5	574,9	-31,3
1.2. Bens: Importações de Bens (fob)	-3422,0	-3240,2	-5,3	-2630,9	-2340,5	-11,0
<b>Saldo da Conta Parcial de Bens</b>	<b>-1274,8</b>	<b>-997,1</b>	<b>-21,8</b>	<b>-1794,4</b>	<b>-1765,6</b>	<b>-1,6</b>
1.3. Serviços: Recebimento	611,7	646,9	5,8	611,7	646,9	5,8
1.4. Serviços: Pagamento	-1069,0	-1137,3	6,4	-875,3	-893,9	2,1
<b>Saldo da Conta Parcial de Serviços</b>	<b>-457,3</b>	<b>-490,4</b>	<b>7,2</b>	<b>-263,6</b>	<b>-247,0</b>	<b>-6,3</b>
<b>Saldo da Conta Parcial de Bens e Serviços</b>	<b>-1732,1</b>	<b>-1487,5</b>	<b>-14,1</b>	<b>-2058,0</b>	<b>-2012,6</b>	<b>-2,2</b>
1.5. Rendimentos: Recebimento	176,2	162,4	-7,8	176,0	162,4	-7,8
1.6. Rendimentos: Pagamento	-427,2	-247,0	-42,2	-131,7	-145,7	10,6
<b>Saldo da Conta Parcial de Rendimentos</b>	<b>-251,0</b>	<b>-84,6</b>	<b>-66,3</b>	<b>44,3</b>	<b>16,7</b>	<b>-62,3</b>
<b>Saldo da C. Par. de Bens, Serviços e Rendimentos</b>	<b>-1983,2</b>	<b>-1572,1</b>	<b>-20,7</b>	<b>-2013,6</b>	<b>-1995,9</b>	<b>-0,9</b>
1.7. Transferências Correntes: Recebimento	931,7	817,2	-12,3	931,7	817,2	-12,3
1.8. Transferências Correntes: Pagamento	-168,6	-158,1	-6,2	-125,0	-117,0	-6,4
<b>Saldo da C. Parcial de Transferências Correntes</b>	<b>763,1</b>	<b>659,1</b>	<b>-13,6</b>	<b>806,7</b>	<b>700,2</b>	<b>-13,2</b>

Compilação: BM/DEE

A análise dinâmica sugere uma relativa recuperação da conta corrente face aos choques derivados da crise financeira internacional de 2008-2009. Com efeito, o saldo das transacções correntes incluindo os grandes projectos mostra sinais de uma melhoria significativa (de 12% do PIB em 2009 para 8.9% em 2010), como consequência da expansão das exportações ante a queda das importações, mesmo assumindo que alguns dos grandes projectos estão em processo de implantação. No entanto, o défice da conta corrente excluindo os grandes projectos mostrou um ligeiro agravamento ao passar de 12% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2009, para 12.6% em 2010, mesmo considerando a diminuição do défice da conta parcial de bens de 18% do PIB para 17% em 2010 (gráfico 1).



Portanto, a análise dinâmica da corrente excluindo os grandes projectos mostra a necessidade do sector produtivo da economia expandir mais a produção nacional de modo a minimizar os gastos com importações ou permitir o aumento da quantidade exportada de produtos domésticos, particularmente dos tradicionais, que por sinal registaram um decréscimo em relação a 2009.



Por outro lado, a evolução nominal da conta corrente deixa transparecer que ao longo dos últimos anos o comportamento da conta corrente e da parcial de bens é determinado pelos grandes projectos, como se pode aferir no gráfico 2. Excluindo os grandes projectos, tanto a conta parcial de bens como a corrente mostram um comportamento semelhante, diferindo na magnitude dos défices que ambas apresentam. A inclusão dos mega-projectos melhora a conta corrente da economia moçambicana, mas porque o fluxo líquido de investimento estrangeiro continua

negativo, o país mantém a posição de devedor líquido em relação ao resto do mundo, como se pode conferir pela PII que em 2010 deteriorou em 9.1%.

## I.1 Exportações e Importações de Bens

Os dados provisórios do comércio externo indicam que em 2010, a conta parcial de bens incluindo os grandes projectos registou um défice na ordem de USD 997.1 milhões, o que comparativamente à 2009 sinaliza uma melhoria de cerca de 22%. A redução do défice da conta parcial de bens resulta do aumento, do saldo dos grandes projectos, que era de USD 519.6 milhões em 2009, e passou para USD 768.4 milhões, contrariando o défice dos sectores não pertencentes àquela categoria, tabela 2.

Tabela 2: Evolução da Conta Parcial de Bens, 2010 (em USD milhões)

Descrição	2009 Real	Peso (%)	2010 Prov.	Peso (%)	Var (%)
Conta Parcial de Bens (1-2)	-1274,8		-997,1		-21,8
1. Total das Exportações de Bens - fob	2147,2	100,0	2243,1	100,0	4,5
1.1. Mercadorias Gerais	1696,6	79,0	2064,1	92,0	21,7
1.2. <i>Bunkers</i>	12,5	0,6	19,2	0,9	54,2
1.3. Outros	438,1	20,4	159,7	7,1	-63,5
<i>Memo Items:</i>					
Exportações dos Grandes Projectos	1310,7	61,0	1668,1	74,4	27,3
Exportações excluindo os grandes projectos	836,5	39,0	574,9	25,6	-31,3
2. Total das Importações de bens - fob	3422,0	100,0	3240,2	100,0	-5,3
2.1. Principais Bens de Consumo	592,4	17,3	429,1	13,2	-27,6
2.2. Principais Matérias-primas e Bens Intermédios	441,7	12,9	635,0	19,6	43,8
2.3. Principais Bens de Capital	535,9	15,7	424,6	13,1	-20,8
2.4. Outros	1060,9	31,0	851,9	26,3	-19,7
2.5. Importações dos Grandes Projectos	791,1	23,1	899,7	27,8	13,7
<i>Memo Item:</i>					
Importações excluindo os Grandes Projectos	2630,9	76,9	2340,5	72,2	-11,0
Conta Parcial de Bens (Grandes Projectos)	519,6		768,4		47,9
Conta Parcial de Bens (Exc. Grandes Projectos)	-1794,4		-1765,6		-1,6

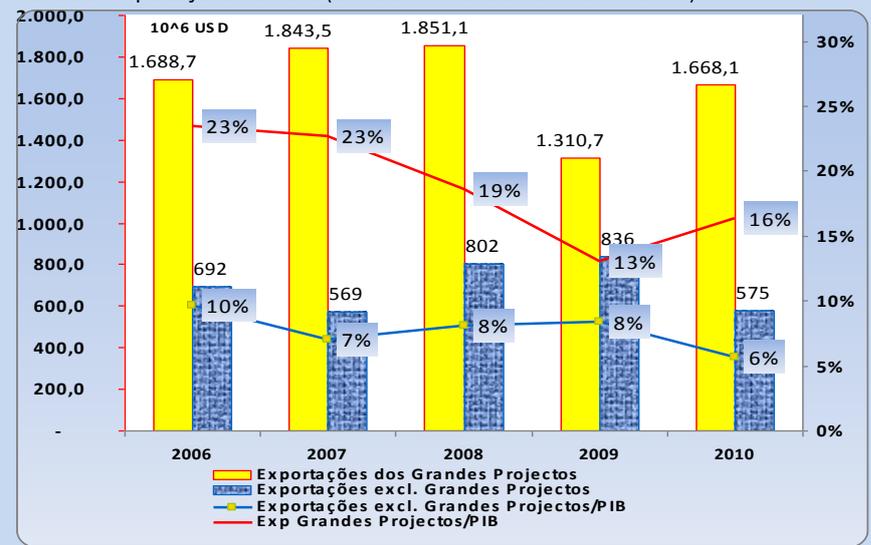
### Exportações

Os dados estatísticos das exportações de bens em 2010 experimentaram uma

recuperação ténue em linha com o aumento dos preços médios internacionais das mercadorias.

Como consequência, o valor das exportações totais de bens cresceu em 4.5% para USD 2,243.1 milhões, impulsionadas pela aceleração em 27.3% das exportações realizadas pelos grandes projectos (16% do PIB), a despeito da queda em 31.3% de outros sectores que não integram esta categoria (6% do PIB), conforme mostra a tabela 2 e o gráfico 3, respectivamente.

Gráfico 3: Exportações de Bens (em USD milhões e Valor e % do PIB)



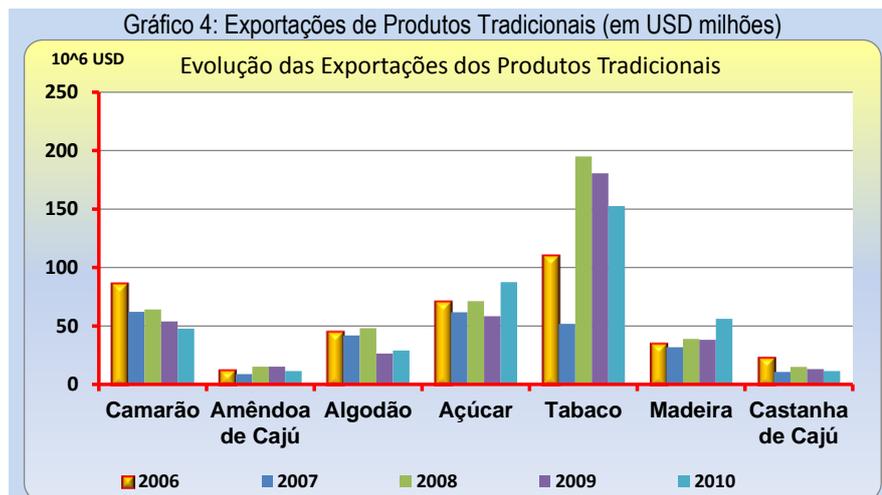
A tabela 3 espelha a evolução das exportações de bens no período entre 2009 e 2010, bem como os pesos dos produtos no total das receitas.

Tabela 3: Exportações de Bens, 2010 (em USD milhões)

Descrição	2009	Peso%	2010	Peso(%)	Var(%)
	Real.		Prov.		
<b>1. Total das Exportações de Bens – fob</b>	<b>2147,2</b>	<b>100,0</b>	<b>2243,1</b>	<b>100,0</b>	<b>4,5</b>
1.1. Mercadorias Gerais	1696,6	79,0	2064,1	92,0	21,7
1.1.1 Camaráo	53,9	2,5	47,7	2,1	-11,5
1.1.2 Amêndoa de Caju	15,3	0,7	11,5	0,5	-24,7
1.1.3 Algodão	26,5	1,2	29,1	1,3	9,7
1.1.4 Açúcar	58,3	2,7	87,5	3,9	50,1
1.1.5 Tabaco	180,6	8,4	152,5	6,8	-15,5
1.1.6 Madeira	38,1	1,8	56,2	2,5	47,2
1.1.7 Castanha de Caju	13,2	0,6	11,5	0,5	-13,2
1.1.8 Energia Eléctrica	274,4	12,8	276,5	12,3	0,8
1.1.9 Gás	123,3	5,7	133,8	6,0	8,6
1.1.10 Alumínio	867,7	40,4	1159,6	51,7	33,6
1.1.11 Ilmenite	45,3	2,1	98,1	4,4	---
1.2 <i>Bunkers</i> (Combustíveis adquiridos em portos por transportadoras)	12,5	0,6	19,2	0,9	54,2
1.3 Outros	438,1	20,4	159,7	7,1	-63,5
<i>Dos quais:</i>					
Produtos do Reino Vegetal	127,1	5,7	98,1	4,4	-22,8
Animais Vivos e Produtos do Reino Animal	9,4	0,4	6,8	0,3	-27,6
Material de Transporte	83,9	3,7	27,0	1,2	-67,8
Metais Comuns e Suas Obras	30,0	1,3	19,7	0,9	-34,2
<i>Memo Items:</i>					
<b>Exportações dos Grandes Projectos</b>	<b>1310,7</b>	<b>61,0</b>	<b>1668,1</b>	<b>74,4</b>	<b>27,3</b>
<b>Exportações excluindo os Grandes Projectos</b>	<b>836,5</b>	<b>39,0</b>	<b>574,9</b>	<b>25,6</b>	<b>-31,3</b>

Compilação: BM/DEE

Nos últimos cinco anos (2006-2010), do conjunto dos produtos tradicionais, o valor das exportações de **camarão**, com um peso médio de 9% no total das exportações excluindo grandes projectos, revela uma tendência firme de queda (vide o gráfico 4), enquanto as exportações de



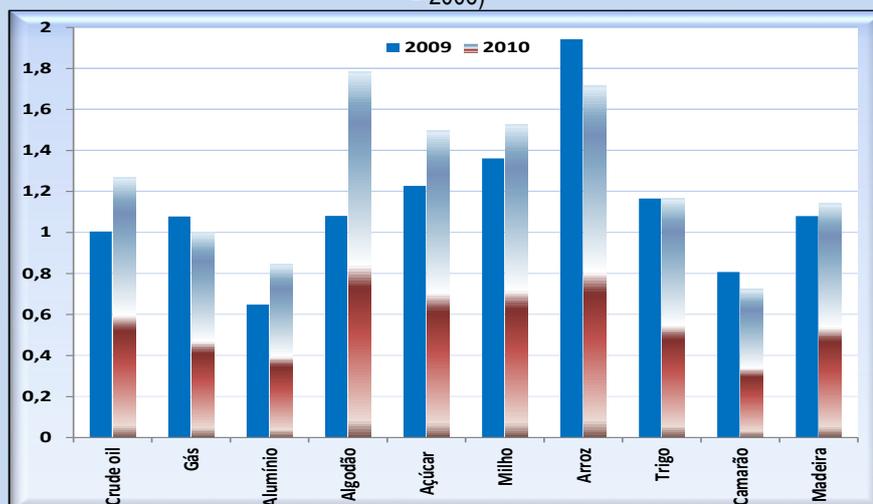
**algodão, açúcar e madeira**, depois de atravessarem um período de crise, dão sinais de retoma em 2010, contrariamente ao que se sucedeu com a **castanha, a amêndoa de caju e o tabaco**, cujas receitas de exportações persistiram com variações negativas, como se pode confirmar na tabela 3.

Os factores que contribuíram para as variações mais significativas nas receitas de exportação em 2010 comparativamente ao ano precedente foram:

- **Algodão:** aumento nas receitas em 9.7%, por conta da subida do preço médio internacional da fibra de algodão em 65%, para uma média máxima nos últimos anos de USD 103.5 por libra- peso, perante a queda da quantidade exportada em 5%.
- **Bunkers:** crescimento em 54.2%, devido ao aumento do tráfego e do preço de crude no mercado internacional.
- **Açúcar:** Acréscimo em 50.1%, impulsionado pelo aumento tanto da quantidade exportada em 26%, como do preço internacional em 22%. Saliente-se que as exportações do açúcar foram orientadas, principalmente, para os mercados preferenciais da União Europeia (60%) e Estados Unidos (28%), respectivamente. A campanha açucareira de 2010 resultou numa produção de 281.726 toneladas de açúcar (mais 12% em relação à 2009), derivada do incremento da área de produção em 9%.
- **Madeira:** incremento em 47.2% para USD 56.2 milhões, devido ao aumento do preço médio em 6% (gráfico 5), associado ao incremento da produção serrada (68%) e em toros (49%) com consequências para o crescimento dos respectivos volumes exportados. Lembre-se que o governo tem estado comprometido com a promoção da produção da madeira serrada para efeitos de exportação.
- **Energia Eléctrica:** aumento em 1% para USD 276.5 milhões, decorrente do ajustamento tarifário, particularmente para o Zimbabwe em 2% e aumento da respectiva quantidade exportada em 16%, refreado pela queda, em 7% da tarifa, para a África de Sul, apesar do aumento da quantidade exportada para aquele país em 4.5%.
- **Alumínio:** crescimento em 33.6%, o que reflectiu a subida do respectivo preço no mercado internacional em 30.2% para uma média de USD 2,173 por tonelada, conforme ilustra o gráfico 5.

- **Gás:** acréscimo em 8.6%, devido ao aumento da quantidade exportada em 13%, apesar da queda do respectivo preço internacional em 7%, conforme ilustra o gráfico 5.

Gráfico 5: Tendência dos Índices de Preços Internacionais de Mercadorias (Período Base = 2006)



Fonte: Fundo monetário internacional

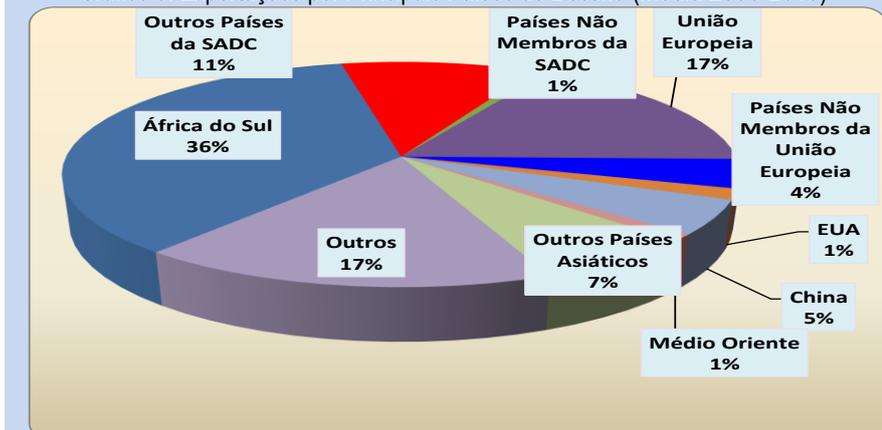
- **Ilmenite:** Crescimento da receita em cerca do dobro, como reflexo do aumento da produção e volume exportado.

Para além disso, houve factores que concorreram para que alguns produtos tivessem uma contribuição negativa nas receitas de exportação, nomeadamente:

- **Camarão:** redução em 11.5% em linha com a queda do respectivo preço internacional em 10.4%, conforme ilustra o gráfico 5.
- **Castanha de Cajú:** queda em 13.2% para USD 11.5 milhões, devido à diminuição em 33.5% da quantidade de castanha comercializada na campanha 2008/09 (de 96,500 toneladas na campanha 2007/08 para 64,150 toneladas na campanha 2008/09).
- **Tabaco:** dados preliminares mostram que as vendas de tabaco no mercado internacional reduziram em 15.5%, como reflexo da queda do preço médio internacional em 11%.
- **Outros Produtos:** queda em 64%, para USD 159.7 milhões. As exportações registadas nesta categoria incluem principalmente quatro itens, designadamente, Produtos do Reino Vegetal, Produtos do Reino Animal, Material de Transporte e Metais comuns e suas obras. É de realçar que os dois terços da queda nos Outros Produtos resultam da redução de Material de Transporte e Metais comuns e suas obras são essencialmente sucatas.

Quanto ao destino das exportações, de 2006 a 2010, excluindo as de alumínio, cujo destino é a União Europeia e que representam em média pelo menos metade do total, os dos outros produtos são a África do Sul (36%), a União Europeia (17%) e outros países da SADC (11%) (gráfico 6).

Gráfico 6. Exportações por Principais Países de Destino (Média 2006-2010)



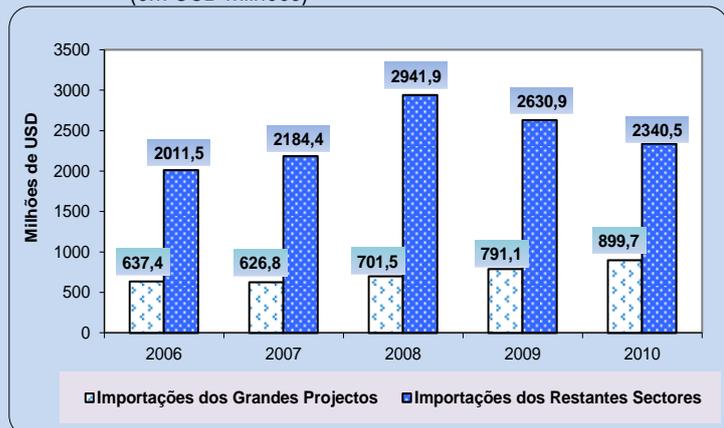
## Importações

O volume de importações de bens de Moçambique totalizou USD 3,240.2 milhões, o correspondente a uma queda de 5.3% em relação à 2009, devido a redução das despesas de importações de sectores que não fazem parte da categoria dos grandes projectos em 11%. No entanto, as importações realizadas pelos grandes projectos aumentaram em 13.7%, em linha com as necessidades que decorrem das etapas de implantação e expansão dos mesmos (gráfico 7).

O incremento das importações das grandes empresas de IDE teve como consequências o crescimento do peso destes no volume dos pagamentos ao exterior para importação de bens do resto do mundo, próximo de 23% em 2009 para 28% em 2010.

O desdobramento dos bens importados excluindo os mega-projectos mostra que, com excepção dos principais bens de consumo intermédio, as restantes categorias de importações reduziram em linha com a apreciação do dólar americano.

Gráfico 7. Importações dos Outros Sectores e dos Grandes Projectos (em USD milhões)



O agravamento nas importações dos principais bens de consumo intermédio 43.7% é justificado pela tendência de aumento dos preços de combustíveis (particularmente do crude) no mercado internacional em 2010 (gráfico 5) e quantidades importadas em 22%, para 749 mil toneladas métricas, o que se reflectiu no incremento da factura de combustíveis em cerca de USD de 168 milhões.

Tabela 4: Importações de Bens, 2010 (em USD milhões)

Descrição	2009 Real	Peso (%)	2010 Prov.	Peso (%)	Var (%)
<b>2. Total das Importações de bens – fob</b>	<b>3422,0</b>	<b>100,0</b>	<b>3240,2</b>	<b>100,0</b>	<b>-5,3</b>
<b>2.1 Principais Bens de Consumo</b>	<b>592,4</b>	<b>17,3</b>	<b>429,1</b>	<b>13,2</b>	<b>-27,6</b>
2.1.1 Cereais	250,5	7,3	140,9	4,3	-43,8
2.1.2 Açúcar	6,0	0,2	2,2	0,1	-62,9
2.1.3 Cervejas	1,4	0,0	1,5	0,0	1,6
2.1.4 Medicamentos	33,1	1,0	35,7	1,1	8,0
2.1.5 Automóveis	301,3	8,8	248,8	7,7	-17,4
<b>2.2 Principais Bens de Consumo Intermédio</b>	<b>441,7</b>	<b>12,9</b>	<b>635,0</b>	<b>19,6</b>	<b>43,8</b>
2.2.1 Combustíveis	324,4	9,5	491,9	15,2	51,6
2.2.1.1 Gasóleo	203,4	5,9	316,8	9,8	55,7
2.2.1.2 Gasolina	77,0	2,3	109,4	3,4	42,1
2.2.1.4 Jet	31,5	0,9	54,1	1,7	71,5
2.2.1.4 Outros	12,5	0,4	11,6	0,4	-6,8
2.2.2 Energia Eléctrica	117,3	3,4	143,1	4,4	22,0
<b>2.3 Principais Bens de Capital</b>	<b>535,9</b>	<b>15,7</b>	<b>424,6</b>	<b>13,1</b>	<b>-20,8</b>
<b>2.4 Outros</b>	<b>1060,9</b>	<b>31,0</b>	<b>851,9</b>	<b>26,3</b>	<b>-19,7</b>
<b>2.5 Importações dos Grandes Projectos</b>	<b>791,1</b>	<b>23,1</b>	<b>899,7</b>	<b>27,8</b>	<b>13,7</b>
<i>Memo Item:</i>					
<b>Importações excl. os Grandes Projectos</b>	<b>2630,9</b>	<b>76,9</b>	<b>2340,5</b>	<b>72,2</b>	<b>-11,0</b>

Compilação: BM/DEE

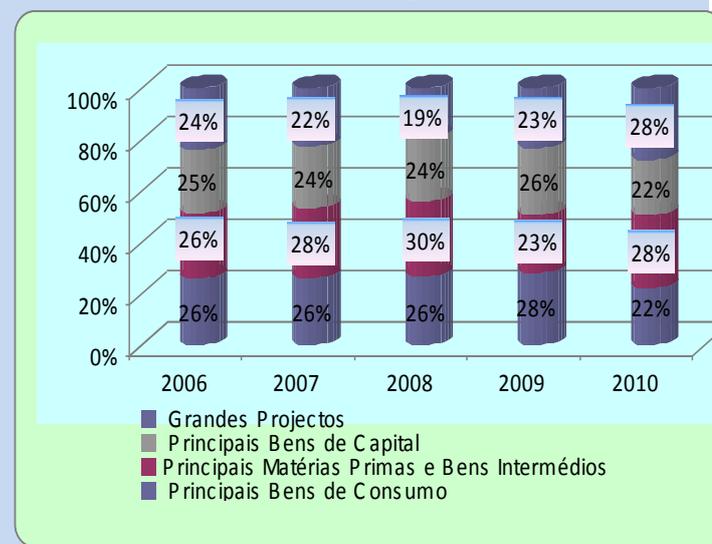
❖ **Principais Bens de Consumo:** O país reduziu as despesas relativas aos principais bens de consumo, com destaque para a queda das importações de cereais e automóveis em USD 110 milhões e USD 53 milhões, respectivamente. Esta evolução deveu-se, em parte, a apreciação do

dólar americano, com reflexos patentes na queda do volume das importações de automóveis em 17.4%.

❖ **Principais Bens de Capital:** as importações de bens de capital, com destaque para materiais e equipamentos destinados ao sector da indústria transformadora, reduziram em 20.8%, ao situar-se em USD 425 milhões, o que reflecte, em parte, o impacto cambial, que contribuiu para a queda do valor acrescentado registado deste sector.

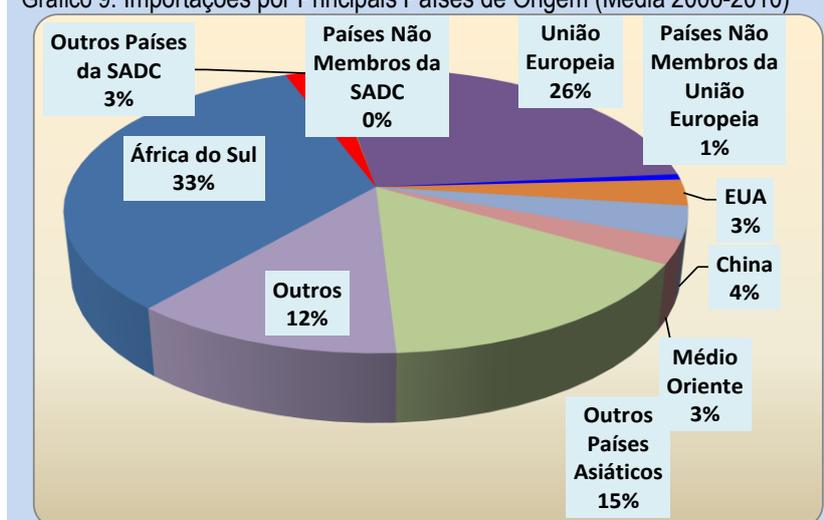
Com base na informação dos últimos 5 anos, pode-se constatar que a África do Sul (33%), a União Europeia (26%) e um grupo de países asiáticos (15%), donde se importa maioritariamente os combustíveis, são a principal fonte das importações do país (gráfico 9).

Gráfico 8: Importações de Bens por Categorias em % do Total

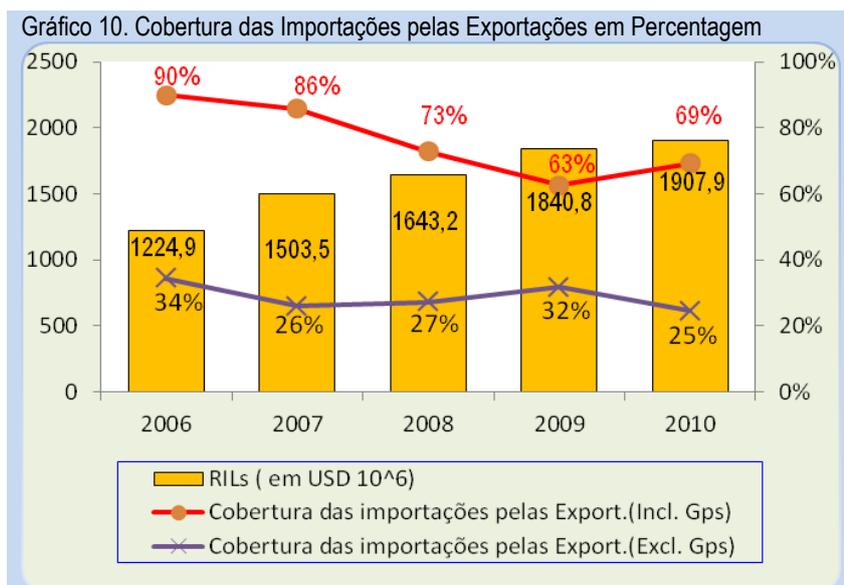


Relativamente à cobertura das importações pelas exportações de bens, constatou-se uma recuperação de 6 pontos percentuais para 69% comparativamente à 2009, porém, ainda inferior às taxas alcançadas nos últimos 5 anos. Excluindo os grandes projectos, o cenário é mais problemático, pois, as exportações cobrem apenas 1/4 das importações, por sinal, a taxa mais baixa no último quinquénio (gráfico 10).

Gráfico 9: Importações por Principais Países de Origem (Média 2006-2010)



O gráfico 10 evidencia que, embora o BM tenha acumulado activos de reserva, o que pode ser aferido pelo saldo de Reservas Internacionais Líquidas – RIL's (que passou de USD 1,840.8 milhões em 2009 para USD 1,907.9 milhões em 2010), nota-se uma redução tanto do valor do comércio externo de bens em 1.5% para USD 5,483 milhões em 2010, como da taxa de cobertura das importações por exportações em 7 pp.



## I.2. Importações e Exportações de Serviços

Em 2010, as transacções em serviços traduziram-se em pagamentos líquidos ao resto do mundo no valor de USD 490.4 milhões, mais 7.2% relativamente à 2009, determinadas pela crescente procura de serviços de assistência técnica prestada por não residentes e pelos serviços de construção, no contexto da implantação de diversas empresas de IDE em Moçambique, para além das despesas de turismo no exterior. No entanto, expurgando os grandes projectos constata-se uma redução em 6.3% dos pagamentos líquidos à entidades não residentes, ao se fixarem em USD 247 milhões, influenciado pelo aumento das receitas dos serviços de transporte em 6.3% e pelo acréscimo dos serviços de assistência técnica prestada a não-residentes em 2.4% (tabela 5).

Tabela 5. Importação e Exportação de Serviços, 2010 (em USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Exc. Grandes Projectos		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
<b>Saldo da Conta Parcial de Serviços</b>	<b>-457,3</b>	<b>-490,4</b>	<b>7,2</b>	<b>-263,6</b>	<b>-247,0</b>	<b>-6,3</b>
<b>Receitas de Serviços</b>	<b>611,7</b>	<b>646,9</b>	<b>5,8</b>	<b>611,7</b>	<b>646,9</b>	<b>5,8</b>
Dos quais						
Transportes	153,1	162,8	6,3	153,1	162,8	6,3
Viagens (incluindo Turismo)	195,6	197,3	0,9	195,6	197,3	0,9
Empresariais (Assistência Técnica)	93,4	95,6	2,4	93,4	95,6	2,4
<b>Despesas de Serviços</b>	<b>-1069,0</b>	<b>-1137,3</b>	<b>6,4</b>	<b>-875,3</b>	<b>-893,9</b>	<b>2,1</b>
Dos quais:						
Transportes	-363,6	-292,1	-19,7	-346,9	-272,0	-21,6
Viagens (incluindo Turismo)	-211,8	-250,5	18,3	-207,4	-242,2	16,8
Construção	-109,8	-117,5	7,0	-50,1	-47,0	-6,2
Empresariais (Assistência Técnica)	-203,3	-263,8	29,8	-147,6	-176,7	19,7

A tabela 5 retrata a evolução da conta parcial de serviços, salientando as categorias mais significativas para a variação registada no período de 2009 a 2010, nomeadamente:

**Transportes:** As receitas pela prestação destes serviços registaram um aumento em 6.3%, justificado pelo crescimento da actividade comercial ao nível dos principais utilizadores das infra-estruturas de transportes na região do *hinterland*, que fazem aproveitamento dos corredores de desenvolvimento de Maputo e Nacala. É de recordar que, como consequência do crescimento da actividade comercial, as receitas com o tráfego ferroviário e portuário, bem como as concessões e os proveitos financeiros, incrementaram em 79%, 57%, 55%, e 97%, respectivamente, em relação à 2009. As despesas em serviços de transporte reduziram em 19.7% quando incluídos os grandes projectos e em 21.6% expurgando estes empreendimentos, em linha com a queda das importações de bens, com repercursões no frete das mercadorias que também diminuíram.

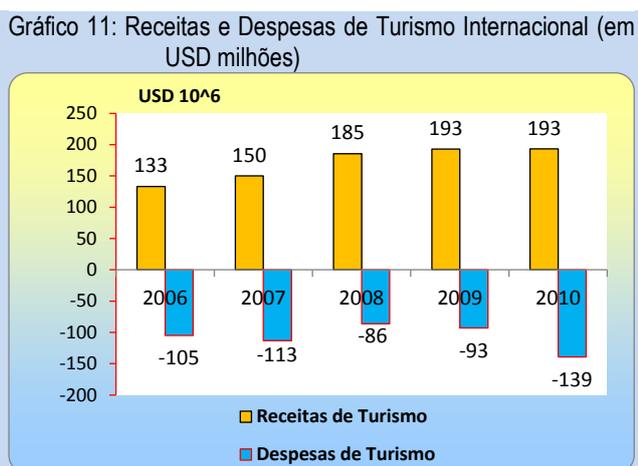
A situação económica, social e política do Zimbabwe é um dos factores que contribui negativamente para a recuperação dos créditos concedidos e na obtenção de melhores retornos nos investimentos realizados pelo sector de transportes, particularmente, ferroviário. Mesmo assim, é de salientar o aumento da carga ferroviária transportada na linha de Limpopo em 27.4%.

**Viagens:** Apesar das expectativas criadas em redor da realização do Mundial de Futebol na África do Sul, os dados preliminares da categoria de viagens revelam um aumento das receitas em apenas USD 2 milhões, em relação ao período homólogo de 2009, facto que é justificado pela estagnação nos recebimentos para efeitos de turismo (gráfico 11). Enquanto isso, as despesas de moçambicanos no exterior incrementaram em 18.3%, devido fundamentalmente aos pagamentos efectuados para efeitos de turismo (crescimento em USD 46 milhões), dado que os custos com a formação e saúde registaram uma diminuição de USD 44 milhões e USD 7 milhões, respectivamente.

Apesar das receitas de turismo terem se mantido nos últimos dois anos, pode se considerar que as mesmas sinalizam uma relativa recuperação do sector, mesmo se se tiver em conta o impacto macroeconómico desfavorável a nível internacional. Aliás, a Organização Mundial de Turismo previa que o sector do turismo mundial registaria uma quebra de actividade no final do 2010 da ordem de 5%.

**Construção:** as despesas pagas a entidades não residentes pela prestação de serviços de construção aumentaram em 7%, o que reflecte tanto a continuidade dos diversos projectos de IDE em Moçambique, como as diversas obras de construção civil.

**Empresariais e Técnicos:** nesta categoria é notório o aumento da capacidade do País em oferecer alguns serviços de assistência técnica (consultoria técnica e estudos/pesquisas de desenvolvimento), reflectida nos níveis de receitas arrecadadas, que totalizaram USD 95.6 milhões, não obstante as despesas incorridas nesta categoria terem incrementado como consequência da crescente procura por parte dos grandes projectos.



### I.3. Rendimentos de Factores de Produção

O não repatriamento dos lucros e dividendos das grandes empresas de IDE resultou numa melhoria no fluxo líquido dos rendimentos derivados da utilização de factores de produção em 66.3%. Outra importante

Tabela 6: Fluxo Líquido de Rendimentos, 2010 (em USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Exc. Grandes Projectos		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
<b>Fluxo Líquido de Rendimentos</b>	<b>-251,0</b>	<b>-84,6</b>	<b>-66,3</b>	<b>44,3</b>	<b>16,7</b>	<b>-62,3</b>
<b>Recebimentos</b>	<b>176,2</b>	<b>162,4</b>	<b>-7,8</b>	<b>176,0</b>	<b>162,4</b>	<b>-7,8</b>
Dos quais:						
Remunerações de Trabalhadores	79,7	98,4	23,6	79,7	98,4	23,6
Rendimentos de Aplicações em Títulos	22,6	28,5	25,8	22,6	28,5	25,8
Juros de Depósitos no Exterior	71,8	34,9	-51,4	71,7	34,9	-51,4
<b>Pagamentos:</b>	<b>-427,2</b>	<b>-247,0</b>	<b>-42,2</b>	<b>-131,7</b>	<b>-145,7</b>	<b>10,6</b>
Dos quais:						
Remunerações de Trabalhadores	-24,9	-32,8	31,9	-15,0	-5,6	-62,8
Lucros Reinvestidos e Dividendos Repatriados	-239,9	-69,6	-71,0	-66,6	-69,6	4,6
Juros de Dívida Governamental	-20,4	-30,1	47,3	-20,4	-30,1	47,3
Juros de Dívida Privada	-129,5	-96,9	-25,2	-17,2	-22,7	32,1

categoria de rendimentos que contribuiu para este cenário é o reduzido fluxo de pagamento dos juros de dívida externa privada de aproximadamente USD 132 milhões, justificado pelo abrandamento dos encargos dos grandes projectos, dado que os outros sectores mantiveram a tendência de 2009. Enquanto isso, do lado dos recebimentos, e não obstante os desenvolvimentos no mercado financeiro internacional, apenas os juros de depósitos no estrangeiro registaram uma queda acentuada nos ganhos esperados, na ordem de USD 43 milhões, o que terá influenciado o fluxo de transacções alcançado em 2010 que se situou em USD 98.4 milhões.

Contrariando a tendência de 2009, os rendimentos das aplicações em títulos estrangeiros e as remunerações dos trabalhadores cresceram em cerca de 26% e 24%, respectivamente, como se pode aferir na tabela 6. Em relação às remunerações de trabalhadores, o seu crescimento foi impulsionado pela apreciação do Rand sul-africano em relação ao Dólar norte-americano. Outro facto a salientar nesta categoria é que os efeitos da crise financeira internacional parecem não estar a penalizar em demasia a indústria mineira sul-africana, a avaliar pela queda insignificante nestes rendimentos de 2007 a 2009, seguida de um aumento em 2010 (gráfico 12).

Gráfico 12: Remunerações de Mineiros<sup>2</sup> (em USD milhões e ZAR milhões)

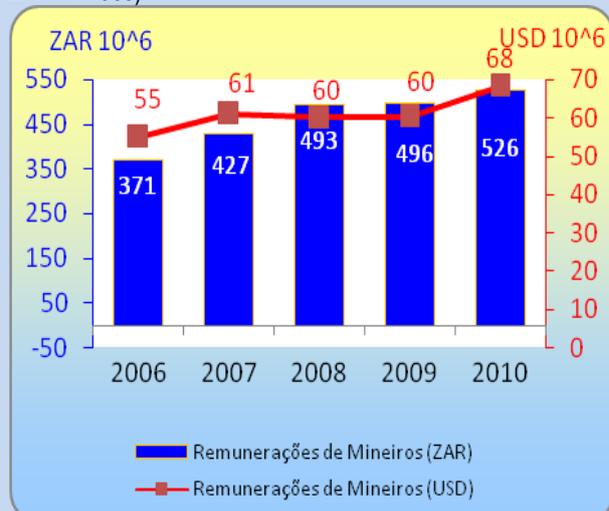
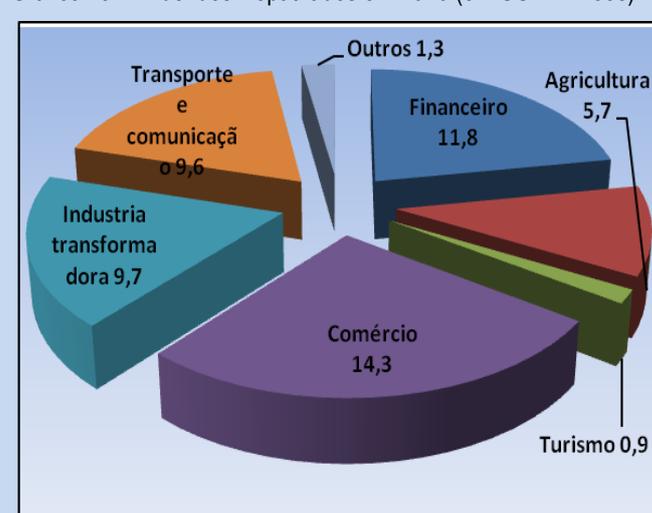


Gráfico 13: Dividendos Repatriados em 2010 (em USD milhões)



<sup>2</sup> Pagamento diferido aos Mineiros Moçambicanos nas Minas da República da África do Sul.

Expurgando os rendimentos associados aos mega-projectos, fica patente em 2010 um fluxo positivo menor em 62.3%, quando comparado com o registado em 2009, devido à diminuição dos juros de depósitos no exterior e aumento dos dividendos repatriados pelas empresas de IDE. As empresas do sector comercial repatriaram USD 14.3 milhões, representando um peso de 26.8%, seguida das do ramo financeiro com USD 11.8 milhões (22.2%) e da indústria transformadora, e ainda transporte e comunicações, com 18.1% cada (gráfico 13).

#### I.4. Transferências Correntes

Tabela 7: Transferências Correntes, 2010 (em USD milhões)

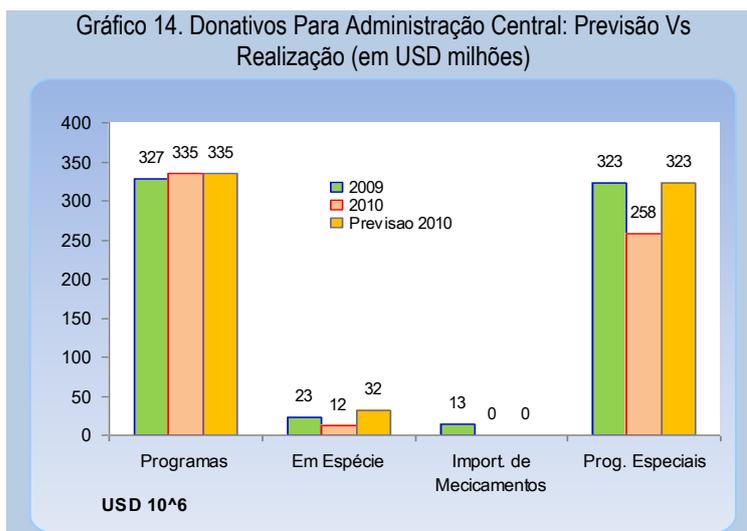
Descrição	Incl. Grandes Projectos			Excl. Grandes Projectos		
	2008	2009	Var (%)	2008	2009	Var (%)
<b>1. Transferências Correntes (Donativos)</b>	<b>763,1</b>	<b>659,1</b>	<b>-13,6</b>	<b>806,7</b>	<b>700,2</b>	<b>-13,2</b>
<b>1.1. Administração Central</b>	<b>682,1</b>	<b>604,9</b>	<b>-11,3</b>	<b>682,1</b>	<b>604,9</b>	<b>-11,3</b>
1.1.1. Donativos de Parceiros de Apoio	687,5	604,5	-12,1	687,5	604,5	-12,1
1.1.2. Outras Transf. da Administ. Central	-5,3	0,3	-106,2	-5,3	0,3	-106,2
<b>1.2. Outros Sectores</b>	<b>80,9</b>	<b>54,2</b>	<b>-33,0</b>	<b>124,5</b>	<b>95,3</b>	<b>-23,5</b>
1.2.1. Transferências de Trabalhadores	-9,4	-13,8	46,9	8,9	12,4	39,7
1.2.2. Outras Transf. de Outros Sectores	90,3	68,0	-24,7	115,7	82,9	-28,3

Compilação: BM/DEE

Em 2010 o país recebeu um volume de ajuda externa líquida sob a forma de transferências para o financiamento de despesas correntes da ordem de USD 659.1 milhões. Este valor representou um decréscimo de 13.6%, comparativamente à 2009, determinado pelas diminuições registadas nos donativos em espécie, para programas e importação de medicamentos, e para programas especiais, em USD 12 milhões, USD 13.2 milhões e USD 65.2 milhões, respectivamente, o que foi agravado pela queda nos donativos líquidos provenientes de outros sectores que no período totalizaram USD 65.7 milhões, contra os USD 80.9 milhões de 2009 (gráfico 14).

Em termos sectoriais, a Administração Central beneficiou de donativos de cerca de USD 605 milhões, portanto, inferior em USD 84.1 milhões em relação às previsões acordadas com os parceiros, assim distribuídos:

- (i) Donativos para apoio ao orçamento, da ordem de USD 334.7 milhões, mais USD 7.3 milhões em relação ao registado em 2009, com realce para os seguintes países: União Europeia (USD 82.5 milhões), Reino Unido (USD 65.5 milhões), Suécia (USD 43.1 milhões), Noruega (USD 27 milhões), Holanda (USD 21.6 milhões), Alemanha (USD 18.9 milhões), e Irlanda (USD 14.7 milhões).



- (ii) Donativos em Espécie reduziram em USD 20.1 milhões, justificado pela fraca entrada de ajuda alimentar e não alimentar de emergência, que no período totalizaram USD 9.4 milhões e USD 2.3 milhões, respectivamente;

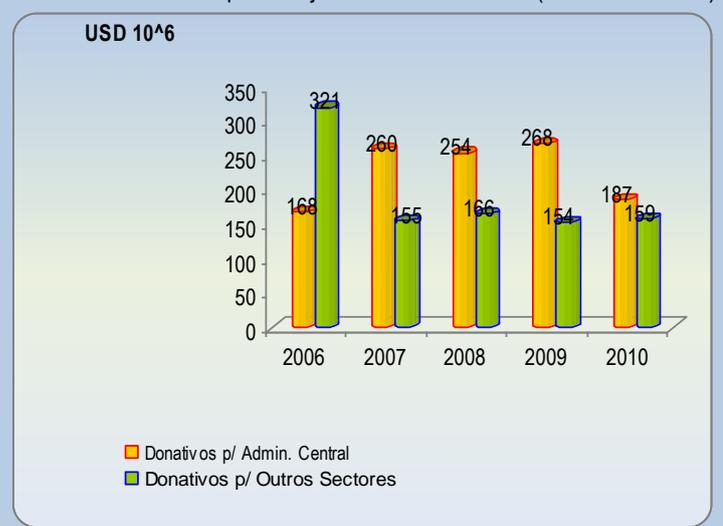
- (iii) Donativos para Importação de Medicamentos, que no período em análise não registaram nenhum desembolso;
- (iv) Donativos para Programas Especiais<sup>3</sup>, que no período em análise foram na ordem de USD 258.2 milhões, representando uma diminuição de USD 64.3 milhões, comparativamente à 2009, maioritariamente alocados em projectos para as áreas de educação e saúde.

As outras entidades privadas e não-governamentais da economia moçambicana beneficiaram-se de fundos no valor USD 211 milhões, o que adicionado aos USD 156.9 milhões transferidos para o exterior, resultou num fluxo líquido de USD 54.2 milhões. Saliente-se em 2010, a redução de entradas de fundos para ONG's que de USD 212.6 milhões em 2009, passaram para USD 177.61 milhões em 2010.

## II. Transferências de Capital

Em 2010, as transferências líquidas para o financiamento a formação bruta de capital fixo foram na ordem de USD 346 milhões, o que, relativamente ao mesmo período de 2009, representa um decréscimo de USD 76 milhões (gráfico 15). Em termos de estrutura sectorial registou-se um aumento de USD 5 milhões nos donativos para outros sectores. Os donativos de capitais para a Administração Central tiveram um decréscimo significativo, em parte como reflexo dos efeitos da crise financeira em alguns dos principais parceiros de cooperação o que coloca desafios à economia moçambicana na questão do financiamento ao orçamento com fontes próprias.

Gráfico 15: Donativos para Projectos de Investimento (em USD milhões)



<sup>3</sup> Proagri, Prosaúde, Fase, UTRESP, UTRAFE, Combate ao HIV/SIDA.

### III. Fluxos Financeiros

Dada a prevalência de sinais da crise financeira internacional, Moçambique registou em 2010, um fluxo líquido de entrada de recursos financeiros externos da magnitude de cerca de USD 768 milhões, menos USD 97.5 milhões relativamente à 2009, explicado fundamentalmente, pela diminuição dos influxos de IDE, ante ao incremento registado nos empréstimos dos parceiros de desenvolvimento, o que, entretanto, permitiu financiar as importações de bens e serviços factoriais e não factoriais e fazer face às obrigações com não residentes (tabela 8). Retirando as transacções dos grandes projectos, a mesma regista um fluxo líquido de entrada de recursos no valor de USD 876 milhões, portanto, numa magnitude superior em relação à situação que se tem quando se incluem aqueles empreendimentos.

Tabela 8: Financiamento das Transacções Autónomas da Balança de Pagamentos, 2010 (em USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Exc. Grandes Projectos		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
<b>1.Saldo das Transacções Financeiras Autónomas</b>	<b>865,3</b>	<b>767,8</b>	<b>-11,3</b>	<b>938,5</b>	<b>875,9</b>	<b>-6,7</b>
1.1. Investimento Directo no Exterior	-2,8	0,8	-127,3	-2,8	0,8	-127,3
1.2. Investimento Directo em Moçambique	892,5	788,9	-11,6	454,1	209,2	-53,9
1.3. Investimento de Carteira	225,6	105,6	-53,2	221,4	105,6	-52,3
1.5. Outro Investimento: Activos	19,5	0,1	-99,7	0,0	0,0	
Créditos Comerciais	647,3	683,2	5,5	232,7	103,6	-55,5
Empréstimos	4,5	1,4	-69,4	4,5	1,4	-69,4
Moeda e Depósitos	0,0	0,0		0,0	0,0	
Autoridade Monetária	-118,6	-180,4	52,1	-82,8	0,5	-100,6
Bancos	-21,3	-79,1	270,9	7,1	109,2	
Outros Sectores	-18,6	-19,5	4,9	-18,6	-19,5	4,9
Outros Activos	-6,3	-89,6		-74,5	-90,2	21,1
Autoridade Monetária	-31,3	28,4	-190,9	-31,3	28,4	-190,9
Bancos	-19,1	-112,0		-19,1	-112,0	
Outros Sectores	44,0	-6,0	-113,6	-24,1	-6,6	-72,6
1.6. Outro Investimento: Passivos	-72,4	7,7	-110,7	3,2	1,0	-67,2
Créditos Comerciais	-1,9	-5,7		-1,9	-5,7	
Empréstimos	0,0	0,0		0,0	0,0	
Autoridade Monetária	-70,5	13,4	-119,1	5,1	6,7	32,5
Administração Central	89,7	157,2	75,2	565,5	664,1	17,4
Bancos	-243,0	-158,4	-34,8	-51,3	104,6	-304,0
Outros Sectores	288,4	322,6	11,9	557,8	566,5	1,6
Moeda e Depósitos	2,1	-0,0	-100,3	2,1	-0,0	-100,3
Autoridade Monetária	434,0	468,4	7,9	434,0	468,4	7,9
Bancos	79,6	43,7	-45,1	79,6	43,7	-45,1
Outros Passivos	-227,2	-189,5	-16,6	42,1	54,4	29,2

Compilação: BM/DEE

Na tabela 8, no que respeita aos diferentes instrumentos financeiros, merecem destaque as categorias a seguir indicadas:

### III.1. Investimento Directo Estrangeiro (IDE)

O fluxo do IDE em Moçambique totalizou USD 788.9 milhões em 2010, menos 21.4% relativamente à 2009, determinado pelas outras empresas financeiras e não financeiras que realizaram USD 209.2 milhões (27% no total do IDE), perante um crescimento de 32% registados pelos grandes projectos, o correspondente à 73% do total do IDE.

Tabela 9. Formas de Realização do IDE, 2006-2010 (em USD milhões)

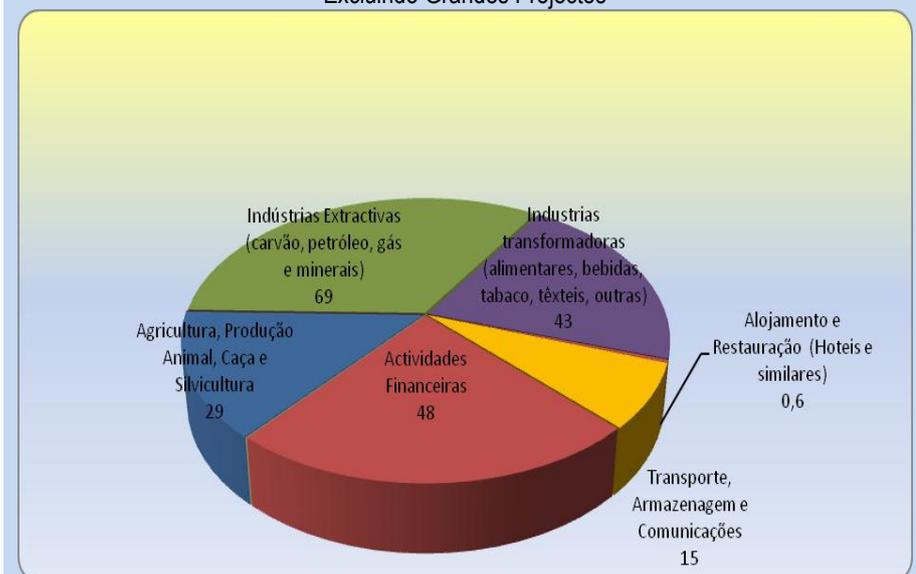
Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
<b>1. Acções e Participações</b>	<b>111,8</b>	<b>167,3</b>	<b>130,5</b>	<b>225,6</b>	<b>105,6</b>
Grandes Projectos	36,8	39,3	35,6	4,2	0,0
Outras Empresas	75,0	128,0	95,0	221,4	105,6
<b>2. Lucros Reinvestidos</b>	<b>77,2</b>	<b>24,1</b>	<b>123,8</b>	<b>19,5</b>	<b>0,1</b>
Grandes Projectos	77,2	24,1	121,3	19,5	0,1
Outras Empresas	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0
<b>3. Empréstimos e Adiantamentos dos Sócios</b>	<b>-35,2</b>	<b>235,9</b>	<b>337,3</b>	<b>647,3</b>	<b>683,2</b>
Grandes Projectos	-27,7	156,7	138,6	414,6	579,6
Outras Empresas	-7,6	79,2	198,7	232,7	103,6
<b>TOTAL DO IDE</b>	<b>153,7</b>	<b>427,4</b>	<b>591,6</b>	<b>892,5</b>	<b>788,9</b>
<b>Memo:</b>					
Grandes Projectos	86,3	220,1	295,4	438,4	579,7
Outros Sectores	67,4	207,2	296,2	454,1	209,2

Compilação: BM/DEE

Entre as principais formas de realização do IDE no período, destacam-se as acções e participações e os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos investidores directos às suas empresas subsidiárias em Moçambique. Por seu turno, como atesta a tabela 9, no período em análise foram apenas reinvestidos USD 0.1 milhões, constituindo o valor mais baixo dos últimos 4 anos.

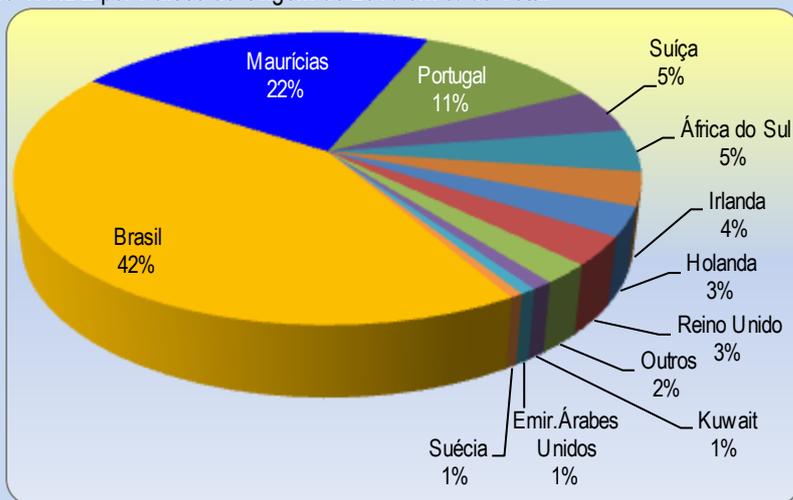
Em termos das actividades que mais atraíram o IDE em 2010, excluindo os mega-projectos, ganham relevo a indústria extractiva, as actividades financeiras, a indústria transformadora e agricultura (incluindo produção animal, caça e silvicultura), (gráfico 16).

Gráfico 16: Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Actividade 2010, Excluindo Grandes Projectos



No que tange aos grandes projectos, registou-se uma maior concentração do IDE (94%), em apenas uma empresa.

Gráfico 17: IDE por Países de Origem de 2010 em % do Total



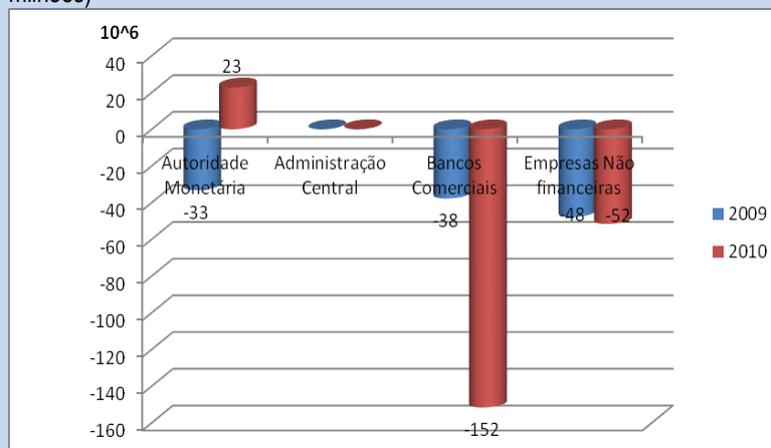
Do gráfico 17 pode se aferir que, em termos de origem dos capitais investidos em Moçambique, o Brasil continua a evidenciar-se ao alcançar em 2010 a posição de liderança, acima da África do Sul que até então vinha ocupando o 1º lugar, depois de em 2007 e 2008 ter ocupado o 2º e 3º lugar, respectivamente. Além

disso, é patente no mesmo gráfico que as Maurícias, Portugal, Suíça, África do Sul, e Irlanda também constituíram fontes importantes de origem dos capitais investidos em Moçambique em 2010, apesar dos efeitos deletérios da crise financeira internacional naqueles países.

### III.2. Activos com Não Residentes

Em 2010, os sectores institucionais em Moçambique constituíram activos externos numa dimensão superior à de 2009, em cerca de USD 62 milhões, impulsionada pela concessão de créditos comerciais e de outros activos às empresas não residentes, bem como pela acumulação de depósitos dos bancos comerciais no estrangeiro. A turbulência nos mercados financeiros internacionais que vem afectando as receitas de exportações de outras empresas (exportações tradicionais), concorreu para a delapidação de outros activos no exterior pelas empresas não financeiras em USD 13 milhões em 2010, contra a constituição de USD 71 milhões verificada em 2009.

Gráfico 18: Fluxo de Activos Externos Líquidos<sup>1/</sup> por Sectores (em USD milhões)



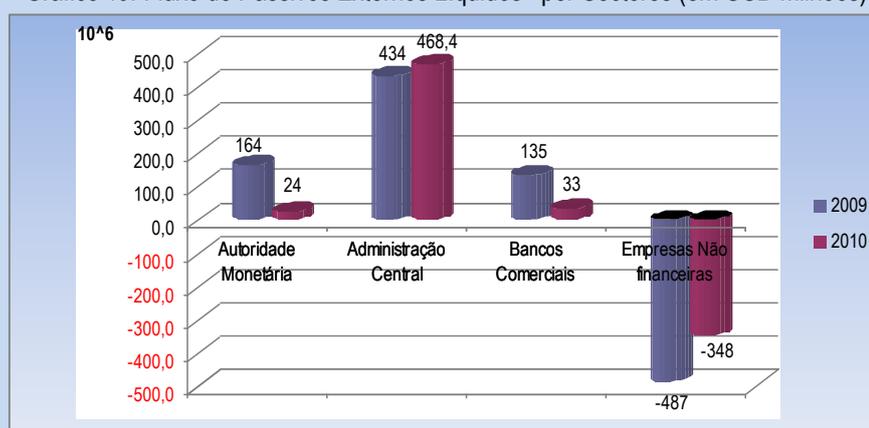
<sup>1/</sup> Inclui: créditos comerciais, empréstimos à não residentes, depósitos e outros activos externos (contas a receber).

Excluindo os activos externos dos grandes projectos, nota-se um desgaste de USD 0.5 milhões, contra uma constituição de USD 82.8 milhões observada em 2009, favorecida pelos reembolsos dos créditos comerciais por parte de entidades não residentes.

### III.3. Passivos com Não Residentes

O gráfico 19 apresenta a evolução dos passivos externos líquidos do País por sector institucional residente, onde se destaca o aumento induzido pela administração central, contrariado pela redução nas empresas não financeiras (componente dos grandes projectos).

Gráfico 19: Fluxo de Passivos Externos Líquidos<sup>1/</sup> por Sectores (em USD milhões)



1/ Inclui: créditos comerciais, empréstimos, depósitos de não residentes e outros passivos (atrasados e outras contas a pagar).

Entretanto, em termos globais e excluindo o financiamento excepcional, o País incrementou os seus passivos externos líquidos perante não residentes para USD 157.2 milhões, portanto, numa magnitude superior em USD 68 milhões em relação à 2009.

- **Empréstimos e Outros Passivos da Administração Central**

Os passivos da Administração Central, constituídos por empréstimos externos aumentaram em termos líquidos em 5.14%, por via dos acréscimos de 18% e 23%, dos créditos contraídos para projectos (apoio ao Orçamento do Estado - OE) e créditos contraídos pelo Estado mas repassados às empresas públicas, respectivamente, tendo em conta que a componente de empréstimos para programas registou uma queda considerável.

- **Empréstimos e Outros Passivos de Empresas Não Financeiras;**

Os passivos do sector privado não financeiro, constituídos por empréstimos externos decresceram em termos líquidos em 17%, por conta do aumento de reembolsos na magnitude superior ao registado em 2009, com destaque para as amortizações efectuadas pelas empresas pertencentes à categoria dos grandes projectos.

- **Empréstimos e Outros Passivos dos Bancos Comerciais**

Os bancos comerciais que operam no País aumentaram os seus passivos em termos líquidos perante instituições não residentes em USD 33.1 milhões, com destaque para os empréstimos, com um peso de quase 100% no total das responsabilidades líquidas. No entanto, comparativamente à 2009, o aumento de passivos é inferior, corolário da prevalência de alguns sinais adversos da crise financeira mundial nos mercados financeiros.

- **Empréstimos e Outros Passivos da Autoridade Monetária**

Os passivos da Autoridade Monetária compreendem o desembolso no I trimestre de 2010 da terceira e última *tranche* no valor de SDR 14.2 milhões no âmbito do empréstimo concedido pelo FMI ao abrigo do *Exogenous Shock Facility* (ESF), que, por razões metodológicas, é referenciado nas componentes de financiamento da BOP.

#### IV. Financiamento da Balança de Pagamentos

Em 2010, as transacções económicas realizadas pelos residentes com o resto do mundo traduziram-se num saldo global positivo de USD 58.3 milhões, o que permitiu que o Banco de Moçambique (BM) constituísse activos de reserva no valor de USD 86.6 milhões, muito aquém da constituição realizada em 2009 (tabela 10).

- A constituição de activos de reserva resultou do: (i) aumento das aplicações de Depósitos em moeda estrangeira que resultaram no fluxo líquido de divisas da ordem de USD 67 milhões e (ii) incremento das remunerações de aplicações em Ouro.

Tabela 10: Evolução da Conta de Financiamento da BOP, 2010 (em USD milhões)

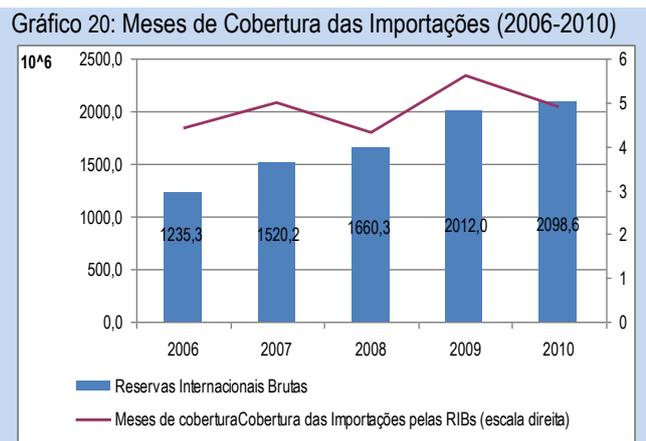
Descrição	2009	2010	Var. (%)
<b>1. Conta de Financiamento</b>	<b>-193,6</b>	<b>-58,3</b>	<b>-99,7</b>
1.1. Activos de Reserva	-351,6	-86,6	-99,8
Ouro Monetário	-0,3	-23,2	-33,7
Direitos Especiais de Saque	-169,9	3,1	-100,0
Moeda Estrangeira	-181,4	-66,5	-99,6
1.2. Utilização do Crédito e Emprést.do FMI	156,1	17,9	-99,9
1.3. Financiamento Excepcional	1,9	10,4	-94,7
Reescalonamento da Dívida	0,0	7,8	
Perdão da Dívida	1,9	2,6	35,1

Compilação: BM/DEE

- O fluxo de USD 17.9 milhões na rubrica utilização do crédito e empréstimo do FMI, reflectiu o desembolso da *tranche* no valor de SDR 14.2 milhões no âmbito do empréstimo concedido pelo FMI ao abrigo do *Exogenous Shock Facility* (ESF);
- O financiamento excepcional foi superior ao registado em 2009, em USD 8.4 milhões. Nesta operação destacam-se: (i) o alívio da dívida no valor de USD 7.8 milhões concedido pela Líbia, sendo USD 3.5 milhões de capital e USD 4.3 milhões de juros e (ii) o perdão da dívida no valor de USD 2.6 milhões, concedido pelo Fundo Internacional do Desenvolvimento Agrícola (FIDA), sendo USD 2.1 milhões de capital e USD 0.5 milhões de juros.

O gráfico 20 revela que, fruto da constituição de RIL's, o saldo de activos externos brutos do BM atingiu USD 2,099 milhões, correspondente à 4.9 meses de cobertura das importações.

Refira-se que ao longo dos últimos 5 anos o volume de recursos em divisas para satisfazer as necessidades de importação de bens e serviços vem se mantendo estável ao redor dos 4.5 a 4.9 meses de cobertura de importações, com um ligeiro pico em 2009<sup>4</sup>, a avaliar pela queda das receitas de exportações de bens em 2010.



<sup>4</sup> A reflectir o desembolso do concedido pelo FMI no âmbito do *Exogenous Shock Facility* no valor de USD 154.5 milhões.

## V. Dívida Externa

### Desembolsos de Empréstimos Externos

Em 2010, o nível de endividamento com recurso à fontes externas foi superior ao registado em 2009

Tabela 11: Desembolsos de Empréstimos Externos, 2010 (em USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Excl. Grandes Projectos		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Desembolsos de Empréstimos	566,1	1151,5	103,4	543,6	605,8	11,4
Administração Central	462,7	501,5	8,4	462,7	501,5	8,4
Desembolsos para Programas	140,3	112,4	-19,9	140,3	112,4	-19,9
Desembolsos para Projectos	120,0	141,2	17,6	120,0	141,2	17,6
Desembolsos para Empresas Pub	202,4	247,9	22,5	202,4	247,9	22,5
Sector Privado	103,4	650,1	-	80,9	104,3	28,9
Dos quais grandes projectos	22,5	545,8	-	-	-	-

em mais de 100%, a reflectir o aumento em USD 547 milhões das responsabilidades externas assumidas pelo sector privado, mesmo considerando que a administração central agravou o fluxo de dívida externa em 8.4%

(tabela 11). Como se pode aferir no gráfico 21, o sector privado apresentou a mais elevada magnitude de contratação anual de empréstimos externos dos últimos cinco anos, não obstante a prevalência de alguns sinais da crise financeira internacional.

Excluindo os grandes projectos, o nível de endividamento aumenta igualmente, e é direccionado para sectores que, apesar de contribuírem para o desenvolvimento do país, não estão intrinsecamente relacionados com actividades de produção de produtos tradicionais. A avaliar pelo endividamento do sector ferro-portuário e de telecomunicações (gráfico 22), pode-se considerar que Moçambique está a especializar-se no comércio de serviços, o que é consêntaneo com a melhoria verificada na conta parcial de serviços em 2010.

Analisando os desenvolvimentos de 2010, o acréscimo de 8.4% no sector da Administração Central deveu-se ao incremento nos empréstimos para projectos de investimento (apoio ao OE) e de retrocessão, perante uma desaceleração de 20% nos desembolsos para programas, como a seguir se explica:

Gráfico 21: Desembolsos de Empréstimos por Sector (em USD milhões)



**Desembolsos para Programas** com um total de USD 112.4 milhões, com destaque para os recursos provenientes do Banco Mundial (cerca de USD 82.9 milhões) destinados ao programa de apoio à Redução de pobreza e USD 29.5 milhões financiados pelo BAD canalizados para o apoio à Reforma Económica, Boa Governação e Redução da Pobreza Absoluta. Em relação à 2009, registou-se uma desaceleração em 11% da componente de desembolsos de créditos para apoio directo ao OE.

**Desembolsos para projectos** que cresceram em 18% para USD 141.2 milhões, com realce para:

- Desenvolvimento dos municípios, reforma do sector de comunicações, reestruturação de estradas e pontes, reabilitação dos portos e caminhos-de-ferro, *capacity building* para o ensino

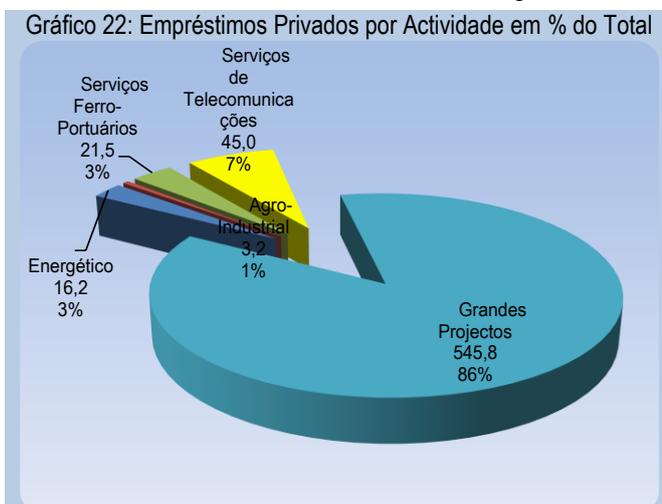
superior, saneamento do meio e desenvolvimento do Vale do Zambeze, projectos que contaram com o financiamento externo do IDA no valor de USD 75.2 milhões;

- Reabilitação da Barragem de Massingir, sistema de irrigação de pequena escala, desenvolvimento da pesca artesanal, reabilitação de estradas, apoio ao sector de educação na Fase IV, sector de saúde, saneamento urbano nas províncias de Nampula e Niassa, financiados pelo Banco Africano de Desenvolvimento/Fundo Africano de Desenvolvimento (BAD/FAD) que em 2010 desembolsaram cerca de USD 13 milhões;
- Reabilitação do sistema de saneamento na cidade de Maputo, projecto financiado pelo Banco Europeu de Investimentos (BEI) no valor de USD 42.6 milhões;
- Electrificação rural na província de Cabo Delgado e desenvolvimento do projecto pesqueiro na província de Sofala, todos apoiados pelo Banco Árabe de Desenvolvimento (BADEA), no montante de USD 4.0 milhões;
- Projectos de desenvolvimento de pesca artesanal no banco de Sofala, Finanças rurais e Agricultura, financiados pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), com aproximadamente USD 5 milhões;

**Desembolsos recebidos pela Administração Central e repassados às empresas públicas** que aumentaram em 22.5%, onde se destaca:

- Os sectores de comunicações, energético, desenvolvimento rural e construção, que receberam fundos avaliados em USD 39.5 milhões, provenientes de bancos comerciais estrangeiros (*Exim Bank India e China*), no âmbito do processo de reestruturação do sistema de telecomunicações à nível nacional, electrificação rural da Alta Zambézia, Gaza, Nampula e Inhambane, Desenvolvimento e Água Rural Fase II;
- Reabilitação de estradas de Quelimane e Massinga; Pontes da Ilha de Moçambique e Ponte Samora Machel; reabilitação da rede eléctrica da Cidade de Maputo e aquisição de embarcações, financiados pelo Governo de Portugal, no valor de USD 115.2 milhões;
- Portos e Caminhos-de-ferro com desembolsos na ordem de USD 4.9 milhões no quadro da reestruturação dos portos de Maputo e Beira, financiados pelo Grupo do Banco Mundial (IDA);

No que se refere ao endividamento de outros sectores em 2010, conforme os dados do gráfico 22, o aumento em USD 547 milhões deriva do incremento dos desembolsos a favor de empresas pertencentes à categoria dos Grandes Projectos e outras empresas pertencentes aos sectores energético, telecomunicações e serviços ferro-portuários. Assim, enquanto os mega-projectos, contraíram USD 545.8 milhões em 2010<sup>5</sup> (Indústria transformadora, extractiva e energético), resultando num peso de 84.% do total dos empréstimos externos do sector privado, as outras empresas acederam à esta janela no valor de USD 104.3 milhões,



<sup>5</sup> Grande parte dos desembolsos dizem respeito aos adiantamentos efectuados pelos investidores directos estrangeiros (suprimentos).

correspondente a um peso de 16%, distribuídos entre o sector energético (USD 16.2 milhões; serviços ferro-portuários (USD 21.5 milhões), serviços de telecomunicações (USD 45 milhões) e agro-industrial (USD 3.2 milhões),(gráfico 22).

### Amortização dos Empréstimos Externos

Em 2010, o ónus no pagamento das responsabilidades para com o resto do mundo foi de USD 993.8 milhões, o que comparado com o registado em 2009, representou quase o dobro (98%) do

Tabela 12: Reembolsos de Capital e Juros de Empréstimos Externos (em USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Excl. Grandes Projectos		
	2009	2010	Var%	2009	2010	Var%
<b>Total de Reembolsos</b>	<b>502,3</b>	<b>993,8</b>	<b>97,9</b>	<b>98,1</b>	<b>129,9</b>	<b>32,5</b>
<b>Administração Central</b>	<b>49,2</b>	<b>66,7</b>	<b>35,6</b>	<b>49,2</b>	<b>66,7</b>	<b>35,6</b>
Organismos Multilaterais	32,9	39,7	20,6	32,9	39,7	20,6
Organismos Bilaterais	14,4	16,7	15,8	14,4	16,7	15,8
Grupo OCDE	10,4	11,8	14,0	10,4	11,8	14,0
Grupo Países do Leste	2,5	2,8	13,6	2,5	2,8	13,6
Grupo Outros Países	1,5	1,9	21,4	1,5	1,9	21,4
Financiamento Excepcional	1,9	10,4		1,9	10,4	
<b>Sector Privado</b>	<b>453,1</b>	<b>927,2</b>	<b>104,6</b>	<b>48,9</b>	<b>63,2</b>	<b>29,3</b>
Dos quais grandes projectos	404,2	863,9	113,7	-	-	-

fluxo de pagamentos ao exterior. Expurgando a contribuição dos grandes projectos, o serviço de dívida mostra uma tendência de aumento, com a particularidade de ser menos acentuada que no cenário em que se inclui aqueles empreendimentos.

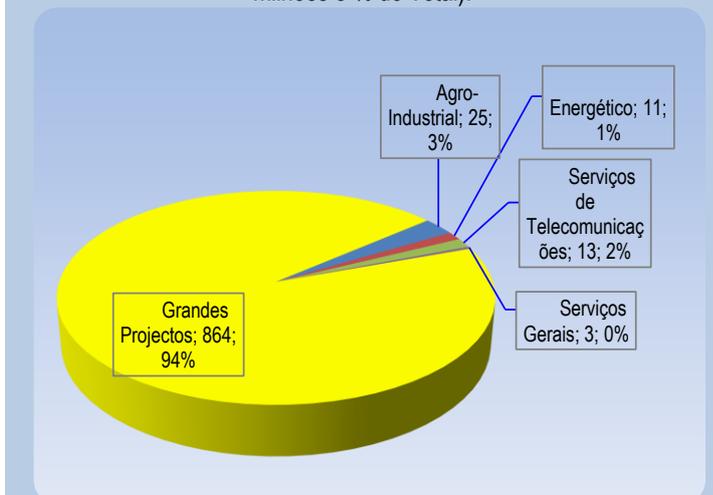
Sem considerar o financiamento excepcional, o serviço da dívida cresce em 96.5%, contra 24.3% de incremento, quando se inclui as grandes empresas de IDE, com a particularidade de que os pagamentos do sector privado aumentaram em USD 14 milhões. Em termos de peso, os grandes projectos continuam na dianteira, pois representam 93% do total dos recursos desembolsados pelo sector privado para o exterior. Enquanto isso, excluindo os grandes projectos, as actividades agro-industriais e de telecomunicações apresentam volumes significativos de reembolsos para o exterior, com USD 24.8 milhões e USD 13.1 milhões, respectivamente.

Em termos desagregados pode se dizer o seguinte sobre os dois sectores institucionais:

**Administração Central:** Os recursos com impacto na actividade financeira da Administração Central usados com vista a suprir as necessidades de financiamento das operações de serviço da dívida totalizaram USD 56.3 milhões, contra os USD 47.3 milhões registados em 2009. Os credores para os quais se destinaram os montantes pagos foram:

- Instituições multilaterais com USD 39.7 milhões, dos quais, USD 14.6 milhões do Grupo Banco Mundial (IDA), USD 6.6 milhões do BAD/FAD, USD 4.1 milhões do BADEA, USD 3.4 milhões do BID, entre outros;
- Instituições bilaterais com reembolsos na ordem de USD 16.7 milhões, maioritariamente drenados para o grupo dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), com destaque para reembolsos à França (USD 5.2 milhões), Dinamarca (USD 4.7 milhões), Portugal (USD 1.1 milhões), Espanha (USD 0.4 milhões), entre outros.

Gráfico 23: Reembolsos de Empréstimos Privados Externos (em USD milhões e % do Total).



**Outros Sectores:** crescimento do serviço da dívida externa do sector privado em 104.6% e 29.3%, com e sem os grandes projectos, respectivamente. No entanto, os montantes pagos pelos grandes projectos aumentaram em USD 460 milhões, tendo o seu peso no total de pagamentos incrementado em 4 pp, comparativamente à 2009. Destaque vai para reembolsos efectuados pelas empresas pertencentes à indústria transformadora e energética, com USD 651.9 milhões e USD 122.5 milhões, respectivamente;

Porém, sem incluir os grandes projectos, há que realçar os pagamentos realizados pelas empresas do sector agro-industrial, telecomunicações, e energético, com valores próximos de USD 25 milhões, USD 13 milhões e USD 11 milhões, respectivamente (gráfico 23).

### 3.2 Análise da Posição de Investimento Internacional em 2010

Apresenta-se neste capítulo a evolução da PII de Moçambique entre 2009 e 2010. Os dados da PII de 2009 foram revistos devido à actualização verificada no IDE dos grandes projectos.

Em 2010, os dados preliminares do saldo de activos e passivos financeiros externos revelam que a situação líquida devedora de Moçambique cresceu em 9.1% quando comparada com 2009, determinada pelo aumento de passivos em USD 971.4 milhões, superior ao dos activos em USD 266 milhões (tabela 13).

De uma posição líquida devedora de USD 7740.6 milhões em Dezembro de 2009, o País aumentou os seus passivos líquidos em USD 706 milhões, o que se traduziu num saldo líquido de USD 8446.3 milhões em Dezembro de 2010, o correspondente à 83% do PIB, mais 6 pp relativamente à proporção registada em 2009 (gráfico 24).



A sustentabilidade da posição externa relativamente às exportações deteriorou comparativamente à 2009, pois, o saldo devedor representou cerca de 3.8 vezes as exportações em 2010 contra 3.6 em 2009, enquanto os activos externos cobriram 32.4% dos passivos externos totais, contra 32.9% registados no ano anterior.

Retirando os passivos sob a forma de IDE em Moçambique (passivos não exigíveis a curto prazo), os activos cobriram 58% dos restantes passivos (títulos emitidos por não residentes, empréstimos, créditos comerciais, depósitos de não residentes e outros passivos),

Tabela 13: Posição de Investimento Internacional, 2010 (em USD milhões)

Componentes	2009	2010 Prel.	Var (%)
<b>PII Líquida</b>	- 7.740,6	- 8.446,3	9,1
<b>Activos</b>	3.789,0	4.054,7	7,0
Investimento directo no estrangeiro	3,4	2,6	-23,1
Investimento de carteira	134,8	134,6	-0,2
Outro investimento	1.622,7	1.802,8	11,1
Activos de reserva	2.012,1	2.098,7	4,3
<b>Passivos</b>	11.529,5	12.501,0	8,4
Investimento directo em Moçambique	4.700,4	5.489,3	16,8
Investimento de carteira	1,1	1,4	28,5
Outro investimento	6.828,0	7.010,3	2,7
Outros passivos	290,5	299,1	3,0

Em % do PIB	2009	2010	Var (PP)
<b>PII Líquida</b>	-77%	-83%	-5,7
<b>Passivos</b>	115%	122%	7,8
Investimento directo em Moçambique	47%	54%	7,0
Investimento de carteira	0%	0%	0,0
Outro investimento	68%	69%	0,8

correspondente a uma melhoria de 3 pontos percentuais

## 4. Anexos: Estatísticas do Sector Externo 2006 – 2010

Tabela 14: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	37
Tabela 15: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	38
Tabela 16: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	39
Tabela 17: Exportações de Bens de Moçambique, 2006 - 2010 (em USD milhões) .....	41
Tabela 18 Importações de Bens de Moçambique, 2006 - 2010 (em USD milhões).....	41
Tabela 19: Exportações de Bens de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	42
Tabela 20: Importações de Bens de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	42
Tabela 21: Exportações de Bens de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	43
Tabela 22 Importações de Bens de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	43
Tabela 23: Exportações de Bens por País de Destino, 2006-2010 (em USD milhões) .....	45
Tabela 24 Importações de Bens por País de Origem, 2006-2010 (em USD milhões).....	46
Tabela 25: Importação Anual de Combustíveis para Moçambique, 2006 - 2010 (em USD milhões) .....	49
Tabela 26: Importação Trimestral de Combustíveis, 2009 (em USD milhões).....	49
Tabela 27: Importação Trimestral de Combustíveis, 2010 (em USD milhões).....	49
Tabela 28: Balança de Serviços de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões).....	51
Tabela 29: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	51
Tabela 30: Balança de Serviços de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	52
Tabela 31: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	52
Tabela 32: Balança de Serviços de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	53
Tabela 33: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	53
Tabela 34: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	55
Tabela 35: Conta Capital de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões).....	55
Tabela 36: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2009 (em USD milhões) .....	56
Tabela 37: Conta Capital de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	56
Tabela 38: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2010 (em USD milhões) .....	57
Tabela 39: Conta Capital de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	57
Tabela 40: Conta Financeira de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) a/ .....	59
Tabela 41: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) 59	
Tabela 42: Conta Financeira de Moçambique, 2009 (em USD milhões) a/ .....	60
Tabela 43: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	60
Tabela 44: Conta Financeira de Moçambique, 2010 (em USD milhões) a/ .....	61
Tabela 45: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	61
Tabela 46: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões).....	63
Tabela 47: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	63
Tabela 48: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	64
Tabela 49: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	64

Tabela 50: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	65
Tabela 51: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	65
Tabela 52: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	67
Tabela 53: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2006-2010 (em USD milhões) .....	67
Tabela 54: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2009 (em USD milhões).....	68
Tabela 55: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2009 (em USD milhões).....	68
Tabela 56: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	69
Tabela 57: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2010 (em USD milhões).....	69
Tabela 58: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	71
Tabela 59: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2009 (em USD milhões) .....	72
Tabela 60: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2010 (em USD milhões) .....	73
Tabela 61: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) .....	75
Tabela 62: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2009 (em USD milhões) ....	76
Tabela 63: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2010 (em USD milhões) ....	77
Tabela 64: Posição de Investimento Internacional de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões).....	79

Balança de Pagamentos de Moçambique:  
Apresentação Analítica  
Série Anual 2006 -2010  
Série Trimestral 2009-2010

Tabela 14: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	2006	2007	2008	2009	2010
<b>A. Conta Corrente, excluindo Grupo E</b>	<b>-773,2</b>	<b>-785,3</b>	<b>-1179,4</b>	<b>-1220,1</b>	<b>-913,0</b>
Bens: crédito	2381,1	2412,1	2653,3	2147,2	2243,1
Dos quais grandes projectos	1688,7	1843,5	1851,1	1310,7	1668,1
Bens: débito	-2648,8	-2811,1	-3643,4	-3422,0	-3240,2
Dos quais grandes projectos	-637,4	-626,8	-701,5	-3422,0	-3240,2
Saldo de bens	-267,7	-399,0	-990,2	-1274,8	-997,1
Servicos: crédito	386,3	458,7	555,0	611,7	646,9
Transportes	105,0	128,6	157,9	153,1	162,8
Viagens	139,7	163,4	190,0	195,6	197,3
Construção	24,9	18,5	18,1	15,0	24,6
Outros	116,8	148,3	189,0	248,0	262,1
Servicos: débito	-758,1	-855,6	-965,3	-1069,0	-1137,3
Transportes	-273,1	-294,7	-377,3	-363,6	-292,1
Viagens	-179,5	-180,0	-208,3	-211,8	-250,5
Construção	-93,7	-61,4	-34,3	-109,8	-117,5
Outros	-211,8	-319,4	-345,5	-383,8	-477,1
Saldo bens e serviços	-639,5	-795,8	-1400,5	-1732,1	-1487,5
Rendimentos: crédito	159,8	193,6	167,1	176,2	162,4
Rendimentos: débito	-794,3	-785,2	-798,5	-427,2	-247,0
Saldo de bens, servicos e rendimentos	-1273,9	-1387,5	-2031,9	-1983,2	-1572,1
Transferências correntes: crédito	574,5	667,6	977,5	931,7	817,2
Transferências correntes: débito	-73,8	-65,4	-125,1	-168,6	-158,1
<b>B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E</b>	<b>334,5</b>	<b>415,1</b>	<b>419,9</b>	<b>422,3</b>	<b>345,5</b>
Conta de Capitais: crédito	336,8	416,1	427,9	428,9	350,9
Conta de Capitais: débito	-2,3	-1,0	-8,0	-6,6	-5,4
Total, Grupos A e B	-438,7	-370,1	-759,5	-797,8	-567,5
<b>C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E</b>	<b>-1501,7</b>	<b>446,7</b>	<b>772,7</b>	<b>865,3</b>	<b>767,8</b>
Investimento directo no exterior	-0,4	0,3	0,0	-2,8	0,8
Investimento directo em Moçambique	153,7	427,4	591,6	892,5	788,9
Investimento de carteira, activos	-124,2	-3,5	-8,4	4,4	0,3
Títulos de participação	-0,2	-1,4	-0,3	-0,5	-0,1
Títulos de dívida	-124,0	-2,1	-8,0	4,9	0,3
Investimento de carteira, passivos	0,4	0,3	0,5	0,1	1,1
Títulos de participação no capital	0,4	0,3	0,4	0,0	0,3
Títulos de dívida	0,0	0,0	0,1	0,1	0,8
Instrumentos Financeiros Derivados, activos	0,0	-16,0	0,0	0,0	0,0
Outro investimento, ativos	-13,8	-411,5	-80,7	-118,6	-180,4
Autoridades monetárias	17,5	13,1	49,9	-33,1	22,8
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	-106,9	-273,4	90,2	-31,5	-146,4
Outros setores	75,5	-151,3	-220,9	-53,9	-56,8
Outro investimento, passivos	-1517,5	449,7	269,7	89,7	157,2
Autoridades monetárias	0,3	1,3	0,1	7,8	3,6
Administração Central	-1475,5	216,2	342,1	434,0	468,4
Bancos	-35,6	66,4	24,5	134,6	33,1
Outros setores	-6,7	165,8	-96,9	-486,5	-347,9
Total, Grupos A, B e C	-1940,5	76,5	13,3	67,5	200,2
<b>D. Erros e omissões líquidos</b>	<b>141,7</b>	<b>59,9</b>	<b>107,0</b>	<b>126,1</b>	<b>-141,9</b>
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	-1798,8	136,4	120,2	193,6	58,3
<b>E. Financiamento</b>	<b>1798,8</b>	<b>-136,4</b>	<b>-120,2</b>	<b>-193,6</b>	<b>-58,3</b>
Activos da reserva	-29,4	-285,2	-140,1	-351,6	-86,6
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	-147,2	5,6	0,4	156,1	17,9
Financiamentos excepcionais	1975,4	143,1	19,5	1,9	10,4

Compilação: BM/DEE

Tabela 15: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>A. Conta Corrente, excluindo Grupo E</b>	<b>-347,7</b>	<b>-288,9</b>	<b>-124,8</b>	<b>-458,7</b>	<b>-1220,1</b>
Bens: crédito	402,7	507,5	624,6	612,5	2147,2
Dos quais grandes projectos	402,7	507,5	624,6	612,5	1310,7
Bens: débito	-814,7	-805,5	-861,0	-940,8	-3422,0
Dos quais grandes projectos	-814,7	-805,5	-861,0	-940,8	-3422,0
Saldo de bens	-412,0	-298,0	-236,4	-328,4	-1274,8
Servicos: crédito	122,5	151,0	143,5	194,7	611,7
Transportes	26,9	43,0	33,9	49,3	153,1
Viagens	39,3	44,1	54,7	57,5	195,6
Construção	6,6	6,2	1,9	0,3	15,0
Outros	49,7	57,6	53,0	87,7	248,0
Servicos: débito	-253,0	-265,2	-256,3	-294,6	-1069,0
Transportes	-83,4	-90,2	-88,6	-101,5	-363,6
Viagens	-49,3	-52,8	-55,2	-54,5	-211,8
Construção	-19,6	-24,3	-22,6	-43,3	-109,8
Outros	-100,7	-97,9	-89,8	-95,4	-383,8
Saldo bens e serviços	-542,5	-412,2	-349,2	-428,2	-1732,1
Rendimentos: crédito	52,6	59,5	41,5	22,6	176,2
Rendimentos: débito	-58,0	-177,0	-41,5	-150,7	-427,2
Saldo de bens, serviços e rendimentos	-548,0	-529,7	-349,2	-556,3	-1983,2
Transferências correntes: crédito	220,3	260,1	257,3	194,1	931,7
Transferências correntes: débito	-20,0	-19,3	-32,9	-96,5	-168,6
<b>B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E</b>	<b>65,9</b>	<b>157,6</b>	<b>69,5</b>	<b>129,3</b>	<b>422,3</b>
Conta de Capitais: crédito	66,6	159,7	71,1	131,5	428,9
Conta de Capitais: débito	-0,7	-2,2	-1,6	-2,2	-6,6
Total, Grupos A e B	-281,8	-131,3	-55,3	-329,4	-797,8
<b>C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E</b>	<b>220,7</b>	<b>94,7</b>	<b>326,4</b>	<b>223,5</b>	<b>865,3</b>
Investimento directo no exterior	0,0	0,0	-1,4	-1,4	-2,8
Investimento directo em Moçambique	213,9	137,1	270,8	270,7	892,5
Investimento de carteira, activos	11,1	-3,6	-1,4	-1,6	4,4
Títulos de participação	0,0	0,0	0,0	-0,5	-0,5
Títulos de dívida	11,1	-3,7	-1,4	-1,1	4,9
Investimento de carteira, passivos	0,2	-0,1	0,0	0,0	0,1
Títulos de participação no capital	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Títulos de dívida	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1
Instrumentos Financeiros Derivados, activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro investimento, ativos	51,3	-9,5	-40,6	-119,7	-118,6
Autoridades monetárias	-10,8	-12,8	-0,9	-8,6	-33,1
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	48,7	-34,2	7,3	-53,3	-31,5
Outros setores	13,4	37,6	-47,0	-57,9	-53,9
Outro investimento, passivos	-55,7	-29,2	99,1	75,6	89,7
Autoridades monetárias	-0,1	0,1	10,6	-2,9	7,8
Administração Central	48,1	100,5	96,3	189,1	434,0
Bancos	30,2	0,8	88,6	14,9	134,6
Outros setores	-133,9	-130,6	-96,4	-125,5	-486,5
Total, Grupos A, B e C	-61,1	-36,7	271,1	-105,9	67,5
<b>D. Erros e omissões líquidos</b>	<b>-43,1</b>	<b>166,1</b>	<b>-87,1</b>	<b>90,2</b>	<b>126,1</b>
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	-104,2	129,5	184,0	-15,6	193,6
<b>E. Financiamento</b>	<b>104,2</b>	<b>-129,5</b>	<b>-184,0</b>	<b>15,6</b>	<b>-193,6</b>
Activos da reserva	104,4	-130,5	-319,6	-6,0	-351,6
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	-0,4	0,6	135,3	20,7	156,1
Financiamentos excepcionais	0,2	0,4	0,3	1,0	1,9

Compilação: BM/DEE

Tabela 16: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>A. Conta Corrente, excluindo Grupo E</b>	<b>-325,1</b>	<b>-50,7</b>	<b>-196,8</b>	<b>-340,5</b>	<b>-913,0</b>
Bens: crédito	456,3	553,3	633,0	600,5	2243,1
Dos quais grandes projectos	456,3	553,3	633,0	600,5	1668,1
Bens: débito	-737,3	-813,1	-827,7	-862,1	-3240,2
Dos quais grandes projectos	-737,3	-813,1	-827,7	-862,1	-3240,2
Saldo de bens	-281,0	-259,8	-194,7	-261,6	-997,1
Servicos: crédito	126,4	190,2	145,4	184,9	646,9
Transportes	31,9	50,6	34,6	45,6	162,8
Viagens	31,5	56,8	53,7	55,3	197,3
Construção	8,8	6,3	5,5	4,0	24,6
Outros	54,2	76,4	51,5	80,0	262,1
Servicos: débito	-288,5	-244,1	-318,1	-286,5	-1137,3
Transportes	-79,4	-86,4	-100,2	-26,1	-292,1
Viagens	-50,6	-39,0	-76,9	-84,0	-250,5
Construção	-21,6	-32,8	-21,1	-41,9	-117,5
Outros	-136,9	-85,9	-119,9	-134,5	-477,1
Saldo bens e servicos	-443,2	-313,7	-367,4	-363,2	-1487,5
Rendimentos: crédito	39,5	47,4	46,4	29,2	162,4
Rendimentos: débito	-53,1	-73,8	-63,5	-56,5	-247,0
Saldo de bens, servicos e rendimentos	-456,8	-340,2	-384,5	-390,6	-1572,1
Transferências correntes: crédito	160,8	308,8	225,1	122,4	817,2
Transferências correntes: débito	-29,1	-19,3	-37,3	-72,3	-158,1
<b>B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E</b>	<b>69,0</b>	<b>122,5</b>	<b>54,6</b>	<b>99,4</b>	<b>345,5</b>
Conta de Capitais: crédito	69,4	125,3	54,8	101,4	350,9
Conta de Capitais: débito	-0,4	-2,7	-0,2	-2,1	-5,4
Total, Grupos A e B	-256,1	71,9	-142,1	-241,1	-567,5
<b>C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E</b>	<b>118,4</b>	<b>-75,4</b>	<b>266,9</b>	<b>457,8</b>	<b>767,8</b>
Investimento directo no exterior	0,0	0,6	-0,6	0,7	0,8
Investimento directo em Moçambique	123,9	30,8	376,1	258,0	788,9
Investimento de carteira, activos	0,3	0,2	-0,5	0,3	0,3
Títulos de participação	0,1	0,0	-0,2	0,0	-0,1
Títulos de dívida	0,2	0,2	-0,3	0,3	0,3
Investimento de carteira, passivos	0,0	0,3	0,0	0,8	1,1
Títulos de participação no capital	0,0	0,3	0,0	0,0	0,3
Títulos de dívida	0,0	0,0	0,0	0,8	0,8
Instrumentos Financeiros Derivados, activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro investimento, ativos	-71,1	-62,4	-191,3	144,4	-180,4
Autoridades monetárias	19,4	-19,4	10,7	12,1	22,8
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	1,0	-26,7	-99,0	-21,7	-146,4
Outros setores	-91,5	-16,3	-102,9	154,0	-56,8
Outro investimento, passivos	65,2	-44,9	83,3	53,6	157,2
Autoridades monetárias	-0,3	4,1	-1,1	0,9	3,6
Administração Central	94,1	53,0	94,3	227,0	468,4
Bancos	51,0	-32,7	-17,6	32,4	33,1
Outros setores	-79,6	-69,3	7,7	-206,7	-347,9
Total, Grupos A, B e C	-137,8	-3,5	124,8	216,7	200,2
<b>D. Erros e omissões líquidos</b>	<b>-16,6</b>	<b>54,6</b>	<b>-89,4</b>	<b>-90,5</b>	<b>-141,9</b>
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	-154,4	51,1	35,4	126,2	58,3
<b>E. Financiamento</b>	<b>154,4</b>	<b>-51,1</b>	<b>-35,4</b>	<b>-126,2</b>	<b>-58,3</b>
Activos da reserva	159,5	-72,7	-49,0	-124,4	-86,6
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	-5,4	16,7	9,3	-2,7	17,9
Financiamentos excepcionais	0,3	4,8	4,4	0,9	10,4

Compilação: BM/DEE

Conta Parcial de Bens (Exportações e Importações) da  
Balança de Pagamentos de Moçambique:  
Série Anual 2006-2010  
Série Trimestral 2009-2010

Tabela 17: Exportações de Bens de Moçambique, 2006 - 2010 (em USD milhões)

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
<b>1. Exportações de Bens - fob</b>	<b>2381,1</b>	<b>2412,1</b>	<b>2653,3</b>	<b>2147,2</b>	<b>2243,1</b>
1.1. Mercadorias Gerais	2076,2	2113,9	2299,7	1699,8	2065,2
1.1.1 Camarão	86,7	62,1	64,2	53,9	47,7
1.1.2 Amêndoa de Cajú	13,0	8,9	15,2	15,3	11,5
1.1.3 Algodão	45,7	42,0	48,0	26,5	29,1
1.1.4 Açúcar	71,4	61,8	71,3	58,3	87,5
1.1.5 Tabaco	110,3	51,8	195,0	180,6	152,5
1.1.6 Lagosta	1,2	1,2	0,9	3,2	1,1
1.1.7 Madeira	35,6	31,9	38,9	38,1	56,2
1.1.8 Castanha de Cajú	23,7	10,8	15,0	13,2	11,5
1.1.9 Energia Eléctrica	177,8	239,7	221,2	274,4	276,5
1.1.10 Gás e Condensado	109,6	120,7	152,0	123,3	133,8
1.1.11 Alumínio	1401,3	1480,2	1451,8	867,7	1159,6
1.1.12 Ilmenite	0,0	2,9	26,0	45,3	98,1
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	28,7	20,9	27,8	12,5	19,2
1.3 Reexportações(Combustíveis)	31,8	28,7	32,6	1,5	11,7
1.4 Ouro Não-Monetário	2,0	1,1	5,8	6,6	0,7
1.5 Outros	242,4	247,5	287,3	426,8	146,3
<b>Exportações excl. Grandes Projectos</b>	<b>692,4</b>	<b>568,6</b>	<b>802,2</b>	<b>836,5</b>	<b>574,9</b>
<b>Exportações dos Grandes Projectos</b>	<b>1688,7</b>	<b>1843,5</b>	<b>1851,1</b>	<b>1310,7</b>	<b>1668,1</b>

Compilação: BM/DEE

Tabela 18 Importações de Bens de Moçambique, 2006 - 2010 (em USD milhões)

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
<b>2. Importações de bens –fob</b>	<b>2.648,8</b>	<b>2.811,1</b>	<b>3.643,4</b>	<b>3.422,0</b>	<b>3.240,2</b>
2.1 Principais Bens de Consumo	387,0	422,1	551,8	592,4	429,1
2.1.1 Cereais	202,2	176,0	222,0	250,5	140,9
2.1.2 Açúcar	2,2	1,1	7,8	6,0	2,2
2.1.3 Cervejas	2,1	1,4	1,3	1,4	1,5
2.1.4 Medicamentos	28,7	46,6	47,9	33,1	35,7
2.1.5 Automóveis	151,9	197,0	272,6	301,3	248,8
2.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermedios	390,4	478,1	685,4	441,7	635,0
2.2.1 Combustíveis	314,3	370,2	574,4	324,4	491,9
2.2.1.1 Gasóleo	212,5	241,9	424,8	203,4	316,8
2.2.1.2 Gasolina	49,9	64,9	82,3	77,0	109,4
2.2.1.3 Outros	51,9	63,4	67,3	44,0	65,7
2.2.2 Energia	76,1	107,9	111,0	117,3	143,1
2.3 Principais Bens de Capital	361,5	380,3	483,7	535,9	424,6
2.4 Outros	832,1	865,2	1.221,0	1.060,9	851,9
2.5 Ajustes por cobertura	40,4	38,6	0,0	0,0	0,0
<b>2.6 Grandes Projectos</b>	<b>637,4</b>	<b>626,8</b>	<b>701,5</b>	<b>791,1</b>	<b>899,7</b>
<b>Importações excl. Grandes Proj.</b>	<b>2.011,5</b>	<b>2.184,4</b>	<b>2.941,9</b>	<b>2.630,9</b>	<b>2.340,5</b>

Compilação: BM/DEE

Tabela 19: Exportações de Bens de Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição	I Trim.09	II Trim.09	III Trim.09	IV Trim.09	2009
<b>1. Exportações de Bens – fob</b>	<b>402,7</b>	<b>507,5</b>	<b>624,6</b>	<b>612,5</b>	<b>2147,2</b>
1.1. Mercadorias Gerais	305,9	392,6	511,8	489,5	1699,8
1.1.1 Camarão	6,2	23,9	14,3	9,6	53,9
1.1.2 Amêndoa de Caju	2,4	3,8	5,3	3,8	15,3
1.1.3 Algodão	7,4	5,9	5,6	7,6	26,5
1.1.4 Açúcar	0,0	14,6	29,1	14,5	58,3
1.1.5 Tabaco	4,4	42,0	85,2	49,1	180,6
1.1.6 Lagosta	0,3	2,1	0,4	0,5	3,2
1.1.7 Madeira	4,4	8,8	13,7	11,1	38,1
1.1.8 Castanha de Caju	6,1	0,0	0,0	7,1	13,2
1.1.9 Energia Eléctrica	60,9	65,0	71,8	76,7	274,4
1.1.10 Gás	27,4	24,1	35,7	36,0	123,3
1.1.11 Alumínio	182,0	191,4	236,2	258,2	867,7
1.1.12 Ilmenite	4,5	11,1	14,3	15,5	45,3
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	3,5	1,6	3,9	3,5	12,5
1.3 Reexportações (Combustíveis)	0,3	0,7	0,6	0,0	1,5
1.4 Ouro Não-Monetário	1,5	2,3	2,5	0,2	6,6
1.5 Outros	91,5	110,3	105,8	119,3	426,8
<b>Exportações excluindo os Grandes Projectos</b>	<b>127,9</b>	<b>215,9</b>	<b>266,5</b>	<b>226,2</b>	<b>836,5</b>
<b>Exportações dos Grandes Projectos</b>	<b>274,8</b>	<b>291,5</b>	<b>358,1</b>	<b>386,3</b>	<b>1310,7</b>

Compilação: BM/DEE

Tabela 20: Importações de Bens de Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição	I Trim.09	II Trim.09	III Trim.09	IV Trim.09	2009
<b>2. Importações de bens -fob</b>	<b>814,7</b>	<b>805,5</b>	<b>861,0</b>	<b>940,8</b>	<b>3.422,0</b>
2.1 Principais Bens de Consumo	146,8	152,2	143,8	149,6	592,4
2.1.1 Cereais	58,9	71,0	49,6	71,0	250,5
2.1.2 Açúcar	1,0	1,2	0,4	3,5	6,0
2.1.3 Cervejas	0,3	0,6	0,3	0,3	1,4
2.1.4 Medicamentos	9,5	8,0	7,7	7,9	33,1
2.1.5 Automóveis	77,1	71,5	85,8	66,9	301,3
2.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermédios	79,7	93,8	126,4	141,8	441,7
2.2.1 Combustíveis	51,3	63,8	97,4	111,9	324,4
2.2.1.1 Gasóleo	31,4	37,4	68,4	66,2	203,4
2.2.1.2 Gasolina	12,0	15,5	20,9	28,6	77,0
2.2.1.3 Outros	7,9	10,9	8,1	17,2	44,0
2.2.2 Energia	28,4	30,0	29,0	29,9	117,3
2.3 Principais Bens de Capital	123,8	130,6	148,8	132,8	535,9
2.4 Outros	310,8	254,1	252,9	243,0	1.060,9
2.5 Ajustes por cobertura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>2.6 Grandes Projectos</b>	<b>153,6</b>	<b>174,8</b>	<b>189,1</b>	<b>273,6</b>	<b>791,1</b>
<b>Importações excluindo os Grandes Projectos</b>	<b>661,1</b>	<b>630,6</b>	<b>671,9</b>	<b>667,2</b>	<b>2.630,9</b>

Compilação: BM/DEE

Tabela 21: Exportações de Bens de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim.10	II Trim.10	III Trim.10	IV Trim.10	2010
<b>1. Exportações de Bens - fob</b>	<b>456,3</b>	<b>553,3</b>	<b>633,0</b>	<b>600,5</b>	<b>2243,1</b>
1.1. Mercadorias Gerais	424,9	493,9	566,7	550,1	2065,2
1.1.1 Camarão	2,4	17,0	15,1	13,3	47,7
1.1.2 Amêndoa de Cajú	2,8	3,6	3,5	1,6	11,5
1.1.3 Algodão	8,3	5,5	6,1	9,0	29,1
1.1.4 Açúcar	4,0	0,0	52,8	30,8	87,5
1.1.5 Tabaco	10,8	34,2	53,1	24,9	152,5
1.1.6 Lagosta	0,3	0,3	0,3	0,1	1,1
1.1.7 Madeira	7,3	7,6	12,6	28,7	56,2
1.1.8 Castanha de Cajú	10,5	0,1	0,8	0,0	11,5
1.1.9 Energia Eléctrica	73,0	67,8	77,9	57,9	276,5
1.1.10 Gás	29,6	29,4	38,7	36,1	133,8
1.1.11 Alumínio	258,7	302,6	279,3	319,1	1159,6
1.1.12 Ilmenite	17,1	25,7	26,6	28,7	98,1
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	4,0	2,5	4,7	8,0	19,2
1.3 Reexportações (Combustíveis)	0,0	0,5	0,6	10,6	11,7
1.4 Ouro Não-Monetário	0,6	0,1	0,0	0,0	0,7
1.5 Outros	26,8	56,3	60,9	31,8	146,3
<b>Exportações excluindo os Grandes Projectos</b>	<b>77,9</b>	<b>127,8</b>	<b>210,6</b>	<b>158,7</b>	<b>574,9</b>
<b>Exportações dos Grandes Projectos</b>	<b>378,4</b>	<b>425,5</b>	<b>422,5</b>	<b>441,8</b>	<b>1668,1</b>

Compilação: BM/DEE

Tabela 22 Importações de Bens de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim.10	II Trim.10	III Trim.10	IV Trim.10	2010
<b>2. Importações de bens -fob</b>	<b>737,3</b>	<b>813,1</b>	<b>827,7</b>	<b>862,1</b>	<b>3.240,2</b>
2.1 Principais Bens de Consumo	105,9	116,4	104,0	102,7	429,1
2.1.1 Cereais	35,6	31,0	29,1	45,1	140,9
2.1.2 Açúcar	0,4	0,7	0,8	0,3	2,2
2.1.3 Cervejas	0,1	0,2	0,2	1,0	1,5
2.1.4 Medicamentos	12,6	8,7	6,4	8,1	35,7
2.1.5 Automóveis	57,2	75,9	67,6	48,2	248,8
2.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermédios	138,9	172,4	176,3	147,5	635,0
2.2.1 Combustíveis	104,1	137,4	140,0	110,4	491,9
2.2.1.1 Gasóleo	59,4	93,7	90,1	73,6	316,8
2.2.1.2 Gasolina	33,0	32,4	17,2	26,8	109,4
2.2.1.3 Outros	11,7	11,3	32,6	10,1	65,7
2.2.2 Energia	34,8	35,0	36,3	37,0	143,1
2.3 Principais Bens de Capital	113,0	98,8	106,2	106,6	424,6
2.4 Outros	254,1	221,6	229,8	146,4	851,9
2.5 Ajustes por cobertura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>2.6 Grandes Projectos</b>	<b>125,4</b>	<b>203,9</b>	<b>211,4</b>	<b>359,0</b>	<b>899,7</b>
<b>Importações excluindo os Grandes Projectos</b>	<b>611,9</b>	<b>609,2</b>	<b>616,4</b>	<b>503,1</b>	<b>2.340,5</b>

Compilação: BM/DEE

Exportações de Moçambique por País de Destino e  
Importações por País de Origem:  
Série Anual 2006-2010

Tabela 23: Exportações de Bens por País de Destino, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Exportações Totais de Bens - fob</b>	<b>2381,1</b>	<b>2412,1</b>	<b>2653,3</b>	<b>2147,2</b>	<b>2243,1</b>
1. África	480,4	546,0	365,5	610,8	581,1
1.1. Países Membros da SADC	479,0	516,6	364,1	600,7	577,5
África do Sul	361,7	414,4	244,8	460,3	466,3
Malawi	24,7	16,0	37,5	46,7	27,0
Zimbabwe	76,1	71,1	56,9	73,8	72,1
Angola	1,5	3,8	7,9	9,0	2,5
Tanzania	4,5	0,9	1,0	0,3	3,0
Suazilândia	8,2	3,9	0,3	1,3	2,0
Namíbia	0,0	0,0	0,3	0,0	0,1
Botswana	0,0	0,1	7,5	0,3	0,1
Zâmbia	2,1	1,6	4,9	5,7	1,9
Lesoto	0,0	0,6	0,0	0,1	0,0
Congo	0,0	1,8	2,4	2,4	0,3
Maurícias	0,0	0,7	0,3	0,3	2,0
Madagáscar	0,0	1,8	0,3	0,5	0,2
1.2. Países Não Membros da SADC	1,4	29,4	1,4	10,1	3,6
Quênia	1,4	29,4	1,4	10,1	3,6
2. Europa	1637,6	1651,4	1639,7	1119,8	1406,9
2.1. Países Membros da União Europeia	1577,5	1637,2	1605,9	1096,4	1377,4
Alemanha	25,9	8,9	20,7	24,8	20,4
Bélgica	3,3	6,7	12,7	15,1	8,5
Espanha	43,5	37,1	33,9	31,4	30,6
Finlândia	12,8	0,0	0,0	1,2	0,1
França	10,0	14,9	11,7	7,1	2,6
Grécia	2,0	0,9	0,7	0,4	4,0
Países Baixos	1422,2	1491,7	1471,5	893,9	1181,9
Itália	3,2	1,4	5,9	15,7	0,3
Portugal	29,7	31,2	22,3	32,2	108,3
Reino Unido	16,3	31,8	8,4	28,7	1,4
Dinamarca	1,4	1,4	1,1	5,6	0,0
Suécia	0,0	5,0	0,4	1,4	1,0
Polónia	5,2	4,5	10,7	24,3	7,9
República Checa	2,0	0,0	1,0	2,1	0,1
Hungria	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1
Eslovénia	0,0	0,0	1,2	3,6	0,0
Lituânia	0,0	1,3	3,0	6,9	3,8
Outros	0,0	0,0	0,0	1,9	6,2
2.2. Países Não Membros da União Europeia	60,1	14,2	33,8	23,4	29,6
Noruega	0,0	0,0	3,4	1,4	0,0
Suíça	52,6	9,2	9,7	9,6	7,8
Outros	7,4	5,0	20,8	12,3	21,7
3. América	6,5	8,5	19,1	43,7	26,5
3.1. América do Norte	6,5	6,5	19,1	43,7	24,0
EUA	6,5	5,1	14,3	41,4	16,4
Canada	0,0	0,0	1,4	0,7	1,0
México	0,0	1,4	3,4	1,6	6,6
3.2. Outros Países da América	0,0	2,1	0,1	0,0	2,5
4. Austrália	0,0	2,1	0,3	0,7	3,1
5. Médio Oriente	3,5	8,9	9,1	13,5	17,7
Irão	0,0	0,1	0,0	0,0	4,8
Líbano	0,0	0,9	4,1	5,0	2,2
Arábia Saudita	0,0	0,1	0,5	0,0	4,3
Emiratos Árabes Unidos	3,5	7,8	4,5	8,5	6,5
6. Ásia	109,2	90,2	86,1	194,3	167,4
Bangladesh	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
China	32,9	40,3	41,8	74,5	79,6
Hong Kong	1,6	1,6	0,5	6,0	1,2
Índia	30,2	16,7	21,8	56,5	30,4
Indonésia	13,1	11,9	1,8	7,5	18,0

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
Japão	7,0	3,1	10,9	4,5	3,9
Malásia	9,0	4,6	5,1	11,7	7,2
Paquistão	6,3	2,8	0,6	0,4	0,8
Singapura	3,5	4,3	1,6	28,4	11,0
Taiwan	0,0	2,2	0,1	1,9	5,0
Tailândia	3,6	1,8	1,5	1,6	5,1
Vietname	1,9	1,0	0,3	1,2	4,9
7. Outros	143,9	105,0	533,3	164,6	40,4

Compilação: BM/DEE

Tabela 24 Importações de Bens por País de Origem, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Importações de Bens - fob</b>	<b>2648,8</b>	<b>2811,1</b>	<b>3643,4</b>	<b>3422,0</b>	<b>3240,2</b>
1. África	1046,6	979,4	1144,3	1310,8	1233,7
1.1. Países Membros da SADC	1043,8	976,3	1141,6	1306,1	1227,5
África do Sul	960,2	910,7	1059,0	1213,3	1115,3
Malawi	16,1	8,8	7,2	13,4	5,8
Zimbabwe	22,0	11,9	13,8	7,0	3,0
Angola	0,0	0,1	2,7	0,1	0,2
Tanzania	7,6	9,7	7,4	12,3	56,1
Suazilândia	15,3	11,4	15,7	16,9	16,4
Namíbia	18,2	15,7	15,0	11,5	15,1
Botswana	0,0	1,4	0,7	1,0	0,8
Zâmbia	1,4	1,0	13,3	3,4	1,0
Lesoto	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Congo	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2
Maurícias	3,0	4,6	6,6	26,7	13,5
Madagáscar	0,0	1,0	0,3	0,1	0,1
1.2. Países Não Membros da SADC	2,8	3,1	2,7	4,6	6,2
Quênia	2,8	3,1	2,7	4,6	6,2
2. Europa	680,9	672,0	1018,3	847,5	1003,6
2.1. Países Membros da União Europeia	664,8	659,3	990,0	823,2	985,6
Alemanha	48,8	31,7	58,8	60,4	72,3
Áustria	0,0	2,0	1,7	6,1	2,5
Bélgica	18,9	14,0	14,4	9,5	7,6
Espanha	23,0	12,2	40,5	22,4	9,3
Finlândia	6,0	3,6	1,2	5,0	1,3
França	21,0	23,9	21,0	26,2	19,9
Grécia	0,0	0,0	2,7	0,3	4,9
Países Baixos	412,2	407,3	634,5	443,8	584,5
Irlanda	0,0	3,3	3,7	5,1	5,4
Itália	18,2	23,6	28,0	51,3	67,9
Luxemburgo	0,0	0,4	0,0	0,3	0,2
Portugal	86,5	98,8	105,3	129,0	140,1
Reino Unido	17,4	15,5	47,3	25,8	52,2
Dinamarca	8,7	9,2	8,5	14,5	2,3
Suécia	3,9	10,8	19,9	11,9	8,5
Polónia	0,0	0,3	0,4	4,1	0,8
República Checa	0,0	0,1	0,0	0,3	1,3
Hungria	0,0	1,2	0,4	0,3	0,2
Eslovénia	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Bulgária	0,0	0,3	0,5	1,2	1,4
Malta	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Estónia	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0
Chipre	0,0	1,0	1,0	2,4	1,5

<b>Descrição</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Lituânia	0,0	0,0	0,0	1,3	1,6
Letónia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.2. Países Não Membros da União Europeia	16,1	12,7	28,2	24,3	18,0
Noruega	1,9	0,2	1,4	0,2	2,5
Suíça	9,9	5,4	15,4	14,5	7,6
Turquia	4,2	7,0	11,5	9,6	8,0
3. América	100,8	152,5	215,3	184,8	100,4
3.1. América do Norte	70,4	96,3	153,2	130,2	77,0
EUA	59,2	76,0	145,8	122,5	67,5
Canada	11,2	16,2	7,3	7,2	9,4
México	0,0	4,1	0,0	0,4	0,1
3.2. Outros Países da América	30,4	56,2	62,2	54,6	23,4
Argentina	10,3	31,6	37,4	24,2	2,3
Barbados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	20,1	24,6	24,7	30,4	21,1
Cuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4. Austrália	3,1	7,4	4,2	18,9	12,0
5. Médio Oriente	55,6	116,6	97,7	113,6	49,8
Emiratos Arabes Unidos	53,9	94,8	94,2	68,7	43,3
Arabia Saudita	1,7	21,9	3,5	44,8	6,5
6. Ásia	318,4	490,5	755,2	868,2	601,3
Bangladesh	0,0	0,7	0,2	0,1	0,0
China	69,6	97,4	141,9	157,4	118,2
Hong Kong	7,8	7,9	7,7	10,3	10,4
Índia	83,8	123,5	131,2	222,4	183,4
Indonésia	26,6	35,8	35,4	14,6	13,2
Japão	16,9	85,8	116,2	128,7	114,8
Malásia	14,2	15,0	47,4	42,1	31,7
Paquistão	31,8	38,0	34,6	50,1	44,7
Singapura	10,6	6,9	9,3	61,1	7,2
Coreia	10,6	18,3	23,3	29,2	13,5
Taiwan	2,8	3,1	106,9	6,5	6,9
Tailândia	33,6	50,9	79,1	116,0	47,5
Vietname	10,1	7,3	22,0	29,6	9,8
7. Outros	443,4	392,7	408,5	78,3	239,4

Compilação: BM/DEE

Importações de Combustíveis:  
Série Anual (2006-2010)  
Série Trimestral (2009-2010)

Tabela 25: Importação Anual de Combustíveis para Moçambique, 2006 - 2010 (em USD milhões)

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Importação de Combustíveis - fob</b>	<b>314,4</b>	<b>370,2</b>	<b>574,4</b>	<b>324,4</b>	<b>491,9</b>
LPG	6,3	9,2	9,3	12,5	11,6
Gasolina	49,9	64,9	82,3	77,0	109,4
JET A1	45,5	54,1	58,1	31,5	54,1
Gasóleo	212,5	241,9	424,8	203,4	316,8
Fuel	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: Ministério de Energia

Tabela 26: Importação Trimestral de Combustíveis, 2009 (em USD milhões)

Descrição	I Trim.09	II Trim.09	III Trim.09	IV Trim.09	2009
<b>Importação de Combustíveis - fob</b>	<b>51,3</b>	<b>63,8</b>	<b>97,4</b>	<b>111,9</b>	<b>324,4</b>
LPG	3,1	3,1	2,8	3,4	12,5
Gasolina	12,0	15,5	20,9	28,6	77,0
JET A1	4,8	7,7	5,3	13,8	31,5
Gasóleo	31,4	37,4	68,4	66,2	203,4
Fuel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Ministério de Energia

Tabela 27: Importação Trimestral de Combustíveis, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim.10	II Trim.10	III Trim.10	IV Trim.10	2010
<b>Importação de Combustíveis - fob</b>	<b>104,1</b>	<b>137,4</b>	<b>140,0</b>	<b>110,4</b>	<b>491,9</b>
LPG	3,1	2,3	3,3	2,9	11,6
Gasolina	33,0	32,4	17,2	26,8	109,4
JET A1	8,5	9,0	29,3	7,2	54,1
Gasóleo	59,4	93,7	90,1	73,6	316,8
Fuel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Ministério de Energia

Conta Parcial de Serviços e Rendimentos da Balança de  
Pagamentos de Moçambique:  
Série Anual 2006-2010  
Série Trimestral 2009-2010

Tabela 28: Balança de Serviços de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2006	2007	2008	2009	2010
<b>2. Saldo da Conta de Serviços</b>	<b>-371,8</b>	<b>-396,8</b>	<b>-410,4</b>	<b>-457,3</b>	<b>-490,4</b>
Crédito	386,3	458,7	555,0	611,7	646,9
Débito	-758,1	-855,6	-965,3	-1069,0	-1137,3
2.1. Transportes	-168,1	-166,2	-219,4	-210,5	-129,4
2.1.1. Crédito	105,0	128,6	157,9	153,1	162,8
2.1.2. Débito	-273,1	-294,7	-377,3	-363,6	-292,1
2.2. Viagens	-39,8	-16,6	-18,3	-16,2	-53,2
2.2.1. Crédito	139,7	163,4	190,0	195,6	197,3
2.2.2. Débito	-179,5	-180,0	-208,3	-211,8	-250,5
2.3. Serviços de Comunicações	-1,6	2,0	3,6	2,8	-7,3
2.3.1. Crédito	15,3	19,0	31,3	30,5	38,9
2.3.2. Débito	-16,9	-17,0	-27,7	-27,7	-46,2
2.4. Serviços de Construção	-68,8	-42,9	-16,2	-94,8	-92,9
2.4.1. Crédito	24,9	18,5	18,1	15,0	24,6
2.4.2. Débito	-93,7	-61,4	-34,3	-109,8	-117,5
2.5. Serviços de Seguros	-1,8	-1,8	-2,8	-5,0	-14,9
2.5.1. Crédito	0,0	2,0	1,1	2,7	3,9
2.5.2. Débito	-1,8	-3,8	-3,9	-7,6	-18,8
2.6. Serviços Financeiros	-10,8	-15,2	-6,3	-8,5	-12,8
2.6.1. Crédito	1,7	4,3	3,1	4,1	4,0
2.6.2. Débito	-12,5	-19,5	-9,4	-12,6	-16,8
2.7. Serviços de Informática e Informação	-3,6	-2,9	-3,4	-5,0	-5,3
2.7.1. Crédito	2,7	3,9	2,8	4,9	6,7
2.7.2. Débito	-6,4	-6,8	-6,2	-9,9	-12,0
2.8. Royalties e licenças	-1,3	-2,3	-1,9	-3,4	-4,2
2.8.1. Crédito	1,0	0,0	0,0	0,2	0,0
2.8.2. Débito	-2,3	-2,4	-1,9	-3,6	-4,2
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	2,2	18,3	19,5	10,0	19,1
2.9.1. Crédito	31,8	54,4	66,7	67,7	70,4
2.9.2. Débito	-29,6	-36,1	-47,2	-57,7	-51,2
2.10. Outros Serviços	-78,1	-169,1	-165,1	-126,8	-189,5
2.10.1. Crédito	64,2	64,7	84,1	137,9	138,3
2.10.2. Débito	-142,3	-233,9	-249,1	-264,7	-327,8

Compilação: BM/DEE

Tabela 29: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2006	2007	2008	2009	2010
<b>3. Saldo da Conta de Rendimentos</b>	<b>-634,5</b>	<b>-591,6</b>	<b>-631,3</b>	<b>-251,0</b>	<b>-84,6</b>
Crédito	159,8	193,6	167,1	176,2	162,4
Débito	-794,3	-785,2	-798,5	-427,2	-247,0
3.1. Remuneração de Empregados	50,4	49,2	62,6	54,8	65,6
3.1.1. Crédito	64,2	68,5	81,7	79,7	98,4
3.1.2. Débito	-13,8	-19,3	-19,0	-24,9	-32,8
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-471,3	-549,5	-541,6	-237,9	-68,9
3.2.1. Crédito	0,0	4,1	2,9	2,0	0,6
3.2.2. Débito	-471,4	-553,6	-544,5	-239,9	-69,6
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	27,9	41,4	14,0	10,2	11,8
3.3.1. Crédito	28,5	41,8	14,1	22,6	28,5
3.3.2. Débito	-0,6	-0,4	-0,1	-12,4	-16,6
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	-241,4	-132,8	-166,4	-78,1	-93,1
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-30,3	-84,6	-27,6	-20,4	-30,1
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-277,6	-127,1	-207,0	-129,5	-96,9
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	67,1	79,2	68,5	71,8	34,9
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	-0,6	-0,3	-0,2	-0,1	-1,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 30: Balança de Serviços de Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>2. Saldo da Conta de Serviços</b>	<b>-130,5</b>	<b>-114,1</b>	<b>-112,8</b>	<b>-99,9</b>	<b>-457,3</b>
Crédito	122,5	151,0	143,5	194,7	611,7
Débito	-253,0	-265,2	-256,3	-294,6	-1069,0
2.1. Transportes	-56,4	-47,1	-54,8	-52,2	-210,5
2.1.1. Crédito	26,9	43,0	33,9	49,3	153,1
2.1.2. Débito	-83,4	-90,2	-88,6	-101,5	-363,6
2.2. Viagens	-10,0	-8,7	-0,6	3,0	-16,2
2.2.1. Crédito	39,3	44,1	54,7	57,5	195,6
2.2.2. Débito	-49,3	-52,8	-55,2	-54,5	-211,8
2.3. Serviços de Comunicações	1,2	0,9	-1,7	2,5	2,8
2.3.1. Crédito	8,0	8,5	5,3	8,8	30,5
2.3.2. Débito	-6,8	-7,6	-7,0	-6,3	-27,7
2.4. Serviços de Construção	-13,1	-18,0	-20,7	-43,0	-94,8
2.4.1. Crédito	6,6	6,2	1,9	0,3	15,0
2.4.2. Débito	-19,6	-24,3	-22,6	-43,3	-109,8
2.5. Serviços de Seguros	-2,4	-1,1	-0,7	-0,8	-5,0
2.5.1. Crédito	0,9	0,6	1,1	0,2	2,7
2.5.2. Débito	-3,2	-1,7	-1,7	-1,0	-7,6
2.6. Serviços Financeiros	-3,3	-2,5	-1,1	-1,6	-8,5
2.6.1. Crédito	1,0	0,5	1,0	1,7	4,1
2.6.2. Débito	-4,2	-2,9	-2,2	-3,3	-12,6
2.7. Serviços de Informática e Informação	-2,7	0,0	-1,4	-0,8	-5,0
2.7.1. Crédito	0,9	2,1	1,1	0,8	4,9
2.7.2. Débito	-3,7	-2,1	-2,5	-1,6	-9,9
2.8. Royalties e licenças	-0,6	-0,7	-0,9	-1,2	-3,4
2.8.1. Crédito	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
2.8.2. Débito	-0,7	-0,7	-0,9	-1,2	-3,6
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	-0,6	5,6	-11,8	16,8	10,0
2.9.1. Crédito	16,0	11,9	15,1	24,7	67,7
2.9.2. Débito	-16,6	-6,3	-26,9	-7,9	-57,7
2.10. Outros Serviços	-42,7	-42,5	-19,1	-22,6	-126,8
2.10.1. Crédito	22,7	34,1	29,5	51,5	137,9
2.10.2. Débito	-65,4	-76,6	-48,6	-74,1	-264,7

Compilação: BM/DEE

Tabela 31: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>3. Saldo da Conta de Rendimentos</b>	<b>-5,4</b>	<b>-117,5</b>	<b>0,0</b>	<b>-128,1</b>	<b>-251,0</b>
Crédito	52,6	59,5	41,5	22,6	176,2
Débito	-58,0	-177,0	-41,5	-150,7	-427,2
3.1. Remuneração de Empregados	15,4	15,3	14,4	9,7	54,8
3.1.1. Crédito	21,8	27,1	16,6	14,2	79,7
3.1.2. Débito	-6,4	-11,8	-2,2	-4,4	-24,9
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-14,2	-106,0	-16,7	-101,0	-237,9
3.2.1. Crédito	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0
3.2.2. Débito	-14,2	-106,0	-16,7	-103,0	-239,9
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	-3,0	0,0	13,1	0,1	10,2
3.3.1. Crédito	9,0	0,0	13,4	0,2	22,6
3.3.2. Débito	-11,9	0,0	-0,3	-0,1	-12,4
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	-3,7	-26,8	-10,8	-36,9	-78,1
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-4,9	-4,4	-5,5	-5,7	-20,4
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-20,5	-54,8	-16,8	-37,5	-129,5
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	21,8	32,4	11,5	6,2	71,8
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1

Compilação: BM/DEE

Tabela 32: Balança de Serviços de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>2. Saldo da Conta de Serviços</b>	<b>-162,1</b>	<b>-53,9</b>	<b>-172,8</b>	<b>-101,6</b>	<b>-490,4</b>
Crédito	126,4	190,2	145,4	184,9	646,9
Débito	-288,5	-244,1	-318,1	-286,5	-1137,3
2.1. Transportes	-47,5	-35,7	-65,6	19,5	-129,4
2.1.1. Crédito	31,9	50,6	34,6	45,6	162,8
2.1.2. Débito	-79,4	-86,4	-100,2	-26,1	-292,1
2.2. Viagens	-19,1	17,8	-23,2	-28,7	-53,2
2.2.1. Crédito	31,5	56,8	53,7	55,3	197,3
2.2.2. Débito	-50,6	-39,0	-76,9	-84,0	-250,5
2.3. Serviços de Comunicações	-0,8	-1,7	-4,7	-0,2	-7,3
2.3.1. Crédito	7,7	11,1	7,7	12,4	38,9
2.3.2. Débito	-8,5	-12,8	-12,4	-12,5	-46,2
2.4. Serviços de Construção	-12,9	-26,6	-15,6	-37,9	-92,9
2.4.1. Crédito	8,8	6,3	5,5	4,0	24,6
2.4.2. Débito	-21,6	-32,8	-21,1	-41,9	-117,5
2.5. Serviços de Seguros	-1,7	-1,8	-6,6	-4,8	-14,9
2.5.1. Crédito	1,3	0,7	0,9	0,9	3,9
2.5.2. Débito	-3,0	-2,5	-7,5	-5,7	-18,8
2.6. Serviços Financeiros	-2,8	-1,0	-2,9	-6,1	-12,8
2.6.1. Crédito	1,6	1,1	1,0	0,3	4,0
2.6.2. Débito	-4,4	-2,1	-3,9	-6,4	-16,8
2.7. Serviços de Informática e Informação	0,9	-0,5	-4,0	-1,7	-5,3
2.7.1. Crédito	1,9	2,1	1,1	1,6	6,7
2.7.2. Débito	-1,0	-2,6	-5,0	-3,3	-12,0
2.8. Royalties e licenças	-0,8	-1,0	-1,5	-0,9	-4,2
2.8.1. Crédito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.8.2. Débito	-0,8	-1,0	-1,5	-0,9	-4,2
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	4,8	13,2	-3,2	4,3	19,1
2.9.1. Crédito	18,0	22,3	15,5	14,6	70,4
2.9.2. Débito	-13,2	-9,0	-18,7	-10,3	-51,2
2.10. Outros Serviços	-82,3	-16,7	-45,4	-45,1	-189,5
2.10.1. Crédito	23,7	39,1	25,3	50,2	138,3
2.10.2. Débito	-106,0	-55,8	-70,7	-95,3	-327,8

Compilação: BM/DEE

Tabela 33: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>3. Saldo da Conta de Rendimentos</b>	<b>-13,6</b>	<b>-26,5</b>	<b>-17,1</b>	<b>-27,3</b>	<b>-84,6</b>
Crédito	39,5	47,4	46,4	29,2	162,4
Débito	-53,1	-73,8	-63,5	-56,5	-247,0
3.1. Remuneração de Empregados	17,3	21,5	13,9	13,0	65,6
3.1.1. Crédito	25,2	30,9	21,3	21,0	98,4
3.1.2. Débito	-8,0	-9,4	-7,4	-8,0	-32,8
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-12,0	-15,6	-20,5	-20,7	-68,9
3.2.1. Crédito	0,0	0,0	0,0	0,6	0,6
3.2.2. Débito	-12,0	-15,6	-20,5	-21,4	-69,6
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	-2,8	-6,7	18,5	2,8	11,8
3.3.1. Crédito	2,4	4,3	18,9	2,8	28,5
3.3.2. Débito	-5,3	-11,0	-0,4	0,0	-16,6
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	-16,0	-25,7	-29,0	-22,4	-93,1
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-6,4	-8,8	-8,6	-6,3	-30,1
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-20,9	-28,5	-26,6	-20,8	-96,9
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	11,8	12,2	6,2	4,7	34,9
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	-0,5	-0,5	0,0	0,0	-1,0

Compilação: BM/DEE

Conta Parcial de Transferências Correntes e de Capital da  
Balança de Pagamentos de Moçambique:  
Série Anual 2006 -2010  
Série Trimestral 2009-2010

Tabela 34: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2006	2007	2008	2009	2010
<b>4. Saldo da Conta de Transferências</b>	<b>500,7</b>	<b>602,2</b>	<b>852,5</b>	<b>763,1</b>	<b>659,1</b>
Crédito	574,5	667,6	977,5	931,7	817,2
Débito	-73,8	-65,4	-125,1	-168,6	-158,1
4.1. Administração Central	453,0	514,8	768,2	682,1	604,9
Crédito	454,9	518,4	778,3	687,6	606,1
Cooperação Internacional em Donativos	454,9	518,4	778,3	687,6	606,1
4.1.1. Donativos para Programas	231,6	312,1	371,4	327,4	334,7
4.1.2. Donativos em Espécie	7,5	28,8	99,4	23,4	11,7
4.1.3. Donativos para Medicamentos	47,6	32,9	32,8	13,2	0,0
4.1.4. Donativos para Programas Especiais	166,3	143,9	274,6	323,5	258,2
4.1.5. Contribuições em Organizações Internacionais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.6. Outras Transferências	1,9	0,7	0,1	0,1	1,6
Débito	-1,9	-3,6	-10,1	-5,5	-1,2
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais	-1,9	-3,6	-10,1	-5,5	-1,2
4.1.7. Outras Transferências	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.2. Outros Sectores	47,7	87,4	84,3	80,9	54,2
Crédito	119,6	149,2	199,3	244,1	211,0
Débito	-71,8	-61,8	-115,0	-163,1	-156,8
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	3,5	4,9	-3,7	-9,4	-13,8
Crédito	15,8	30,9	34,1	31,5	33,4
Débito	-12,3	-25,9	-37,8	-40,9	-47,2
4.2.2. Outras Transferências	44,2	82,4	88,0	90,3	68,0
Crédito	103,7	118,3	165,2	212,6	177,6
Débito	-59,5	-35,8	-77,2	-122,3	-109,6

Compilação: BM/DEE

Tabela 35: Conta Capital de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2006	2007	2008	2009	2010
<b>5. Saldo da Conta de Transferências de Capital</b>	<b>2277,9</b>	<b>541,9</b>	<b>421,5</b>	<b>424,2</b>	<b>348,1</b>
Crédito	2280,3	542,8	429,4	430,8	353,4
Débito	-2,3	-0,9	-8,0	-6,6	-5,4
5.1. Administração Central	1957,3	386,8	255,2	270,2	189,5
Crédito	1957,3	386,8	255,2	270,2	189,5
Débito	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1
5.2. Outros Sectores	320,6	155,1	166,3	154,0	158,6
Crédito	322,9	156,0	174,3	160,6	163,9
5.2.1. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.2. Outras Transferências	322,9	156,0	174,3	160,6	163,9
Débito	-2,3	-0,9	-8,0	-6,6	-5,3
5.2.3. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.4. Outras Transferências	-2,3	-0,9	-8,0	-6,6	-5,3

Compilação: BM/DEE

Tabela 36: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>4. Saldo da Conta de Transferências</b>	<b>200,3</b>	<b>240,8</b>	<b>224,4</b>	<b>97,6</b>	<b>763,1</b>
Crédito	220,3	260,1	257,3	194,1	931,7
Débito	-20,0	-19,3	-32,9	-96,5	-168,6
4.1. Administração Central	165,9	197,7	201,3	117,2	682,1
Crédito	166,0	198,4	206,0	117,3	687,6
Cooperação Internacional em Donativos	166,0	198,4	206,0	117,3	687,6
4.1.1. Donativos para Programas	116,0	107,6	73,9	29,8	327,4
4.1.2. Donativos em Espécie	2,1	3,4	5,3	12,7	23,4
4.1.3. Donativos para Medicamentos	0,0	13,2	0,0	0,0	13,2
4.1.4. Donativos para Programas Especiais	47,9	74,1	126,8	74,7	323,5
4.1.5. Contribuições em Organizações Internacionais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.6. Outras Transferências	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Débito	-0,1	-0,7	-4,6	-0,1	-5,5
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais	-0,1	-0,7	-4,6	-0,1	-5,5
4.1.7. Outras Transferências	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.2. Outros Sectores	34,3	43,1	23,1	-19,6	80,9
Crédito	54,2	61,7	51,3	76,8	244,1
Débito	-19,9	-18,6	-28,2	-96,4	-163,1
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	6,5	1,2	0,5	-17,6	-9,4
Crédito	12,1	7,7	7,3	4,3	31,5
Débito	-5,6	-6,5	-6,8	-21,9	-40,9
4.2.2. Outras Transferências	27,8	41,9	22,6	-2,0	90,3
Crédito	42,1	54,0	44,0	72,4	212,6
Débito	-14,3	-12,1	-21,5	-74,4	-122,3

Compilação: BM/DEE

Tabela 37: Conta Capital de Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>5. Saldo da Conta de Transferências de Capital</b>	<b>66,1</b>	<b>157,9</b>	<b>69,8</b>	<b>130,3</b>	<b>424,2</b>
Crédito	66,8	160,1	71,4	132,5	430,8
Débito	-0,7	-2,2	-1,6	-2,2	-6,6
5.1. Administração Central	34,0	73,2	36,6	126,3	270,2
Crédito	34,0	73,2	36,6	126,3	270,2
Débito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2. Outros Sectores	32,1	84,7	33,2	4,0	154,0
Crédito	32,8	86,9	34,8	6,2	160,6
5.2.1. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.2. Outras Transferências	32,8	86,9	34,8	6,2	160,6
Débito	-0,7	-2,2	-1,6	-2,2	-6,6
5.2.3. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.4. Outras Transferências	-0,7	-2,2	-1,6	-2,2	-6,6

Compilação: BM/DEE

Tabela 38: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>4. Saldo da Conta de Transferências</b>	<b>131,7</b>	<b>289,5</b>	<b>187,8</b>	<b>50,1</b>	<b>659,1</b>
Crédito	160,8	308,8	225,1	122,4	817,2
Débito	-29,1	-19,3	-37,3	-72,3	-158,1
4.1. Administração Central	129,4	234,2	174,0	67,2	604,9
Crédito	130,1	234,5	174,1	67,4	606,1
Cooperação Internacional em Donativos	130,1	234,5	174,1	67,4	606,1
4.1.1. Donativos para Programas	74,4	138,4	117,2	4,6	334,7
4.1.2. Donativos em Espécie	3,9	2,6	2,1	3,2	11,7
4.1.3. Donativos para Medicamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.4. Donativos para Programas Especiais	51,8	93,5	54,6	58,3	258,2
4.1.5. Contribuições em Organizações Internacionais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.6. Outras Transferências	0,0	0,0	0,2	1,4	1,6
Débito	-0,7	-0,3	-0,1	-0,2	-1,2
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais	-0,7	-0,3	-0,1	-0,2	-1,2
4.1.7. Outras Transferências	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.2. Outros Sectores	2,3	55,3	13,8	-17,1	54,2
Crédito	30,7	74,3	51,0	55,0	211,0
Débito	-28,5	-19,0	-37,2	-72,2	-156,8
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	-8,9	0,5	-4,6	-0,8	-13,8
Crédito	6,7	9,3	8,1	9,3	33,4
Débito	-15,6	-8,8	-12,7	-10,1	-47,2
4.2.2. Outras Transferências	11,2	54,8	18,4	-16,4	68,0
Crédito	24,0	65,0	42,9	45,7	177,6
Débito	-12,8	-10,2	-24,5	-62,0	-109,6

Compilação: BM/DEE

Tabela 39: Conta Capital de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>5. Saldo da Conta de Transferências de Capital</b>	<b>69,3</b>	<b>123,5</b>	<b>55,1</b>	<b>100,2</b>	<b>348,1</b>
Crédito	69,7	126,2	55,3	102,3	353,4
Débito	-0,4	-2,7	-0,2	-2,1	-5,4
5.1. Administração Central	39,7	29,8	23,7	96,3	189,5
Crédito	39,7	29,8	23,7	96,4	189,5
Débito	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1
5.2. Outros Sectores	29,5	93,7	31,4	3,9	158,6
Crédito	30,0	96,4	31,6	5,9	163,9
5.2.1. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.2. Outras Transferências	30,0	96,4	31,6	5,9	163,9
Débito	-0,4	-2,7	-0,2	-2,0	-5,3
5.2.3. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.4. Outras Transferências	-0,4	-2,7	-0,2	-2,0	-5,3

Compilação: BM/DEE

Conta Financeira e Conta de Financiamento da Balança de  
Pagamentos de Moçambique:  
Série Anual 2006-2010  
Série Trimestral 2009-2010

Tabela 40: Conta Financeira de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões) a/

Descrição: Apresentação Detalhada	2006	2007	2008	2009	2010
<b>6. Fluxo Líquido da Conta Financeira</b>	<b>-1501,7</b>	<b>448,4</b>	<b>772,6</b>	<b>865,3</b>	<b>767,8</b>
6.1. Investimento Directo no Exterior	-0,4	0,3	0,0	-2,8	0,8
6.2. Investimento Directo em Moçambique	153,7	427,4	591,6	892,5	788,9
6.3. Investimento de Carteira	-123,8	-5,6	-8,0	4,5	1,4
6.3.1. Títulos de Participação	0,3	-1,1	0,0	-0,5	0,3
6.3.2. Títulos de Dívida	-124,0	-4,5	-8,1	5,0	1,1
6.4. Instrumentos financeiros derivados	0,0	-16,0	0,0	0,0	0,0
6.5. Outro Investimento	-1531,3	42,3	189,1	-28,8	-23,2
Activos	-13,8	-411,5	-80,7	-118,6	-180,4
6.5.1. Créditos Comerciais	-27,8	-65,8	-14,3	-21,3	-79,1
6.5.2. Empréstimos	6,7	-34,4	91,4	-18,6	-19,5
6.5.3. Moeda e Depósitos	-30,0	-328,4	-210,5	-6,3	-89,6
Autoridade Monetária	0,0	7,2	48,1	-31,3	28,4
Bancos Comerciais	-105,9	-240,0	9,4	-19,1	-112,0
Outros Sectores	75,8	-95,6	-268,0	44,0	-6,0
6.5.4. Outros	37,3	17,1	52,7	-72,4	7,7
Autoridade Monetária	17,5	5,9	1,8	-1,9	-5,7
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	-1,0	-0,4	-11,3	6,2	5,2
Outros Sectores	20,8	11,6	62,1	-76,6	8,3
Passivos	-1517,5	453,8	269,7	89,7	157,2
6.5.5. Créditos Comerciais	-3,8	36,6	1,1	-243,0	-158,4
6.5.6. Empréstimos	-1717,1	370,3	218,3	444,5	340,5
Autoridade Monetária	0,3	2,9	0,1	158,2	17,9
Administração Central	-1475,5	216,2	342,1	434,0	468,4
Bancos Comerciais	-31,7	29,9	-21,2	79,6	43,7
Outros Sectores	-210,1	121,3	-102,6	-227,2	-189,5
6.5.7. Moeda e Depósitos	-3,9	31,5	48,7	60,6	-7,8
Autoridade Monetária	0,0	2,5	0,0	5,7	2,8
Bancos Comerciais	-3,9	29,0	48,7	54,9	-10,6
6.5.8. Outros	207,2	15,3	1,7	-172,4	-17,1
Autoridade Monetária	0,0	0,0	0,0	-156,1	-17,1
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,0	7,5	-3,0	0,0	0,0
Outros Sectores	207,2	7,9	4,6	-16,3	0,0

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM/DEE

Tabela 41: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2006	2007	2008	2009	2010
<b>7. Fluxo Líquido da Conta de Financiamento</b>	<b>1798,8</b>	<b>-136,4</b>	<b>-120,2</b>	<b>-193,7</b>	<b>-58,3</b>
7.1. Activos de Reserva	-29,4	-285,2	-140,1	-351,6	-86,6
7.1.1. Ouro Monetário	-11,5	-18,7	-3,5	-0,3	-23,2
7.1.2. Direitos Especiais de Saque	-0,1	0,0	0,0	-169,9	3,1
7.1.3. Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1.4. Moeda Estrangeira	-17,8	-266,5	-136,6	-181,4	-66,5
Moeda e Depósitos	-17,8	-206,1	-122,1	89,4	-76,4
Títulos	0,0	-60,4	-14,5	-270,8	9,9
7.1.5. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.2. Utilização de Empréstimos e Créditos do FMI	-147,2	5,6	0,4	156,1	17,9
7.3. Financiamento Excepcional	1975,4	143,1	19,5	1,9	10,4
7.3.1. Reescalamento da Dívida	32,0	16,3	17,9	0,0	7,8
Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Bilaterais	32,0	16,3	17,9	0,0	7,8
7.3.2. Perdão da Dívida	1943,5	126,8	1,6	1,9	2,5
Organismos Multilaterais	1943,4	0,0	1,6	1,9	2,5
Organismos Bilaterais	0,0	126,8	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 42: Conta Financeira de Moçambique, 2009 (em USD milhões) a/

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>6. Fluxo Líquido da Conta Financeira</b>	<b>220,7</b>	<b>94,7</b>	<b>326,4</b>	<b>223,5</b>	<b>865,3</b>
6.1. Investimento Directo no Exterior	0,0	0,0	-1,4	-1,4	-2,8
6.2. Investimento Directo em Moçambique	213,9	137,1	270,8	270,7	892,5
6.3. Investimento de Carteira	11,2	-3,7	-1,4	-1,6	4,5
6.3.1. Títulos de Participação	0,0	0,0	0,0	-0,5	-0,5
6.3.2. Títulos de Dívida	11,2	-3,7	-1,4	-1,1	5,0
6.4. Instrumentos financeiros derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6.5. Outro Investimento	-4,4	-38,7	58,4	-44,1	-28,8
Activos	51,3	-9,5	-40,6	-119,7	-118,6
6.5.1. Créditos Comerciais	-15,6	-9,9	2,9	1,3	-21,3
6.5.2. Empréstimos	1,2	-16,4	-1,2	-2,2	-18,6
6.5.3. Moeda e Depósitos	111,8	-3,9	-29,3	-84,9	-6,3
Autoridade Monetária	-10,7	-11,9	0,8	-9,4	-31,3
Bancos Comerciais	48,5	-25,1	8,8	-51,2	-19,1
Outros Sectores	74,0	33,1	-38,9	-24,3	44,0
6.5.4. Outros	-46,1	20,7	-13,0	-34,0	-72,4
Autoridade Monetária	-0,1	-0,9	-1,7	0,8	-1,9
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	-1,0	6,9	0,0	0,1	6,2
Outros Sectores	-45,0	14,7	-11,4	-34,9	-76,6
Passivos	-55,7	-29,2	99,1	75,6	89,7
6.5.5. Créditos Comerciais	-68,1	-28,3	-98,3	-48,3	-243,0
6.5.6. Empréstimos	59,9	-4,5	251,5	137,6	444,5
Autoridade Monetária	-0,4	0,6	139,8	18,2	158,2
Administração Central	48,1	100,5	96,3	189,1	434,0
Bancos Comerciais	63,5	-3,3	13,0	6,4	79,6
Outros Sectores	-51,2	-102,3	2,4	-76,0	-227,2
6.5.7. Moeda e Depósitos	-33,4	4,1	81,7	8,2	60,6
Autoridade Monetária	-0,1	0,1	6,1	-0,4	5,7
Bancos Comerciais	-33,3	4,1	75,6	8,5	54,9
6.5.8. Outros	-14,1	-0,6	-135,8	-21,9	-172,4
Autoridade Monetária	0,4	-0,6	-135,3	-20,7	-156,1
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Sectores	-14,6	0,0	-0,5	-1,2	-16,3

a/ Exclui Financiamento Excepcional  
Compilação: BM/DEE

Tabela 43: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>7. Fluxo Líquido da Conta de Financiamento</b>	<b>104,2</b>	<b>-129,5</b>	<b>-184,0</b>	<b>15,6</b>	<b>-193,7</b>
7.1. Activos de Reserva	104,4	-130,5	-319,6	-6,0	-351,6
7.1.1. Ouro Monetário	-5,1	7,8	-5,3	2,3	-0,3
7.1.2. Direitos Especiais de Saque	0,0	0,1	-172,4	2,4	-169,9
7.1.3. Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1.4. Moeda Estrangeira	109,6	-138,4	-141,9	-10,7	-181,4
Moeda e Depósitos	425,3	-108,4	-226,9	-0,6	89,4
Títulos	-315,7	-30,0	85,0	-10,1	-270,8
7.1.5. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.2. Utilização de Empréstimos e Créditos do FMI	-0,4	0,6	135,3	20,7	156,1
7.3. Financiamento Excepcional	0,2	0,4	0,3	1,0	1,9
7.3.1. Reescalamento da Dívida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.3.2. Perdão da Dívida	0,2	0,4	0,3	1,0	1,9
Organismos Multilaterais	0,2	0,4	0,3	1,0	1,9
Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 44: Conta Financeira de Moçambique, 2010 (em USD milhões) a/

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>6. Fluxo Líquido da Conta Financeira</b>	<b>118,4</b>	<b>-75,3</b>	<b>266,9</b>	<b>457,8</b>	<b>767,8</b>
6.1. Investimento Directo no Exterior	0,0	0,6	-0,6	0,7	0,8
6.2. Investimento Directo em Moçambique	123,9	30,8	376,1	258,0	788,9
6.3. Investimento de Carteira	0,4	0,5	-0,5	1,1	1,4
6.3.1. Títulos de Participação	0,1	0,3	-0,2	0,0	0,3
6.3.2. Títulos de Dívida	0,2	0,2	-0,3	1,1	1,1
6.4. Instrumentos financeiros derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6.5. Outro Investimento	-5,9	-107,2	-108,0	198,0	-23,2
Activos	-71,1	-62,4	-191,3	144,4	-180,4
6.5.1. Créditos Comerciais	-43,2	-18,3	-9,0	-8,5	-79,1
6.5.2. Empréstimos	9,4	12,4	-19,4	-21,9	-19,5
6.5.3. Moeda e Depósitos	-44,6	-55,6	-163,4	174,0	-89,6
Autoridade Monetária	18,5	-12,8	10,6	12,1	28,4
Bancos Comerciais	-5,2	-35,4	-71,4	0,0	-112,0
Outros Sectores	-57,9	-7,4	-102,6	161,9	-6,0
6.5.4. Outros	7,3	-0,9	0,5	0,8	7,7
Autoridade Monetária	0,9	-6,6	0,0	0,0	-5,7
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	-0,2	5,3	-0,1	0,1	5,2
Outros Sectores	6,6	0,5	0,5	0,6	8,3
Passivos	65,2	-44,8	83,3	53,6	157,2
6.5.5. Créditos Comerciais	-18,0	-8,4	14,9	-146,9	-158,4
6.5.6. Empréstimos	52,9	-3,7	106,4	184,9	340,5
Autoridade Monetária	-5,4	16,7	9,3	-2,7	17,9
Administração Central	94,1	53,0	94,3	227,0	468,4
Bancos Comerciais	10,8	2,5	-5,1	35,5	43,7
Outros Sectores	-46,6	-75,9	7,9	-74,9	-189,5
6.5.7. Moeda e Depósitos	39,9	-31,0	-13,7	-2,9	-7,8
Autoridade Monetária	-0,3	4,2	-1,2	0,1	2,8
Bancos Comerciais	40,2	-35,2	-12,5	-3,1	-10,6
6.5.8. Outros	-9,6	-1,7	-24,3	18,5	-17,1
Autoridade Monetária	5,4	-16,7	-9,3	3,5	-17,1
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Sectores	-15,0	15,0	-15,0	15,0	0,0

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM/DEE

Tabela 45: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>7. Fluxo Líquido da Conta de Financiamento</b>	<b>154,4</b>	<b>-51,1</b>	<b>-35,4</b>	<b>-126,2</b>	<b>-58,3</b>
7.1. Activos de Reserva	159,5	-72,7	-49,0	-124,4	-86,6
7.1.1. Ouro Monetário	-0,9	-9,2	-5,7	-7,4	-23,2
7.1.2. Direitos Especiais de Saque	4,8	5,1	-8,6	1,9	3,1
7.1.3. Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1.4. Moeda Estrangeira	155,6	-68,6	-34,6	-118,9	-66,5
Moeda e Depósitos	144,0	-79,0	-19,8	-121,6	-76,4
Títulos	11,7	10,4	-14,9	2,7	9,9
7.1.5. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.2. Utilização de Empréstimos e Créditos do FMI	-5,4	16,7	9,3	-2,7	17,9
7.3. Financiamento Excepcional	0,3	4,8	4,4	0,9	10,4
7.3.1. Reescalamento da Dívida	0,0	3,9	3,9	0,0	7,8
Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Bilaterais	0,0	3,9	3,9	0,0	7,8
7.3.2. Perdão da Dívida	0,3	0,9	0,4	0,9	2,5
Organismos Multilaterais	0,3	0,9	0,4	0,9	2,5
Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Desembolsos de Empréstimos Externos e  
Reembolsos de Empréstimos Externos  
Série Anual 2006-2010  
Série Trimestral 2009-2010

Tabela 46: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Total de Desembolsos (1+2)</b>	<b>728,6</b>	<b>1693,8</b>	<b>807,5</b>	<b>566,1</b>	<b>1151,5</b>
1. Administração Central	377,0	322,3	383,6	462,7	501,5
1.1. Desembolsos para Programas	121,8	100,4	178,4	140,3	112,4
1.2. Desembolsos para Projectos	206,9	154,8	138,4	120,0	141,2
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	48,3	67,1	66,7	202,4	247,9
1.4. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores	351,6	1371,5	423,9	103,4	650,1
2.1. Agro-Industrial	232,8	1115,0	256,1	12,6	3,2
2.2. Construção	61,7	84,0	68,5	0,0	0,0
2.3. Energético	2,0	7,8	0,0	0,0	16,2
2.4. Financeiro	15,7	57,6	0,0	9,1	0,0
2.5. Industrial	0,7	52,0	2,7	7,3	16,4
2.6. Pesqueiro	3,9	6,7	42,9	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	3,1	9,9	0,0	4,5	21,5
2.8. Serviços de Telecomunicações	6,8	0,0	13,5	30,0	45,0
2.9. Serviços Gerais	14,6	27,8	23,1	0,0	0,0
2.10. Hotelaria e Turismo	6,4	8,8	13,9	7,8	0,0
2.11. Outros	1,9	1,8	3,2	9,7	2,0
2.12. Grandes Projectos	1,9	0,1	0,0	22,5	545,8

Compilação: BM/DEE

Tabela 47: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Total de Reembolsos (1+2)</b>	<b>2835,5</b>	<b>1379,7</b>	<b>769,6</b>	<b>509,2</b>	<b>1003,1</b>
1. Administração Central (capital e juros)	2037,0	190,7	69,1	49,2	66,7
1.1. Organismos Multilaterais	45,6	35,8	36,6	32,9	39,7
1.2. Organismos Bilaterais	16,1	11,8	13,0	14,4	16,7
Grupo OCDE	9,5	10,1	10,9	10,4	11,8
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Grupo Países do Leste	5,3	0,2	0,5	2,5	2,8
Grupo Outros Países	1,3	1,5	1,6	1,5	1,9
1.3. Financiamento Excepcional	1975,4	143,1	19,5	1,9	10,4
2. Outros Sectores (capital e juros)	798,5	1189,0	700,5	460,1	936,4
2.1. Agro-Industrial	720,5	1120,8	565,6	16,9	24,8
2.2. Construção	33,7	28,4	76,7	0,0	0,0
2.3. Energético	1,2	0,0	0,0	4,4	11,4
2.4. Financeiro	7,3	7,1	4,9	3,4	2,9
2.5. Industrial	3,0	1,2	4,1	3,7	2,3
2.6. Pesqueiro	1,0	1,0	17,4	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0,4	0,1	0,2	5,9	3,4
2.8. Serviços de Telecomunicações	6,5	5,9	4,9	18,9	22,4
2.9. Serviços Gerais	21,3	20,9	18,3	2,1	3,0
2.10. Hotelaria e Turismo	2,4	1,9	4,0	0,6	1,5
2.11. Outros	1,2	1,7	4,0	0,0	0,9
2.12. Grandes Projectos	0,0	0,1	0,1	404,2	863,9

Compilação: BM/DEE

Tabela 48: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>Total de Desembolsos (1+2)</b>	<b>92,1</b>	<b>146,7</b>	<b>144,6</b>	<b>263,6</b>	<b>566,1</b>
1. Administração Central	54,8	105,8	105,7	196,4	462,7
1.1. Desembolsos para Programas	0,0	30,3	0,0	110,0	140,3
1.2. Desembolsos para Projectos	17,0	39,1	44,1	19,8	120,0
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	37,8	36,4	61,6	66,6	202,4
1.4. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores	37,3	40,9	38,9	67,2	103,4
2.1. Agro-Industrial	21,8	20,4	20,7	40,5	12,6
2.2. Construção	4,1	2,0	5,0	1,4	0,0
2.3. Energético	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.4. Financeiro	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1
2.5. Industrial	4,4	0,0	0,0	4,7	7,3
2.6. Pesqueiro	7,0	0,0	0,0	0,3	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5
2.8. Serviços de Telecomunicações	0,0	0,0	0,5	4,0	30,0
2.9. Serviços Gerais	0,0	18,4	3,9	7,6	0,0
2.10. Hotelaria e Turismo	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8
2.11. Outros	0,0	0,0	6,7	1,1	9,7
2.12. Grandes Projectos	0,0	0,0	2,1	7,6	22,5

Compilação: BM/DEE

Tabela 49: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>Total de Reembolsos (1+2)</b>	<b>108,3</b>	<b>189,9</b>	<b>82,7</b>	<b>168,3</b>	<b>509,2</b>
1. Administração Central (capital e juros)	14,8	12,4	47,6	14,3	49,2
1.1. Organismos Multilaterais	11,1	7,0	32,9	11,0	32,9
1.2. Organismos Bilaterais	3,5	5,1	14,4	2,3	14,4
Grupo OCDE	2,1	4,5	10,4	0,4	10,4
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,8	0,4	2,5	1,3	2,5
Grupo Outros Países	0,6	0,2	1,5	0,6	1,5
1.3. Financiamento Excepcional	0,2	0,4	0,3	1,0	1,9
2. Outros Sectores (capital e juros)	93,5	177,5	35,1	154,0	460,1
2.1. Agro-Industrial	5,9	2,1	6,1	2,8	16,9
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.3. Energético	0,8	0,3	0,0	3,3	4,4
2.4. Financeiro	0,2	0,2	0,5	2,5	3,4
2.5. Industrial	0,2	1,1	0,0	2,5	3,7
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	2,5	2,0	0,0	1,4	5,9
2.8. Serviços de Telecomunicações	4,3	3,8	6,2	4,5	18,9
2.9. Serviços Gerais	0,5	0,5	0,5	0,5	2,1
2.10. Hotelaria e Turismo	0,0	0,3	0,3	0,0	0,6
2.11. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.12. Grandes Projectos	79,0	167,3	21,4	136,5	404,2

Compilação: BM/DEE

Tabela 50: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>Total de Desembolsos (1+2)</b>	<b>477,8</b>	<b>162,8</b>	<b>167,9</b>	<b>343,0</b>	<b>1151,5</b>
1. Administração Central	101,4	64,5	100,4	235,2	501,5
1.1. Desembolsos para Programas	0,0	29,5	0,0	82,9	112,4
1.2. Desembolsos para Projectos	18,1	25,8	39,3	58,0	141,2
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	83,2	9,2	61,1	94,3	247,9
1.4. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores	376,4	98,4	67,5	107,8	650,1
2.1. Agro-Industrial	0,0	0,0	0,0	3,2	3,2
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.3. Energético	0,0	0,0	16,2	0,0	16,2
2.4. Financeiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.5. Industrial	0,0	16,4	0,0	0,0	16,4
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0,0	0,0	16,0	5,5	21,5
2.8. Serviços de Telecomunicações	13,2	0,0	21,6	10,1	45,0
2.9. Serviços Gerais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.10. Hotelaria e Turismo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.11. Outros	0,0	0,0	2,0	0,0	2,0
2.12. Grandes Projectos	363,2	82,0	11,7	89,0	545,8

Compilação: BM/DEE

Tabela 51: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>Total de Reembolsos (1+2)</b>	<b>457,6</b>	<b>223,0</b>	<b>104,4</b>	<b>218,0</b>	<b>1003,1</b>
1. Administração Central (capital e juros)	13,6	20,3	18,2	14,6	66,7
1.1. Organismos Multilaterais	11,0	9,2	10,6	8,8	39,7
1.2. Organismos Bilaterais	2,3	6,2	3,3	4,9	16,7
Grupo OCDE	0,4	6,0	1,3	4,1	11,8
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2
Grupo Países do Leste	1,3	0,1	1,4	0,1	2,8
Grupo Outros Países	0,6	0,2	0,6	0,5	1,9
1.3. Financiamento Excepcional	0,3	4,8	4,4	0,9	10,4
2. Outros Sectores (capital e juros)	444,0	202,8	86,2	203,4	936,4
2.1. Agro-Industrial	11,3	1,6	8,9	3,0	24,8
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.3. Energético	1,2	2,5	2,0	5,7	11,4
2.4. Financeiro	0,4	1,3	0,3	0,9	2,9
2.5. Industrial	0,0	2,1	0,0	0,2	2,3
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0,7	2,3	0,4	0,0	3,4
2.8. Serviços de Telecomunicações	5,2	3,9	5,5	7,7	22,4
2.9. Serviços Gerais	0,5	0,6	1,7	0,2	3,0
2.10. Hotelaria e Turismo	0,1	0,3	0,1	1,0	1,5
2.11. Outros	0,1	0,1	0,1	0,6	0,9
2.12. Grandes Projectos	424,5	188,1	67,2	184,2	863,9

Compilação: BM/DEE

Financiamento Excepcional e Balança de Pagamento dos  
Grandes Projectos  
Série Anual (2006-2010)  
Série Trimestral (2009-2010)

Tabela 52: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Total de Financiamento Excepcional (1+2)</b>	<b>1975,4</b>	<b>143,1</b>	<b>19,5</b>	<b>1,9</b>	<b>10,4</b>
1. Operações de Reescalamento (cap. e juros)	32,0	16,3	17,9	0,0	7,8
1.1. Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.2. Organismos Bilaterais	32,0	16,3	17,9	0,0	7,8
Grupo OCDE	20,0	12,7	10,6	0,0	0,0
Grupo OPEC	8,7	0,0	7,0	0,0	7,8
Grupo Países do Leste	1,5	2,9	0,3	0,0	0,0
Grupo Outros Países	1,8	0,7	0,0	0,0	0,0
2. Operações de Perdão (capital e juros)	1943,4	126,8	1,6	1,9	2,5
2.1. Organismos Multilaterais	1943,4	0,0	1,5	1,9	2,5
2.2. Organismos Bilaterais	0,0	126,8	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,0	126,8	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 53: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
<b>I. Conta Corrente</b>	<b>168,3</b>	<b>413,9</b>	<b>267,2</b>	<b>-13,2</b>	<b>382,7</b>
<b>A. Bens e Serviços</b>	<b>861,0</b>	<b>1024,4</b>	<b>994,3</b>	<b>325,8</b>	<b>525,1</b>
<b>1. Bens</b>	<b>1051,4</b>	<b>1216,7</b>	<b>1149,6</b>	<b>519,6</b>	<b>768,4</b>
1.1. Exportações (FOB)	1688,7	1843,5	1851,1	1310,7	1668,1
1.2. Importações (FOB)	-637,4	-626,8	-701,5	-791,1	-899,7
<b>2. Serviços</b>	<b>-190,3</b>	<b>-192,4</b>	<b>-155,3</b>	<b>-193,7</b>	<b>-243,4</b>
2.1. Transportes - inclui fretes	-5,1	-6,9	-9,2	-16,7	-20,1
2.2. Viagens	-0,8	-4,2	-5,1	-4,4	-8,4
2.3. Construção	-62,3	-30,8	-1,2	-59,7	-70,5
2.4. Outros	-122,2	-150,5	-139,8	-112,9	-144,4
<b>B. Rendimentos</b>	<b>-680,4</b>	<b>-596,1</b>	<b>-691,1</b>	<b>-295,4</b>	<b>-101,3</b>
3. Remuneração de Empregados	-10,0	-15,8	-10,9	-9,9	-27,2
4. Rendimento de Investimento Directo	-442,5	-503,7	-492,0	-173,4	0,0
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-252,7	-100,7	-189,4	-112,3	-74,1
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	24,8	24,2	1,3	0,1	0,0
<b>C. Transferências Correntes</b>	<b>-12,3</b>	<b>-14,4</b>	<b>-36,1</b>	<b>-43,6</b>	<b>-41,1</b>
<b>II. Operações de Capital e Financeiras</b>	<b>48,5</b>	<b>-280,7</b>	<b>-227,3</b>	<b>-73,2</b>	<b>-108,3</b>
<b>A. Operações financeiras</b>	<b>48,5</b>	<b>-280,7</b>	<b>-227,3</b>	<b>-73,2</b>	<b>-108,3</b>
7. Investimento Directo na Economia Declarante	86,3	220,1	295,4	438,4	579,7
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0,0	-16,0	0,0	0,0	0,0
9. Outro Investimento - Activos	79,2	-375,6	-344,8	-35,8	-180,9
8.1. Créditos Comerciais	-27,8	-78,0	-47,3	-28,4	-188,2
8.2. Empréstimos	7,8	-0,7	-1,5	0,0	0,0
8.3. Moeda e Depósitos	78,4	-260,2	-305,4	68,2	0,6
8.4. Outros Activos	20,8	-36,7	9,4	-75,6	6,7
9. Outro Investimento - Passivos	-117,0	-109,2	-177,9	-475,7	-507,0
9.1. Créditos Comerciais	-3,4	10,6	-7,9	-191,8	-263,0
9.2. Empréstimos (desembolsos)	114,1	858,5	88,4	22,5	545,8
9.3. Empréstimos (amortização)	-389,9	-951,8	-241,6	-291,9	-789,8
<b>III. Saldo Global</b>	<b>-216,8</b>	<b>-133,3</b>	<b>-39,9</b>	<b>86,3</b>	<b>-274,4</b>

Compilação: BM/DEE

Tabela 54: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>Total de Financiamento Excepcional (1+2)</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>1,0</b>	<b>1,9</b>
1. Operações de Reescalamento (cap. e juros)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.1. Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.2. Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Operações de Perdão (capital e juros)	0,2	0,4	0,3	1,0	1,9
2.1. Organismos Multilaterais	0,2	0,4	0,3	1,0	1,9
2.2. Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 55: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2009 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>I. Conta Corrente</b>	<b>40,2</b>	<b>-86,4</b>	<b>102,5</b>	<b>-67,6</b>	<b>-13,2</b>
<b>A. Bens e Serviços</b>	<b>67,7</b>	<b>65,2</b>	<b>134,9</b>	<b>59,9</b>	<b>325,8</b>
<b>1. Bens</b>	<b>121,2</b>	<b>116,7</b>	<b>169,0</b>	<b>112,7</b>	<b>519,6</b>
1.1. Exportações (FOB)	274,8	291,5	358,1	386,3	1310,7
1.2. Importações (FOB)	-153,6	-174,8	-189,1	-273,6	-791,1
<b>2. Serviços</b>	<b>-53,5</b>	<b>-51,5</b>	<b>-34,1</b>	<b>-52,7</b>	<b>-193,7</b>
2.1. Transportes - inclui fretes	-3,3	-5,1	-4,3	-4,0	-16,7
2.2. Viagens	-1,6	-1,2	-0,8	-0,9	-4,4
2.3. Construção	-10,6	-13,3	-10,3	-25,4	-59,7
2.4. Outros	-38,0	-31,9	-18,8	-22,5	-112,9
<b>B. Rendimentos</b>	<b>-17,2</b>	<b>-143,3</b>	<b>-14,3</b>	<b>-120,6</b>	<b>-295,4</b>
3. Remuneração de Empregados	-2,8	-3,2	-2,0	-1,8	-9,9
4. Rendimento de Investimento Directo	0,0	-87,9	0,0	-85,5	-173,4
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-14,5	-52,2	-12,3	-33,3	-112,3
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
<b>C. Transferências Correntes</b>	<b>-10,3</b>	<b>-8,3</b>	<b>-18,1</b>	<b>-6,9</b>	<b>-43,6</b>
<b>II. Operações de Capital e Financeiras</b>	<b>-46,5</b>	<b>5,0</b>	<b>-58,6</b>	<b>26,9</b>	<b>-73,2</b>
<b>A. Operações financeiras</b>	<b>-46,5</b>	<b>5,0</b>	<b>-58,6</b>	<b>26,9</b>	<b>-73,2</b>
7. Investimento Directo na Economia Declarante	85,5	117,1	78,2	157,6	438,4
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
8. Outro Investimento - Activos	10,9	40,6	-37,5	-49,9	-35,8
8.1. Créditos Comerciais	-20,1	-15,1	4,0	2,7	-28,4
8.2. Empréstimos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
8.3. Moeda e Depósitos	76,1	40,9	-30,8	-18,0	68,2
8.4. Outros Activos	-45,0	14,7	-10,7	-34,5	-75,6
9. Outro Investimento - Passivos	-142,9	-152,7	-99,3	-80,8	-475,7
9.1. Créditos Comerciais	-70,1	-37,6	-92,6	8,5	-191,8
9.2. Empréstimos (desembolsos)	6,3	0,0	2,5	13,8	22,5
9.3. Empréstimos (amortização)	-64,5	-115,1	-9,2	-103,2	-291,9
<b>III. Saldo Global</b>	<b>6,3</b>	<b>81,3</b>	<b>-43,9</b>	<b>40,7</b>	<b>86,3</b>

Compilação: BM/DEE

Tabela 56: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>Total de Financiamento Excepcional (1+2)</b>	<b>0,3</b>	<b>4,8</b>	<b>4,4</b>	<b>0,9</b>	<b>10,4</b>
1. Operações de Reescalamento (cap. e juros)	0,0	3,9	3,9	0,0	7,8
1.1. Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.2. Organismos Bilaterais	0,0	3,9	3,9	0,0	7,8
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	3,9	3,9	0,0	7,8
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Operações de Perdão (capital e juros)	0,3	0,9	0,4	0,9	2,5
2.1. Organismos Multilaterais	0,3	0,9	0,4	0,9	2,5
2.2. Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 57: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>I. Conta Corrente</b>	<b>167,0</b>	<b>118,5</b>	<b>133,5</b>	<b>-36,4</b>	<b>382,7</b>
<b>A. Bens e Serviços</b>	<b>200,0</b>	<b>156,3</b>	<b>172,7</b>	<b>-3,8</b>	<b>525,1</b>
<b>1. Bens</b>	252,9	221,6	211,1	82,8	768,4
1.1. Exportações (FOB)	378,4	425,5	422,5	441,8	1668,1
1.2. Importações (FOB)	-125,4	-203,9	-211,4	-359,0	-899,7
<b>2. Serviços</b>	<b>-53,0</b>	<b>-65,4</b>	<b>-38,4</b>	<b>-86,6</b>	<b>-243,4</b>
2.1. Transportes - inclui fretes	-2,6	-4,6	-4,6	-8,4	-20,1
2.2. Viagens	-1,7	-0,7	-1,8	-4,2	-8,4
2.3. Construção	-11,4	-28,8	-4,5	-25,7	-70,5
2.4. Outros	-37,2	-31,3	-27,6	-48,3	-144,4
<b>B. Rendimentos</b>	<b>-22,2</b>	<b>-29,2</b>	<b>-26,1</b>	<b>-23,7</b>	<b>-101,3</b>
3. Remuneração de Empregados	-5,9	-6,7	-6,9	-7,7	-27,2
4. Rendimento de Investimento Directo	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-16,3	-22,6	-19,3	-16,0	-74,1
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>C. Transferências Correntes</b>	<b>-10,8</b>	<b>-8,5</b>	<b>-13,0</b>	<b>-8,8</b>	<b>-41,1</b>
<b>II. Operações de Capital e Financeiras</b>	<b>-137,1</b>	<b>-25,6</b>	<b>-70,9</b>	<b>125,4</b>	<b>-108,3</b>
<b>A. Operações financeiras</b>	<b>-137,1</b>	<b>-25,6</b>	<b>-70,9</b>	<b>125,4</b>	<b>-108,3</b>
7. Investimento Directo na Economia Declarante	58,1	164,1	162,8	194,7	579,7
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
8. Outro Investimento - Activos	-98,1	-77,7	-154,4	149,2	-180,9
8.1. Créditos Comerciais	-57,6	-62,0	-53,9	-14,7	-188,2
8.2. Empréstimos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
8.3. Moeda e Depósitos	-45,4	-16,2	-101,1	163,3	0,6
8.4. Outros Activos	5,0	0,5	0,6	0,6	6,7
9. Outro Investimento - Passivos	-97,1	-112,0	-79,4	-218,5	-507,0
9.1. Créditos Comerciais	-37,1	-43,5	-28,2	-154,3	-263,0
9.2. Empréstimos (desembolsos)	363,2	82,0	11,7	89,0	545,8
9.3. Empréstimos (amortização)	-408,2	-165,5	-47,9	-168,2	-789,8
<b>III. Saldo Global</b>	<b>-29,9</b>	<b>-92,9</b>	<b>-62,6</b>	<b>-89,0</b>	<b>-274,4</b>

Compilação: BM/DEE

Desembolsos de Ajuda Externa  
Série Anual (2006 - 2010)  
Série Trimestral (2009-2010)

Tabela 58: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)</b>	<b>621,0</b>	<b>777,8</b>	<b>1031,8</b>	<b>955,8</b>	<b>791,5</b>
<b>1. Donativos para Programas</b>	<b>231,6</b>	<b>312,1</b>	<b>371,4</b>	<b>327,4</b>	<b>334,7</b>
1.01. Alemanha	12,5	13,7	16,8	19,5	18,9
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.04. Bélgica	3,8	4,1	4,7	4,0	0,0
1.05. Dinamarca	2,6	19,4	10,6	8,9	9,0
1.06. Finlândia	6,3	6,8	10,5	8,9	8,4
1.07. França	3,6	2,7	3,0	3,0	2,6
1.08. Holanda	20,3	24,3	26,5	25,0	21,6
1.09. Irlanda	7,2	12,4	15,2	10,7	14,7
1.10. Itália	0,0	5,5	5,9	5,3	5,3
1.11. Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	18,3	22,8	29,9	24,4	27,0
1.13. Reino Unido	62,3	70,5	80,4	61,7	65,5
1.14. Suécia	25,9	44,4	57,1	40,0	43,1
1.15. Suíça	6,8	7,6	7,1	6,6	6,4
1.16. União Europeia	54,5	68,0	75,9	85,9	82,5
1.17. Usaid	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	7,5	10,1	27,8	23,5	29,7
<b>2. Donativos para Projectos de Investimento</b>	<b>167,9</b>	<b>260,1</b>	<b>253,6</b>	<b>268,3</b>	<b>187,0</b>
2.01. Balança de Pagamentos	167,9	260,1	253,6	268,3	187,0
Orçamento de Estado	167,9	260,1	253,6	268,3	187,0
<b>3. Donativos em Espécie</b>	<b>7,5</b>	<b>28,8</b>	<b>99,4</b>	<b>23,4</b>	<b>11,7</b>
3.01. Orçamento de Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02. Outros	7,5	28,8	99,4	23,4	11,7
3.02.01. Ajuda Alimentar	7,4	8,0	23,6	20,2	9,3
De Emergência	3,9	6,9	23,6	12,3	9,3
Para o Comércio	3,5	1,1	0,0	8,0	0,0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	0,0	20,9	75,8	3,2	2,3
<b>4. Donativos para Importação de Medicamentos</b>	<b>47,6</b>	<b>32,9</b>	<b>32,8</b>	<b>13,2</b>	<b>0,0</b>
1.01. Alemanha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Banco Mundial	3,4	0,1	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	0,2	1,6	2,3	0,0	0,0
1.06. Finlândia	4,8	2,7	0,0	0,0	0,0
1.07. França	2,4	1,2	0,0	0,0	0,0
1.08. Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.09. Irlanda	18,2	1,1	12,8	13,2	0,0
1.12. Noruega	9,6	10,3	8,6	0,0	0,0
1.13. Reino Unido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.15. Suíça	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0
1.16. União Europeia	7,4	5,1	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	10,8	9,1	0,0	0,0
<b>5. Donativos para Programas Especiais</b>	<b>166,3</b>	<b>143,9</b>	<b>274,6</b>	<b>323,5</b>	<b>258,2</b>

Compilação: BM/DEE

Tabela 59: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)</b>	<b>199,9</b>	<b>271,2</b>	<b>242,3</b>	<b>242,4</b>	<b>955,8</b>
<b>1. Donativos para Programas</b>	<b>116,0</b>	<b>107,6</b>	<b>73,9</b>	<b>29,8</b>	<b>327,4</b>
1.01. Alemanha	19,5	0,0	0,0	0,0	19,5
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.04. Bélgica	0,0	4,0	0,0	0,0	4,0
1.05. Dinamarca	8,9	0,0	0,0	0,0	8,9
1.06. Finlândia	8,9	0,0	0,0	0,0	8,9
1.07. França	0,0	0,0	0,0	3,0	3,0
1.08. Holanda	0,0	25,0	0,0	0,0	25,0
1.09. Irlanda	0,0	10,7	0,0	0,0	10,7
1.10. Itália	0,0	5,3	0,0	0,0	5,3
1.11. Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	17,0	0,0	0,0	7,3	24,4
1.13. Reino Unido	61,7	0,0	0,0	0,0	61,7
1.14. Suécia	0,0	40,0	0,0	0,0	40,0
1.15. Suíça	0,0	0,0	6,6	0,0	6,6
1.16. União Europeia	0,0	0,7	67,3	17,9	85,9
1.17. Usaid	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	21,9	0,0	1,6	23,5
<b>2. Donativos para Projectos de Investimento</b>	<b>33,8</b>	<b>72,9</b>	<b>36,3</b>	<b>125,3</b>	<b>268,3</b>
2.01. Balança de Pagamentos	33,8	72,9	36,3	125,3	268,3
Orçamento de Estado	33,8	72,9	36,3	125,3	268,3
<b>3. Donativos em Espécie</b>	<b>2,1</b>	<b>3,4</b>	<b>5,3</b>	<b>12,7</b>	<b>23,4</b>
3.01. Orçamento de Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02. Outros	2,1	3,4	5,3	12,7	23,4
3.02.01. Ajuda Alimentar	2,1	2,2	4,3	11,6	20,2
De Emergência	2,1	2,2	4,3	3,7	12,3
Para o Comércio	0,0	0,0	0,0	8,0	8,0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	0,0	1,1	1,0	1,0	3,2
<b>4. Donativos para Importação de Medicamentos</b>	<b>0,0</b>	<b>13,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>13,2</b>
1.01. Alemanha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.06. Finlândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.07. França	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.08. Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.09. Irlanda	0,0	13,2	0,0	0,0	13,2
1.12. Noruega	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.13. Reino Unido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.15. Suíça	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.16. União Europeia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>5. Donativos para Programas Especiais</b>	<b>47,9</b>	<b>74,1</b>	<b>126,8</b>	<b>74,7</b>	<b>323,5</b>

Compilação: BM/DEE

Tabela 60: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)</b>	<b>169,5</b>	<b>263,3</b>	<b>197,2</b>	<b>161,5</b>	<b>791,5</b>
<b>1. Donativos para Programas</b>	<b>74,4</b>	<b>138,4</b>	<b>117,2</b>	<b>4,6</b>	<b>334,7</b>
1.01. Alemanha	0,0	0,0	18,9	0,0	18,9
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.04. Bélgica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	9,0	0,0	0,0	0,0	9,0
1.06. Finlândia	0,0	8,4	0,0	0,0	8,4
1.07. França	0,0	0,0	0,0	2,6	2,6
1.08. Holanda	0,0	21,6	0,0	0,0	21,6
1.09. Irlanda	0,0	14,7	0,0	0,0	14,7
1.10. Itália	0,0	0,0	5,3	0,0	5,3
1.11. Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	0,0	16,9	10,2	0,0	27,0
1.13. Reino Unido	65,5	0,0	0,0	0,0	65,5
1.14. Suécia	0,0	0,0	43,1	0,0	43,1
1.15. Suíça	0,0	0,0	6,4	0,0	6,4
1.16. União Europeia	0,0	59,5	22,9	0,0	82,5
1.17. Usaid	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	17,3	10,4	2,0	29,7
<b>2. Donativos para Projectos de Investimento</b>	<b>39,4</b>	<b>28,8</b>	<b>23,2</b>	<b>95,5</b>	<b>187,0</b>
2.01. Balança de Pagamentos	39,4	28,8	23,2	95,5	187,0
Orçamento de Estado	39,4	28,8	23,2	95,5	187,0
<b>3. Donativos em Espécie</b>	<b>3,9</b>	<b>2,6</b>	<b>2,1</b>	<b>3,2</b>	<b>11,7</b>
3.01. Orçamento de Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02. Outros	3,9	2,6	2,1	3,2	11,7
3.02.01. Ajuda Alimentar	2,5	2,6	1,8	2,5	9,3
De Emergência	2,5	2,6	1,8	2,5	9,3
Para o Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	1,3	0,0	0,4	0,6	2,3
<b>4. Donativos para Importação de Medicamentos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
1.01. Alemanha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.06. Finlândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.07. França	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.08. Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.09. Irlanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.13. Reino Unido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.15. Suíça	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.16. União Europeia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>5. Donativos para Programas Especiais</b>	<b>51,8</b>	<b>93,5</b>	<b>54,6</b>	<b>58,3</b>	<b>258,2</b>

Compilação: BM/DEE

Desembolsos de Créditos Externos  
Série Anual (2006-2010)  
Série Trimestral (2009-2010)

Tabela 61: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Total de Desembolsos (1+2)</b>	<b>608,0</b>	<b>1437,3</b>	<b>639,7</b>	<b>566,1</b>	<b>1151,5</b>
1. Sector Público	377,0	322,3	383,6	462,7	501,5
1.01. Banco de Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IDA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FAD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Administração Pública	377,0	322,3	383,6	462,7	501,5
1.02.01. Créditos para Programas	121,8	100,4	178,4	140,3	112,4
1.02.01.01. Multilateral	121,8	100,4	178,4	140,3	112,4
FAD	61,8	30,7	31,1	30,3	29,5
IDA	60,0	69,7	147,3	110,0	82,9
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.01.01. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02. Créditos para Projectos	206,9	154,8	138,4	120,0	141,2
1.02.02.01. Multilateral	206,9	154,8	138,4	120,0	141,2
BAD / FAD	32,9	21,7	18,3	21,1	12,5
BADEIA	3,6	2,9	10,2	0,7	4,0
BEI	0,0	0,0	0,0	22,3	42,5
BID	1,7	0,0	1,5	0,3	0,0
FED	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FIDA	9,4	4,1	4,1	2,5	4,5
IDA	146,9	112,1	90,1	66,3	75,2
KUWAIT	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0
NDF	10,3	5,7	6,8	1,2	2,5
NTF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	2,1	8,3	7,5	4,8	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	48,3	67,1	66,7	202,4	247,9
1.02.03.01. Multilateral	46,8	48,7	45,7	46,2	5,5
BAD / FAD	7,8	13,4	4,7	16,3	0,9
BADEIA	0,1	3,0	2,4	0,9	0,2
IDA	37,7	30,5	31,4	24,6	4,5
NDF	0,0	1,5	7,1	4,1	0,0
OPEC	1,2	0,4	0,1	0,2	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.03.02. Bilateral	1,5	18,4	21,1	156,2	242,3
Kuwait	1,5	0,5	0,2	0,1	0,0
Outros	0,0	17,9	20,9	156,1	242,3
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Sector Privado	231,0	1115,0	256,1	103,4	650,1
2.01. Grandes Projectos	114,1	858,5	88,4	22,5	545,8
2.02. Outros	116,8	256,5	167,8	80,9	104,3

Compilação: BM/DEE

Tabela 62: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2009 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 09	II Trim 09	III Trim 09	IV Trim 09	2009
<b>Total de Desembolsos (1+2)</b>	<b>76,6</b>	<b>126,2</b>	<b>126,4</b>	<b>236,9</b>	<b>566,1</b>
1. Sector Público	54,8	105,8	105,7	196,4	462,7
1.01. Banco de Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IDA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FAD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Administração Pública	54,8	105,8	105,7	196,4	462,7
1.02.01. Créditos para Programas	0,0	30,3	0,0	110,0	140,3
1.02.01.01. Multilateral	0,0	30,3	0,0	110,0	140,3
FAD	0,0	30,3	0,0	0,0	30,3
IDA	0,0	0,0	0,0	110,0	110,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.01.01. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02. Créditos para Projectos	17,0	39,1	44,1	19,8	120,0
1.02.02.01. Multilateral	17,0	39,1	44,1	19,8	120,0
BAD / FAD	4,0	4,0	6,9	6,2	21,1
BADEIA	0,4	0,1	0,0	0,1	0,7
BEI	0,0	0,0	22,3	0,0	22,3
BID	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
FED	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FIDA	0,2	0,4	1,6	0,3	2,5
IDA	10,4	31,4	11,3	13,2	66,3
KUWAIT	0,0	1,0	0,0	0,0	1,0
NDF	0,1	0,8	0,2	0,0	1,2
NTF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	1,6	1,4	1,8	0,0	4,8
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	37,8	36,4	61,6	66,6	202,4
1.02.03.01. Multilateral	9,4	12,7	12,0	12,2	46,2
BAD / FAD	5,0	2,9	0,7	7,7	16,3
BADEIA	0,2	0,7	0,0	0,0	0,9
IDA	2,0	9,0	9,5	4,1	24,6
NDF	2,0	0,0	1,8	0,4	4,1
OPEC	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.03.02. Bilateral	28,4	23,7	49,7	54,4	156,2
Kuwait	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Outros	28,3	23,7	49,7	54,4	156,1
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Sector Privado	21,8	20,4	20,7	40,5	103,4
2.01. Grandes Projectos	6,3	0,0	2,5	13,8	22,5
2.02. Outros	15,5	20,4	18,2	26,7	80,9

Compilação: BM/DEE

Tabela 63: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
<b>Total de Desembolsos (1+2)</b>	<b>477,8</b>	<b>162,8</b>	<b>167,9</b>	<b>343,0</b>	<b>1151,5</b>
1. Sector Público	101,4	64,5	100,4	235,2	501,5
1.01. Banco de Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IDA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FAD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Administração Pública	101,4	64,5	100,4	235,2	501,5
1.02.01. Créditos para Programas	0,0	29,5	0,0	82,9	112,4
1.02.01.01. Multilateral	0,0	29,5	0,0	82,9	112,4
FAD	0,0	29,5	0,0	0,0	29,5
IDA	0,0	0,0	0,0	82,9	82,9
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.01.01. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02. Créditos para Projectos	18,1	25,8	39,3	58,0	141,2
1.02.02.01. Multilateral	18,1	25,8	39,3	58,0	141,2
BAD / FAD	1,3	1,5	0,8	8,9	12,5
BADEIA	0,6	2,7	0,6	0,1	4,0
BEI	2,7	0,0	19,1	20,8	42,5
BID	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FED	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FIDA	0,8	2,0	1,6	0,1	4,5
IDA	11,9	19,6	16,8	26,9	75,2
KUWAIT	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
NDF	1,0	0,0	0,4	1,1	2,5
NTF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	83,2	9,2	61,1	94,3	247,9
1.02.03.01. Multilateral	0,6	1,5	1,9	1,5	5,5
BAD / FAD	0,0	0,0	0,1	0,8	0,9
BADEIA	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
IDA	0,5	1,5	1,8	0,8	4,5
NDF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.03.02. Bilateral	82,6	7,7	59,2	92,8	242,3
Kuwait	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	82,6	7,7	59,2	92,8	242,3
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Sector Privado	376,4	98,4	67,5	107,8	650,1
2.01. Grandes Projectos	363,2	82,0	11,7	89,0	545,8
2.02. Outros	13,2	16,4	55,8	18,8	104,3

Compilação: BM/DEE

# **POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE 2006-2010**

Tabela 64: Posição de Investimento Internacional de Moçambique, 2006-2010 (em USD milhões)

Componentes	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Posição de Investimento Internacional, Líquida</b>	<b>-9869.1</b>	<b>-8291.9</b>	<b>-6398.6</b>	<b>-7074.5</b>	<b>-7891.9</b>
<b>Activos</b>	<b>2.361,3</b>	<b>3.077,2</b>	<b>3.380,4</b>	<b>3.789,0</b>	<b>4.054,7</b>
<b>Investimento directo no estrangeiro</b>	<b>0,8</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>	3,4	2,6
<b>Investimento de carteira</b>	<b>127,3</b>	<b>130,8</b>	<b>139,2</b>	<b>134,8</b>	<b>134,6</b>
<i>Títulos de participação no capital - Acções e outras participações</i>	0,1	1,5	1,8	2,3	2,4
<i>Títulos de dívida</i>	127,2	129,3	137,3	132,5	132,2
<b>Instrumentos financeiros derivados</b>	<b>0,0</b>	<b>16,0</b>	<b>16,0</b>	<b>16,0</b>	<b>16,0</b>
Outros sectores	0,0	16,0	16,0	16,0	16,0
<b>Outro investimento</b>	<b>1.011,9</b>	<b>1.423,4</b>	<b>1.525,2</b>	<b>1622,7</b>	<b>1802,8</b>
<i>Créditos comerciais</i>	46,3	112,1	126,4	147,8	226,8
<i>Empréstimos</i>	-0,0	34,4	-57,0	-38,4	-19,2
<i>Moeda e depósitos</i>	805,9	1.134,3	1.358,1	1351,1	1440,6
Autoridades monetárias	0,0	-7,2	-42,0	-24,1	-52,5
Bancos	443,7	683,7	674,3	693,3	805,3
Outros sectores	362,2	457,8	725,8	681,8	687,8
<i>Outros ativos</i>	159,7	142,6	97,7	162,3	154,6
<b>Activos de reserva</b>	<b>1.221,2</b>	<b>1.506,5</b>	<b>1.699,5</b>	2012,1	2098,7
Ouro monetário	60,5	79,3	82,7	83,1	106,3
Direitos Especiais de Saque	0,3	0,4	0,4	170,3	167,2
Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Divisas	1.160,4	1.426,8	1.616,3	1758,7	1825,2
Moeda e depósitos	998,0	1.204,1	1.379,1	1250,6	1327,0
<b>Passivos</b>	<b>10.667,0</b>	<b>9.489,6</b>	<b>10.397,8</b>	<b>11529,5</b>	<b>12501,0</b>
<b>Investimento directo na economia declarante</b>	<b>2.789,0</b>	<b>3.216,3</b>	<b>3.803,4</b>	<b>4700,4</b>	<b>5489,3</b>
Acções e outras participações de capital e lucros reinvestidos	2.629,6	2.821,1	3.070,9	3320,6	3426,3
Outro capital	159,3	395,3	732,5	1379,8	2063,0
<b>Investimento de carteira</b>	<b>0,3</b>	<b>0,6</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1</b>	<b>1,4</b>
<b>Outro investimento</b>	<b>7.877,7</b>	<b>6.272,7</b>	<b>6.593,3</b>	<b>6828,0</b>	<b>7010,3</b>
<i>Créditos comerciais</i>	12,5	49,2	50,3	-192,8	-351,2
Outros sectores	12,5	49,2	50,3	-192,8	-351,2
<i>Empréstimos</i>	7.443,6	5.877,8	6.121,2	6562,1	6899,5
Autoridades monetárias	12,7	19,3	19,7	174,2	192,4
Uso do crédito do FMI e empréstimos do FMI	9,6	15,2	15,8	15,2	33,1
Outros a longo prazo	2,9	3,8	3,8	3,8	3,8
curto prazo	0,2	0,2	0,0	155,1	155,4
Administração central	3.282,0	3.316,9	3.683,8	4117,8	4582,6
Bancos	8,9	38,9	17,7	97,4	141,1
Outros sectores	4.140,0	2.502,7	2.400,1	2172,9	1983,4
<i>Moeda e depósitos</i>	29,2	58,6	107,5	168,2	162,9
Autoridades monetárias	0,0	0,4	0,6	6,3	11,6
Bancos	29,2	58,2	106,9	97,4	141,1
<i>Outros passivos</i>	392,4	287,1	314,3	290,5	299,1
Autoridades monetárias	0,0	0,0	7,6	0,0	0,8
Administração central	167,5	183,8	201,7	201,8	209,6
Bancos	0,0	7,5	4,5	4,5	4,5
Outros sectores	224,9	95,8	100,5	84,2	84,2

Compilação: BM/DEE